XXVI SELL

Letras em discussão: pertinências e contemporaneidades

Caderno de Resumos 2021

5 a 8 de outubro

www.sell.unir.br

xxvisell@gmail.com

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia

S471c Seminário de Estudos Linguísticos e Literários – SELL (26.: 2021: Vilhena - RO.

Caderno de Resumos 2021: XXVI SELL - Letras em discussão: pertinências e contemporâneidades: 05 a 08 de outubro de 2021, [recurso eletrônico]/ Organizado por Karina Rodrigues de Faria -- Vilhena,RO: DAELL/UNIR, 2021.

Edição digital. Disponível em: www.sell.unir.br
ISSN-2175-473X

1. Estudos Linguísticos - Seminário. 2. Tecnologias digitais. 3. Pandemia. 4. Literatura brasileira. I. Faria, Karina R. II. Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários/ UNIR. VII. Título

CDU 81'01/'08

Bibliotecária Patricia de Mello Cardoso CRB 11/929

Nota Bene: Os textos aqui publicados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. A recepção, a análise e a aprovação dos mesmos são de responsabilidade dos coordenadores dos simpósios. Coube à organizadora deste Anais enfeixar os textos neste volume.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitora Profª. Drª. Marcele Regina Nogueira Pereira

Vice-Reitor Prof. Dr. José Juliano Cedaro

CAMPUS DE VILHENA

Diretor Prof. Dr. Claudemir da Silva Paula

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Chefia: Prof. Dr. Leandro Wallace Menegolo

Prof. Dr. Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes

REALIZAÇÃO

Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários-DAELL

UNIR-Campus de Vilhena

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª. Drª. Karina Rodrigues de Faria

Prof. Dr. Leandro Wallace Menegolo

Prof. Dr. Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes

ORGANIZADORA DO CADERNO DE RESUMOS

Profª. Drª. Karina Rodrigues de Faria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 23

SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES 24

SIMPÓSIO 1

LITERATURA, MELANCOLIA, MEMÓRIA E SILÊNCIOS 25
Coordenação: Sandro Adriano da Silva

Sandro Adriano da Silva 25
Trato de silêncios e seu obscuro corolário, a melancolia

Letícia da Costa Chaplin 26
De ausências & distâncias te construo: 25 anos sem Caio F.

Ibrahim Alisson Yamakawa 27
Os desdobramentos dos silêncios em *aprender a rezar na era da técnica*, de Gonçalo M. Tavares

Cleber da Silva Luz 28
Álbum: poesia, memória e intermidialidade em Ana Elisa Ribeiro

Carmelinda Carla Carvalho e Silva 28
Recortes de memória: uma análise do conto *As cerejas* de Lygia Fagundes Telles

Nádia Nelziza Lovera de Florentino 29
Memória cultural e representação do ser fronteiriço: uma leitura do poema "Drummond reescrito en la selva", do Brasiguaio Douglas Diegues

Edvilson Lima 30
Análise estilística e temática de "poema e fuga em ré menor" de Ruy Guilherme Paranatinga Barata

Tais Siqueira do Nascimento 31
Um teto todo seu, de Virginia Woolf: as mulheres, a ficção e o silenciamento

Hêmille Perdigão 32
We're always tired in the morning: Uma leitura de *Ulysses*, de James Joyce

Neila da Silva de Souza 32
A outra: aporias da escrita em *uma/ duas*, de Eliane Brum

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo 33
Corpo-memória e melancolia do homem gay em c*loro*, de Alexandre Vidal Porto

Elton Emanuel Brito Cavalcante 34
A questão indígena em relação às consequências da colonização espanhola: uma abordagem da análise da peça *Adiós*, Robinson, de Julio Cortázar

Jarbas Izidio dos Santos Filho 35
Projeto de pesquisa "as marcas de denúncia e resistência na escrita de Eduardo Galeano em Nosotros Decimos no: crónicas 1963-1988"

Ana Gabriella Melo Ribeiro Aires 36
Mar paraguayo: a construção estética a contrapelo, por Wilson Bueno, de uma memória marafa

Bruna Agliardi Verastegui 36
A literatura nigeriana construída por mulheres na diáspora: produções e memórias de Buchi Emecheta

Aline Cristina da Silva 37
"Solitário no porto apinhado de guindastes [...]": melancolia e silêncio estéticos em *réquiem para um solitário*, de Samuel Rawet

Pabla Alexandre Pinheiro da Silva 38
As tessituras da disciplina "culturas, linguagens e sociedades amazônicas" sobre o meu lugar de fala: diálogos necessários

Sandra Folgueral 39
Graciela Foglia
A construção da figura do ditador na obra *eu o supremo*, de Augusto Roa Bastos

SIMPÓSIO 2

LITERATURA RONDONIENSE: O LOCAL COMO IDENTIDADE DA CULTURA REGIONAL 40
Coordenação: José Flávio da Paz; Néstor Raúl González Gutiérrez

Auxiliadora dos Santos Pinto; Andréia Cardoso do Nascimento; Álexy Rodrigo Lima da Silva 41
Literatura e história: memórias do grego Caralambos Vassilakis na Amazônia Rondoniense

Auxiliadora dos Santos Pinto; Eunaia dos Santos Mercado; Manoel Messias Feitosa Soares 42
Histórias de lugares e gentes: “das florestas e rios: a encantaria amazônica”; “a mãe da seringueira e a onça” e “o cabeça de cuia e a mãe da seringueira”

Caren Larissa Rocha de Souza 43
Lirismo e erotismo na poesia de Eduardo Martins

Jaquelene Costa de Souza 43
Memórias de mulheres seringueiras: um estudo da obra “Reserva extrativista rio Ouro Preto: uma história de resistência”

Joely Coelho Santiago 44
Literatura fronteiriça Brasil-Bolívia: narrativas culturais no Real Forte Príncipe da Beira (RO)

José Flávio da Paz 45
Néstor Raúl González Gutiérrez
A poética e a visualidade em “as palavras nossas de cada dia”, de Géssica Pita

Josué passos de Melo 46
Walter Ernest Hardenburg: um metodista no “paraíso do diabo”

Millena Vitória Damasceno Alves de Morais 47
Rute Barboza da Silva
Reflexões sobre Educação, Cultura Literária e Identidade Cultural na obra “Encantos do rio Madeira”, de Nair Gurgel

Néstor Raúl González Gutiérrez 48
José Flávio da Paz
As poéticas da natureza nas narrativas de Eva Alves, Renato Caetano, Auxiliadora Pinto e José Maiko Amim

Sice Cristina Muniz Viana 49
O processo de nomeação de equipamentos públicos no município de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia

SIMPÓSIO 3

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA(GENS) EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÕES, COMPLEXIDADES E RESILIÊNCIAS 51
Coordenação: Adson Luan Duarte Vilasboas Seba; Vera Lúcia Conceição da Silva

Beatriz Cristina Soares de Souza 52
Jéssica Paiva Ferreira
Maria Alice Sabaini de Souza
As dificuldades enfrentadas por alunos de português como língua adicional em tempos de pandemia

Eduardo Manoel Barros Oracio 53
A reenvenção das aulas: o uso das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem durante a pandemia da covid-19

Elisandro Félix de Lima 54
O ensino da Língua Portuguesa no contexto da pandemia da covid-19: uma aplicação do método sala invertida em aulas remotas emergenciais

Flávia Zanatta 54
O Avea Moodle na promoção de oficinas de redação no contexto do ensino remoto: a experiência do projeto *no meio do caminho tem o Enem*

Leonardo Dias Cruz 55
Desaprendendo a avaliar: ensino remoto e avaliação em curso superior

Lourdes Pamela Souza do Nascimento Porte 56
Beatriz Aparecida Alencar
Leticia Barbosa da Silva Cavalcante
Trabalhando a variação linguística no ensino remoto: construindo sentidos para a Língua Portuguesa

Maria Nazaré Rodrigues Oliveira Dornellas 57
A arte na era das *lives*: por uma nova prática de arte-educação

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba 58
Uma análise enunciativo-discursiva de um perfil no Instagram sobre a promessa da redação nota mil

Aline da Silva Neves 59
Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz
Covid-19 e a desestabilização do sistema educacional brasileiro: um estudo de caso do curso de Letras da UNEMAT

Isabel Gomes de Moraes 60
Tatiane Souza Alves
O professor e os conflitos internos/externos mediante sua prática pedagógica no uso das tecnologias digitais

Jeannine Braga Bloc 61

Felipe Ridalgo Silvestre Soares
Larisse Carvalho de Oliveira
Ensino de pronúncia de Língua Inglesa durante a pandemia: recursos e práticas pedagógicas no curso de Letras/Inglês da URCA/CE

Letícia Gabriela de Oliveira Gama 62
Renata Aparecida Ianesko
O uso do Canva e do Quizlet no ensino de Língua Inglesa: relato de experiência em aulas particulares remotas

Lucas Mateus Faria Silva 63
O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa em uma escola do campo no município de Cáceres-MT: desafios e possibilidades na pandemia da covid-19

Vera Lúcia Conceição da Silva 64
O processo de escrita de textos em Língua Inglesa no ensino remoto emergencial: uma experiência mediada pelo google classroom

SIMPÓSIO 4

LITERATURA BRASILEIRA EM UM SÉCULO: DA SEMANA DE ARTE MODERNA À ATUALIDADE 66
Coordenação: Me. Ivson Bruno da Silva; Ma. Sheyla Maria Lima Oliveira

Mariana Janaina dos Santos Alves 67
Modernismo na Amazônia e a negritude em Bruno de Menezes

Camila Sena Sidou dos Santos 67
A representação na construção do fantástico no conto *A Escuridão*, de André Carneiro

Cícero Émerson do Nascimento Cardoso 68
O grotesco na Górgona-Húmus: sobre o romance *Canibalismo de outono*, de Arturo Gouveia

Taffarel Bandeira Guedes 69
A Recepção crítica de "Primeira Onda" de *Dôra, Doralina*, de Rachel de Queiroz

Izabelly Maria da Silva Mota 69
A travessia de Riobaldo: uma análise do herói problemático no Grande Sertão

SIMPÓSIO 5

FALARES CONTEMPORÂNEOS DO NORTE BRASILEIRO: 71

DESCRIÇÃO E USO
Coordenação: Celeste Maria da Rocha Ribeiro; Romário Duarte Sanches

Andreina Nunes Pereira 72
Mapeamento lexical do item córrego/riacho nas cidades interioranas do Brasil

Daiane Cunha dos Santos 72
Marcela Moura Torres Paim
"Abrir a porta, dar à luz": a variação lexical nas capitais da região norte com base nos dados do projeto ALiB

Edmilson José de Sá 74
Prostitutas nomeadas por amazonenses, amapaenses e colombianos juntas na mesma casa: um confronto de denominações lexicais

Romário Duarte Sanches 74
A pesquisa linguística no Amapá: um breve levantamento bibliográfico

Ruan Vales Viana 75
Celeste Maria da Rocha Ribeiro
Perfil sociolinguístico do /s/ em coda medial em falantes indígenas de Português l2 moradores de Oiapoque – AP

Amanda Montserrat Herrera de Souza 76
Edna dos Santos Oliveira
Mulheres mazaganenses do carvão: um estudo preliminar da concordância nominal à luz da Sociolinguística

Michele Silva de Carvalho 77
Celeste Maria da Rocha Ribeiro
A vogal média posterior /o/ em contexto final nos dados do projeto Atlas Linguístico do Amapá

Helen costa Coelho 78
Variação lexical no Português falado em comunidades tradicionais no estado do Amapá: designações para diabo

Maykon Carvalho Queiroz 79
Martha Zoni
Variação Linguística da Libras no Amapá: ocorrências com os conectores "mas", "também" e "ou"

SIMPÓSIO 6

ENSINO E APRENDIZAGEM COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS 80

Coordenação: Edna Pagliari Brun; Juçara Zanoni do Nascimento

Juçara Zanoni do Nascimento 80
Edna Pagliari Brun
Tecnologias digitais: ferramentas para o desenvolvimento de capacidades de linguagens

Tatiane Lichinski 81
As (im)possibilidades da inclusão das metodologias ativas com as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas remotas

Marion Rodrigues Dariz 82
Das redes sociais para a sala de aula: O gênero meme para promover a leitura literária

Marta Barbosa da Silva 83
Maristela Cury Sarian
A imbricação de materialidades significantes em curtas-metragens de animação: uma possibilidade para o estudo da Língua Portuguesa

Patrícia Ferreira Miranda 84
Marli Lúcia Tonatto Zibetti
Débora Ferreira da Silva Feitosa
As TDIC no papel social da escola pública: o olhar docente sobre o acesso e a produção do conhecimento

Amanda da Silva Duarte 85
Stefanine da Silva Leigue
Elaine de Moraes Santos
Ensino remoto emergencial e a objetivação de docentes em postagens no Twitter

Gabriel Maciel 86
O ensino e a aprendizagem de Português como língua estrangeira na Universidade Nacional de Assunção em uma era pós-pandemia

Tanier Botelho dos Santos 87
Ferramentas digitais em contexto escolar: produzindo histórias em quadrinhos em Língua Inglesa

SIMPÓSIO 07

DA GRAMÁTICA AO TEXTO OU VICE-VERSA: A ENGENHARIA LINGUÍSTICA 89
Coordenação: Profa. Dra. Denise Salim Santos; Profa. Dra. Tania Maria Nunes de Lima Camara

Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues 89
A estilística: entre os limites da gramática e o método de análise

Jéssica Julliana Bezerra Gondim 90
Tatiane Ludegards dos Santos Magalhães
Diferentes formas de dizer o mesmo: o Letramento Literário como ferramenta na construção de sentido do texto

Morgana Ribeiro dos Santos 91
Produção textual de decretos por alunos do 9º ano do Instituto Benjamin Constant

Tânia Regina dos Santos Fernandes 92
Cordel biográfico, leitura e ensino

Patrícia Pimentel Marques Cêsca 93
A gramática em conflito: a utilização do "a gente" por uma história social e gramatical nas aulas de Língua Portuguesa.

Tatiana Nunes de Lima Camara 94
O ensino de Língua Portuguesa por meio de charges: construção de sentidos e protagonismo

Tatiane Mendes da Silva 94
Da referenciação à gramática: uma leitura analítica da criação onomástica das personagens de "Na berma de nenhuma estrada e outros contos" de Mia Couto

Darville Lizis 95
Palavras do cativeiro: o léxico-discurso da escravidão, em "Pai Raiol, o feiticeiro", de Joaquim Manoel de Macedo

Francielly Coelho da Silva 96
Mariana Lorena dos Santos
Da gramática aos textos ou dos textos à gramática?

Zilda da Silva Ribeiro Teixeira 97
O dinamismo do léxico nos *memes*: uma análise descritiva dos neologismos e estrangeirismos

Paloma Cristina da Silva Feitosa 98
Argumentar pela intertextualidade nas redações do vestibular estadual 2018

Elizabeth Hautz 98

A cor da tristeza: cognição corporificada e metáforas da depressão

SIMPÓSIO 8

JOGOS EM (QUASE) TUDO: RPG, USOS E FUNÇÕES 100
Coordenação: Maira Zucolotto; Pedro Panhoca da Silva

Dra. Sarah Moralejo da Costa 100
Amanda Schmidt Carvalho Polonia
Gabriela Prates da Silva
Diversidade no RPG: uma história a ser escrita

Pedro Panhoca da Silva 101
Daniel Calmon
Livros, apóstolos e vampiros: o texto de sabor bíblico no Card Game VTES

Maira Zucolotto 102
Metodologia rpgista: uma introdução do RPG na escola

Raoni Linhares Maciel 103
Janaína Farias de Melo
Realidades colidem: o Roleplaying game na cidade de Fortaleza (1994 – 2018)

SIMPÓSIO 9

EXPERIÊNCIAS E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE PLA 105
Coordenação: Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza; Profa. Dra. Carolina Coelho Aragon

Tatiane Dantas Martins Robles 106
Produção oral: experiências e estratégias em um ambiente virtual

Lucas Batista Guimarães 106
Mércia Barbosa de Paiva
Dra. Carolina Coelho Aragon
Construção de aplicativos para o ensino de PLA: vocabulário e variação linguística

Cíntia Oliveira Tavares da Silva 107
Mariana Lins Escarpinete
Mandala cultural no PLEI e a construção de um ensino intercultural de Português como língua não materna: relato de uma experiência PROBEX

SIMPÓSIO 10

FACES DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 109
Coordenação: Janaína Buchweitz e Silva

Lorrany Andrade da Cruz 110
"Habituou-se à morte como forma de vida": a violência contra a mulher negra em "Duzu-querença", de Conceição Evaristo

Deivide Almeida Ávila 110
Um mergulho de cabeça: (r)evolução feminina no conto *O divórcio*, de Lúcia Bettencourt

Jessé Carvalho Lebkuchen 111
A vida invisível de Eurídice Gusmão, de Martha Batalha: violências e resistências de gênero

Taciana Gallas 112
Ana Paula Maia: violência e brutalidade

Erlândia Ribeiro da Silva 113
A violência e a resistência em *Mugido* (2019) de Marília Floor Kosby

Carla Elisio dos Santos 114
A violência não é contra a prostituta e sim contra a mulher

Cristian Borba da Silveira 114
Racismo estrutural e situação trágica em "O avesso da pele" (2020), de Jeferson Tenório

Anderson Galberto Oliveira Germano 115
Ana Claudia Servilha Martins
Nódoas do colonialismo em *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior

Douglas Ernesto Fernandes Gonçalves 116
"Me vejo de perfil no espelho esfumaçado": o reflexo social do Brasil e a ditadura militar nas personagens de As meninas, de Lygia Fagundes Telles.

Janaína Buchweitz e Silva 117
A dupla cicatriz da ditadura militar brasileira: um estudo sobre *Volto semana que vem*

Vanusia Amorim Pereira dos Santos 118
Repressão no cotidiano: rastros da ditadura militar no Brasil em *Um cão uivando para lua*, de Antônio Torres

SIMPÓSIO 11

ESTUDOS DA LINGUAGEM EM CIÊNCIAS HUMANAS 120
Coordenação: André Soares Ferreira; Ivanor Luiz Guarnieri

André Soares Ferreira 120
Ivanor Luiz Guarnieri
Línguagem e teoria do conhecimento

Emilly Monique Oliveira Silvano 121
O método sociológico: uma proposta do círculo de Bakhtin (1920)

Francisco Higo de Amorim 122
As metáforas nas representações sociais das cotas raciais e cotistas nos textos da mídia durante a primeira década da Lei 12.711/12

Karine Danielle da Costa Lira 123
O surdo e a Libras, sob o enfoque da inclusão e da identidade de gênero

Monalisa Almeida Cesetti Gomyde 124
Retornando à língua mãe: uma reflexão acerca da ordem simbólica materna

Patrícia Helena dos Santos Carneiro 125
Júlio César Barreto Rocha
Michele Sarmento dos Santos
Linguagem, Argumentação e História Cultural

SIMPÓSIO 12

ESTUDOS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E LÍNGUAS DE SINAIS 127
Coordenação: Daniele dos Santos Barreto; Wasley de Jesus Santos

Rita Nazaré Santos 128
Da aquisição do sistema vocálico átono do Português europeu

Shirley Danielle Cunha Bezerra 128
Vânia Maria de Vasconcelos
Literatura visual: percepções e propostas de professoras da educação bilíngue para surdos

Marco Antônio Adamoli 129
Aspectos da grafia dos ditongos variáveis do pb na escrita infantil

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira 130
Natália Cristine Prado
Da oralidade à escrita: o apagamento do /r/ no final de infinitivos verbais em redações de alunos de Porto Velho-RO

Ana Carolina Machado Ferrari 131
Patrícia Goulart Tondineli
Línguas indígenas de sinais: uma reflexão sobre as emergências linguísticas

Joana D'Arc de Camillo Corrêa 132
Natália Cristine Prado
A relação entre fonética, fonologia e escrita na perspectiva do professor de Língua Portuguesa

Wasley de Jesus Santos 133
Daniele dos Santos Barreto
Por que falar de aquisição/desenvolvimento da linguagem do surdo na formação inicial de professores? Uma discussão necessária

Sandra Teresinha Demamann 134
Os marcadores conversacionais na Língua Brasileira de Sinais

SIMPÓSIO 13

FIGURAÇÕES PÓS-MODERNAS NAS LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS: RASURA, REDESCRIÇÃO E LINGUAGEM 136
Coordenação: Dr.ª Camila da Silva Alavarce; Dr.ª Gisele Pimentel Martins

SIMPÓSIO 14

METODOLOGIAS ATIVAS EM CONTEXTOS HÍBRIDOS: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI 137
Coordenação: Flávio Rodrigues de Oliveira; Thiago Silva Prado

Thiago Silva Prado 137
Juliana Orsini da Silva
Atuação docente no ensino remoto emergencial em uma instituição de ensino superior na cidade de Maringá/PR

Gustavo Vinicius Ferreira 138
O engajamento discente na perspectiva das metodologias ativas: a gamificação como abordagem pedagógica

Alan de Souza Prazeres 139
Marília Lima Pimentel Cotinguiba
A Política Linguística no processo de internacionalização no âmbito da Pós-graduação na Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Eurico Rosa da Silva Júnior 140
Claudete Leite Siqueira
Aluízio Moreira de Oliveira Filho
Formação e prática docente no município de São José do Egito-PE durante o ensino remoto acarretado pela pandemia da covid-19

SIMPÓSIO 15

MULTIPLICIDADE DE LINGUAGENS: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 142
Coordenação: Maria Luisa Furlan Costa; Dayane Horwat Imbriani de Oliveira

Adriana Alves de Lima 142
O uso da plataforma moodle e google meet na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio em Rio Branco

Gicelma Cláudia da Costa Xavier 144
José Lucas Pedreira Bueno
Elizângela de Souza Bernaldino
Reflexões sobre trabalho educativo em tempos de pandemia da covid-19: a experiência do vivido no Ensino Médio

Adel Malek Hanna 145
Alessandra de Menezes Gomes
Da sala de aula presencial para o ensino remoto emergencial

Joseane Bispo Oliveira Marques 145
Valéria Rios Oliveira Alves
Diálogos na rede: uma experiência de ensino mediada pelas TDICS na Educação Básica

SIMPÓSIO 16

“O SABER-VAGALUME”: DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE 147
Coordenação: Luciana Lino Ferreira Adams; Nidiane Aparecida Latocheski

Ana Paula de Almeida 147
A BNC-formação e a BNCC: uma reflexão acerca da proposta de formação docente por competências e das implicações para a formação inicial do professor da Educação Básica

Detimar Pereira de Lima 148
A literatura no Ensino Fundamental e a Base Nacional Comum Curricular

Anazete de Sousa Pompeu 149
Katia Moura Hashimoto
Adaptação de Literatura Infantil: O Livro das Virtudes para Crianças

Jacyellen Maciel da Silva 150
Thaís Fernandes de Amorim
Tradução de Literatura Infantojuvenil: o caso das Viagens de Gulliver

Patrícia Chaves Ribeiro 151
Vitória Cristina Souza da Silva
O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, e *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França: a intertextualidade e o racismo em questão

Luciana Lino Ferreira Adams 152
Nidiane Aparecida Latocheski
O uso das oficinas como proposta metodológica no ensino remoto: "escrevivências" sob o olhar discente

José Inildo Alencar 152
A evasão escolar: um problema para os cursos de licenciatura

Dara Fernanda Saturi 153
Larissa Kailane Coutinho
A importância da interdisciplinaridade na sala de aula: poesia e *rap*

Inara Francieli Cerezoli de Oliveira 154
Miriam Cardozo Medeiros Scheer
Racismo e *rap*: uma proposta de trabalho no ensino remoto emergencial

Danieli Lima de Assis 154
Keyla Nauany Flauzino Mendes
A docência e os desafios do ensino remoto

Ana Paula de Souza Almeida 155
Jéssica Andrade dos Santos
O uso da criatividade no modo de ensinar: metamorfose criativa

Bianca de Oliveira Santos 156
Janaína Carvalho de Lima
Redação e Residência Pedagógica: uma experiência para *sair do vermelho*

Cleber Damacini 157
Cristiane Kelly Schmitka
O Programa Residência Pedagógica: vivências e práticas docentes no ensino remoto

SIMPÓSIO 17

LITERATURAS DO NORTE: PRODUÇÃO, RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO 158
Coordenação: Marcos Paulo Torres Pereira; Valdiney Valente Lobato de Castro

Raylane Maciel Benjo 158
Crônicas no Jornal *Amapá*: Entre o Poético e o Cotidiano

Valdiney Valente Lobato de Castro 159
A Literatura amapaense na virada do século XX por meio dos impressos

Jeniffer Yara Jesus da Silva 160
A Boa Nova e *O Pelicano*: querelas literárias na Belém oitocentista

Marcos Paulo Torres Pereira 161
Hozana de Araújo Alves
O Benzedor de Espingarda: um olhar sobre a cultura Amazônica

Carla Patrícia Ribeiro Nobre 161
Tainara Cavalcante Pinto
Yurgel Pantoja Caldas
O espaço amazônico na poesia de Eliakin Rufino

Franck Wirlen Quadros dos Santos 162
Narrativas de escrivivência no quilombo do Curiaú em Macapá/AP

Maria da Conceição Luiz dos Santos Carneiro 163
Fernanda Ellen Klein Nordt
Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Literatura e direito à diferença cultural na Amazônia: análise da relação entre Domingas e Zana, na obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum

Maria Teresa Pinto de Sousa 164
Eulisson Nogueira de Sousa
A subalternidade indígena retratada entre dois séculos na visão de Maria Graham e Milton Hatoum, nos anos de 1821 e 2002

Edilene Teixeira da Silva Santos 165
Hélio Rodrigues da Rocha

A Amazônia na percepção do viajante inglês na obra *O Mar e A Selva:* imagens do maravilhoso e do (in)sólito

Augusto Rodrigues Silva Junior 165
Sara Gonçalves Rabelo
Geopoesia da boca da noite: leveza amazônida em Wapichana

SIMPÓSIO 18

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID: (COM)PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS 167
Coordenação: Enilde Rocha Vieira da Costa; Rosana Nunes Alencar

Wellington Dias Silva 167
Relato de experiência: "English Club"

Guilherme Tardelli Fujikawa 168
Ariadne Beatriz Avila
Rozana Aparecida Lopes Messias
Formação inicial de professores de Língua Espanhola e a elaboração de materiais didáticos para o ensino de e/le

Clécio Ferreira Nunes 169
Elke Lima dos Santos
Luiz Eduardo Guedes
Relato de experiência: processo de construção do curso de extensão Inglês para hotelaria

Débora Thais Santana da Silva 170
Reny Gomes Maldonado
Patrícia Helena dos Santos Carneiro
O Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica do curso de Letras-Espanhol: uma experiência na formação docente durante a pandemia da covid-19

Júlio César Albuquerque da Rocha 171
Antônio Fernandes Júnior
A afetividade na formação docente através de projetos institucionais: um relato de experiência

Francisco Breno dos Santos Sousa 172
O ensino de literatura e as contribuições para as aulas de Língua Portuguesa, à luz do letramento literário

Fabiano Matheus Pinheiro Rosa 172
Alfredo de Souza Maués

PIBID 2019: o Multiletramento por meio Cinematógrafico

Lilian Stefani Miranda dos Santos 173
Ueslaine Peres Ferreira
Regência e Leitura: uma experiência na Residência Pedagógica

Daniela Aparecida de Oliveira Neres Fagundes 174
Rosana Nunes Alencar
Clube de leitura: a literatura indígena na sala de aula

Darlene Fernandes de Souza 175
A brincadeira com as palavras na sala de aula: leitura do poema "convite", de José Paulo Paes

Elayne Barbosa da Silva 175
Alfeu Carmo e Silva
Oficina de leitura e literatura no programa Residência Pedagógica

Márcia Oliveira Gomes 176
Luana Satil
Quando eu me descobri negra, de Bianca Santana: a hora e a vez de falar de racismo na sala de aula

Eliane Selau 177
Enilde Rocha Vieira da Costa
A importância da literatura no combate do racismo e suas raízes

Edivani Rodrigues de Souza 178
Oficina de leitura: leitura de *Malala, uma menina que queria ir à escola*

Bianca Sousa 178
Pricila Aline de Souza
Oficina de leitura: a interdisciplinaridade na sala de aula

SIMPÓSIO 19

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE PEDAGOGIAS ANTIRRACISTAS 180
Coordenação: Dr.ª Assunção de Maria Sousa e Silva; Dr.ª Franciane Conceição da Silva; Dr. Wellington Marçal de Carvalho

Aparecida Dias Terras Gomes 181
Roselita Soares de Faria
Tertúlia literária no Ensino Médio: reflexões acerca do patriarcalismo e etnocentrismo presentes no conto de Conceição Evaristo

Bárbara Morgana de Oliveira Batista 182
Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva
Além das margens: a poética transgressora Elizandra Souza e de Jenyffer Nascimento

Bianca Barros Viana 182
João Victor Silva Duarte
Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva
Cosmovisões africanas e a Lei 10.639/03: estratégias possíveis para práxis antirracistas no ensino de literatura

Bruna Carla dos Santos Pontifícia 184
Ancestralidade e memória nas obras de Ana Cruz e Cuti

Carolina Batista de Souza 184
Marilene Felinto e a Literatura como trauma

Jéssica Catharine Barbosa de Carvalho 185
Cleide Silva de Oliveira
Escrevivência e o ensino de literatura no Ensino Médio

Maria Rita Carneiro Diniz de Carvalho 186
Rayane Medeiros dos Santos Cavalcante
Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva
O Projeto Palavra-Corpo e a pedagogia antirracista em sala de aula

Nubiana Salazar 187
Márcio Zambone Neske
Do silêncio ao grito poético: trabalho com textos de autoria negra para promover uma educação livre de preconceitos

Rafaela de Souza Viana 188
Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva
Úrsula: uma perspectiva da humanização do marginalizado na literatura afro-brasileira

Tuwilê Jorge kin Braga 189
Enegrecendo os muros com Carolina Maria de Jesus: o *graffit* como ferramenta pedagógica contra o racismo

Taliana Mariane Dantas de Sousa Alves 189
Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva
Uma análise da violência contra a mulher em obras de Miriam Alves

Jairo da Silva e Silva 190
A literatura indígena de autoria feminina na sala de aula: reflexões teóricas e práticas

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do XXVI SELL – Seminário de Estudos Linguísticos e Literários/2021 reúne os resumos das comunicações realizadas nos Simpósios, por ocasião do evento, por alunos de graduação, pós-graduação e professores. A XXVI edição do SELL foi 100% virtual e contou com uma participação expressiva de pesquisadores de várias universidades do Brasil.

Os resumos publicados neste caderno revelam a amplitude e consistência do tema proposto para o XXVI SELL – *Letras em discussão: pertinências e contemporaneidades* – e reforçam a importância do diálogo aberto entre as mais diferentes instituições de ensino do nosso país.

Encontram-se aqui, como resultado de uma ação reflexiva coletiva, pontos de vista que acenam para um protagonismo necessário em um momento crítico da história: o momento da pandemia causada pelo Corona Vírus.

Com a perspectiva voltada para uma formação humanística, o contexto do XXVI SELL mostrou-se como um "lugar" de valorização do conhecimento cujas bases evidenciam uma preocupação com o OUTRO, com a ciência e com o mundo.

Os resumos aqui reunidos põem em relevo a importância de olhares comprometidos – neste momento tão desafiador – com a formação continuada de professores-pesquisadores nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Literaturas.

Uma palavra pode descrever a essência dos trabalhos que surgem no painel do XXVI SELL – Seminário de Estudos Linguísticos e Literários/2021: inquietação, e essa palavra é o arrimo de todos os argumentos expostos. Nada do que motivou a equipe de trabalho que criou o tema do XXVI SELL ficou para trás: nos escritos dos participantes a relação do ensino encontra-se manifesta, assim como fora desejado. Nas mais complexas nuances essa relação emerge apreciada, ponderada e, sobretudo, analisada.

Prof.ª Dr.ª Walmira Sodre Austríaco Moraes

SIMPÓSIOS

E

COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO 1

LITERATURA, MELANCOLIA, MEMÓRIA E SILÊNCIOS

Coordenação: Sandro Adriano da Silva - Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Apresentação: Literatura, melancolia, silêncios. Territórios comuns ao abismo do *pathos*, da dor (in) comunicável, da memória estranha, do mutismo trágico e seu obscuro corolário: vida e morte da palavra, como propõe Kristeva (1989). A melancolia metaforiza a angústia de uma subjetividade cindida entre o passado e o presente, uma angústia reiterada e incontornável, adensando a experiência do sofrimento no presente, na perspectiva de Lambotte (1997) e Starobinski (2012). Literatura e memória relacionam-se visceralmente como instâncias que interrogam o tempo, a experiência, a realidade, a imaginação, em um jogo complexo e dialógico, propõe Le Goff (2003). Em tudo, a memória constitui-se na faculdade formar uma consciência da identidade enraizada, coletiva e individualmente, no tempo (ASSMANN, 2008). A relação entre o silêncio e a obra literária apresenta-se de forma múltipla, operando-se através da potencialização e desdobramento de diferentes estratégias estilísticas, discursivas, simbólicas, de tal forma a fazer da escrita literária um *lugar de silêncios* (TOFALINI, 2020). Este simpósio acolhe trabalhos que discutem interfaces entre literatura, melancolia, memória e silêncios, em diferentes gêneros literários e perspectivas teórico-críticas.

Palavras-chave: Literatura. Melancolia. Silêncio.

*

TRATO DE SILÊNCIOS E SEU OBSCURO COROLÁRIO, A MELANCOLIA

Sandro Adriano da Silva – Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Resumo: Silêncio e melancolia são corolários um do outro. O silêncio essencializa-se na emergência da interioridade e na escuta do murmúrio do mundo, como forma de

restauração do valor da palavra, trata Breton (2015). O discurso melancólico, matizado especialmente pela repetição e pela fatalidade, afirma Lambotte (1997), não apenas se nutre do silêncio como mormente tem nele o paroxismo da resignação e apatia diante do desencanto, dos traumas antigos, da perda. Na criação poética, a melancolia opera a tradução de uma realidade afetiva presente e sensível, em que, por força do silêncio, o eu lírico melancólico se projeta na ideação das imagens, no fluxo rítmico lento, nos silêncios prolongados, na monotonia das repetições, entre outros expedientes poéticos, como propõem, por um viés linguístico-psicanalítico, Kristeva (1989) e semiótico-artístico de Lotman (1978), respectivamente. A experiência do silêncio instaura um território de segredo e saber, reflete Breton (2015), que, para Agamben (2013) e Cage (2019) verte-se em linguagem. No limite, o silêncio funda a palavra poética naquele momento intuitivo, situado no átimo pré-verbal que antecede o fenômeno lírico, ao mesmo tempo em que elabora uma dimensão espácio-temporal na arquitetônica do poema. Silêncio e palavra dão a forma do humano em sua contraditoriedade, aponta Tofalini (2020), como um silêncio que provoca surpresa, lembra Blanchot (2011). É nestas chaves que busco sondar como os poemas "Desta feita", "Insondável" e "Se", que compõem a obra *Trato de silêncios* (2012), de Luci Collin, operam a transitividade entre silêncio e melancolia.

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea. *Trato de silêncios*. Luci Collin.

*

DE AUSÊNCIAS & DISTÂNCIAS TE CONSTRUO: 25 ANOS SEM CAIO F.

Letícia da Costa Chaplin – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Resumo: A poesia de Caio Fernando Abreu como o lugar privilegiado da falta, do olhar e da memória é o que pretendemos discutir nessa proposta de abordagem da faceta menos conhecida do escritor gaúcho, cuja morte completou 25 anos em 2021. Esta apresentação amplia questões cruciais para a compreensão da obra de Caio F. em sua totalidade, trazendo para a pauta a sua produção poética a qual alavanca importância ao lado de sua produção narrativa e dramática. Comporão o aporte teórico deste texto, principalmente, os estudos de Walter Benjamin em Sobre alguns temas em Baudelaire, obra que servirá como guia para a aproximação entre os poemas e a teoria interpretativa. Nesse ensaio,

Benjamin aborda os fenômenos do mundo contemporâneo revelados pela poesia de Charles Baudelaire, em especial a dissonância e a fragmentação. Assim, partindo da relação poeta x mundo, veremos a poesia de Caio F. assumindo seu compromisso de ser e existir com toda a exuberância de seu teor confessional e intimista, na mesma dicção que parece impregnar a poesia moderna como um todo. Caio, enfim, se dedica a preservar o lirismo e a dignidade em poemas que abordam temas como a falta (de um amor, de um lugar, de um sentido), o olhar (sobre si e sobre o outro) e a memória (reminiscências e lembranças), temas determinantes e imbricados em sua produção poética.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu. Intimismo. Memória.

*

OS DESDOBRAMENTOS DOS SILÊNCIOS EM *APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA*, DE GONÇALO M. TAVARES

Ibrahim Alisson Yamakawa - Universidade Estadual de Maringá - UEM

Resumo: Neste trabalho, examinam-se os desdobramentos dos silêncios em *Aprender a Rezar na Era da Técnica* (2008), de Gonçalo M. Tavares. Fundamentado na ideia de que o silêncio significa (ORLANDI, 2007), compreender os sentidos advindos do silêncio é tão importante quanto compreender os sentidos sugeridos pelas palavras (TOFALINI, 2020). E, em *Aprender a Rezar na Era da Técnica*, há uma confluência de palavras e silêncio que se unem na tarefa de significar, buscando uma representação da violência no mundo e da maldade no homem pelo silêncio. À medida que são examinados os sentidos dos silêncios desse romance, amplia-se a compreensão e, consequentemente, aprofunda-se a mensagem. Reportando aos estudos de Maria Lúcia Homem (2005), Santiago Kovadloff (2003), David Le Breton (1999), George Steiner (1988), Gilberto Mendonça Teles (1979), Luzia A. Berloffa Tofalini (2020), entre outros autores, este trabalho pretende desenvolver uma análise sobre as formas tirânicas do silêncio e discutir as causas e os efeitos de sentidos do silenciamento e da censura.

Palavras-chave: Silêncio. Silenciamento. *Aprender a Rezar na Era da Técnica.*

*

ÁLBUM: POESIA, MEMÓRIA E INTERMIDIALIDADE EM ANA ELISA RIBEIRO

Cleber da Silva Luz - Universidade Estadual de Maringá – UEM

Resumo: *Álbum* (2018), livro de poemas da professora, poeta e pesquisadora mineira Ana Elisa Ribeiro, apresenta em seu todo composicional um investimento na relação interartística e intermidiática entre poesia e fotografia, de maneira a metaforizar imagens verbais acionadas pela memória do eu lírico que enuncia. Em certo ponto, nos poemas, "o agora refaz o passado e convive com ele", marcando a ação da memória, como lembra Bosi (2000). Nesse exercício, os poemas valem-se do recurso da écfrase e elaboram um discurso metalinguístico em torno da arte fotográfica, de modo a trazer sempre à tona seu referente (BARTHES, 1984). Via memória, em um passado-presente, é que a visualidade permite a possibilidade de presentificação de objetos e sujeitos ausentes. Tomando como base essas primeiras indicações, esse trabalho tem como objetivo refletir acerca dos poemas que compõem a obra, buscando analisar as relações que se dão entre poesia e memória via intermidialidade, na medida em que os poemas, num exercício de lembrar, escrever, esquecer, elaboram o passado constituindo metaforicamente um "centro de memória" (GAGNEBIN, 2009), cujos sentidos se dão em um jogo entre a percepção e a concepção, que traça o verbal e o visual através de relações complexas e íntimas (MORLEY, 2020), das quais emanam as possibilidades de sentidos.

Palavras-chave: Poesia. Memória. Ana Elisa Ribeiro.

*

RECORTES DE MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO *AS CEREJAS* DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Carmelinda Carla Carvalho e Silva - Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Resumo: A memória por muitas vezes faz com que histórias sejam recontadas, revividas e construídas no eu do sujeito. É através das lembranças que temos a oportunidade de reconstruir fatos acontecidos e dentro deles saber como se deu nosso passado para assim conhecermo-nos mais profundamente. Nossas lembranças são responsáveis por construir nosso presente e na maioria das vezes isso ocorre por meio de associações quando nos deparamos com algo, alguém ou até lugares que já estivemos e nos faz recordar do que ali aconteceu. Justamente com esse intuito que buscamos analisar o conto "As cerejas" de Lygia Fagundes Telles, onde a memória vai nos guiar para assim interpretarmos e fazermos uma releitura mais íntima do que ocorre entre tia Olívia e Marcelo, ambos protagonistas do conto de Lygia. Para tal pesquisa utilizamo-nos dos estudos acerca da memória que os teóricos Halbwachs (1990), Nora (1993), Souza (2017), bem como Klug (2015). Ao final de nosso artigo constatamos que os conceitos utilizados são relevantes para atingirmos nosso objetivo que é analisar o conto sob o viés da memória, bem como apontamos tais recortes no corpo nas narrativas em questão além de percebermos que através de lembranças, detalhes e observações, os contos nos deixam uma clara interpretação que antes não seria possível.

Palavras-chave: Histórias. Lembranças. Memória.

*

MEMÓRIA CULTURAL E REPRESENTAÇÃO DO SER FRONTEIRIÇO: UMA LEITURA DO POEMA "DRUMMOND REESCRITO EN LA SELVA", DO BRASIGUAIO DOUGLAS DIEGUES

Nádia Nelziza Lovera de Florentino - Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR/ Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT (PPGEL/CAPES)

Resumo: Este trabalho tem por interesse investigar a memória cultural e a representação do sujeito fronteiriço a partir da análise do poema "Drummond reescrito en la selva" publicado pelo poeta brasiguaio Douglas Diegues. Trata-se de analisar no poema as particularidades estéticas do portunhol selvagem e seus diálogos com a tradição literária e cultural, a fim de estabelecer uma relação entre a memória cultural e a representação do sujeito que tem na fronteira e no contato entre as línguas a constituição de sua identidade.

Para tanto, será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, que inclui livros, coletâneas de textos, teses, dissertações que abordam a memória cultural, identidade, portunhol selvagem, bem como a obra de Douglas Diegues, tais como: ALÓS (2012), GARCIA-CANCLINI (1997), CATONIO (2018), SANTIAGO (1974; 2004), dentre outros. Por fim, espera-se congregar estudos a respeito da memória cultural na poética de Douglas Diegues, tema com pouquíssimos trabalhos na região norte, ampliando os conhecimentos e as reflexões sobre as zonas fronteiriças e sobre o portunhol selvagem como forma de linguagem literária.

Palavras-chave: Douglas Diegues. Portunhol Selvagem. Memória.

*

ANÁLISE ESTILÍSTICA E TEMÁTICA DE "POEMA E FUGA EM RÉ MENOR" DE RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA

Edvilson Lima - Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA/ Universidade Federal do Pará - UFPA

Resumo: No geral, este trabalho irá analisar o tema da morte na poesia "Poema e Fuga em Ré Menor" do poeta paraense Ruy Barata dentro de uma leitura teológica cristão, principalmente segundo os trabalhos e escritos de Leonardo Boff (1973) e dentro da proposta analítica do Moitará presente na obra *Reflexões sobre a morte no Brasil* de Marcos Fleury de oliveira *et al* (2005). Para o estudo ser bem desenvolvido, propus uma leitura estilística das simbologias que constroem a ambientação e o discurso lírico da morte. Após uma leitura preliminar impressionista, adentro na análise e enquadramento da poesia, em comento, dentro da estética simbolista/ neo-simbolista e por fim desaguo o trabalho no mote, que é a analise analítico-temática proposta que apresenta três, em minha leitura, importantes atmosferas analíticas: uma tratando da ambientação fúnebre, outra tratando da morte e da passagem do espírito do plano terrestre para o celestial dentro da razão cristã e por fim a última esfera analítica que é a apresentação do eu-lírico como um espírito andarilho que canta sua experiência de morrer, ou do não viver, desta forma o eu-lírico é a voz genérica e ecoante que canta sua própria história, que poderia ser a história de qualquer um que se identifique.

Palavras-chave: Morte cristã; “Poema e fuga em ré menor”; lírico; análise estilista.

*

UM TETO TODO SEU, DE VIRGINIA WOOLF: AS MULHERES, A FICÇÃO E O SILENCIAMENTO

Tais Siqueira do Nascimento - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (PPGL)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender qual era o papel da mulher na ficção, a partir da perspectiva da escritora Virginia Woolf em sua obra *Um teto todo seu* e partindo dos questionamentos: sob qual ângulo ela deve descrever o papel da mulher na ficção: A mulher e a ficção escrita sobre ela, a mulher e a ficção escrita por ela ou a mulher como ela é. Com esse intuito, realizamos um levantamento bibliográfico, tanto de autores que discorrem sobre a temática, quanto à própria escritora da obra que foi analisada. Para isso, utilizamos como aporte teórico: Cavalcante (2016), em suas preposições a respeito de como a autora Woolf retratou o cenário feminino em suas obras, Morais (2001), em relação à produção intelectual e condições materiais para que as mulheres pudessem escrever ficção, naquela época, e Woolf (1942), no tocante as profissões para as mulheres no século XX. Como resultados desse trabalho, concluímos que não há uma resposta absoluta para as questões supracitadas, pois, a mulher pode ser vista sob os três ângulos mencionados e, detalhe importante, ao pesquisar sobre a situação da mulher, a autora não encontra um texto sequer escrito por uma mulher, há somente textos escritos por homens, sobre as mulheres. Esse detalhe implica em um fato histórico importante, as mulheres não tinham voz nem vez, para escrever sobre o seu contexto e muito menos sobre como elas se sentiam com tudo isso, uma vez que, a sua liberdade individual, interfere na sua liberdade artística.

Palavras-chave: Produção literária. Ficção. Ensaio.

*

WE'RE ALWAYS TIRED IN THE MORNING: UMA LEITURA DE *ULYSSES*, DE JAMES JOYCE

Hêmille Perdigão - Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura do romance "Ulysses", de James Joyce, estabelecendo um paralelo entre o processo de reconhecimento de si como artista, pelo personagem Stephen Dedalus, e o período da vida do recém-nascido que antecede o estádio do espelho e a irrupção da fala. Foi percebido que, no romance, há uma equiparação entre o nascimento e o começo de um dia. Assim, o romance anterior de Joyce, "A Portrait of the Artist as a Young Man", seria a narrativa de quando Dedalus era um artista embrionário, e sua saída do lar corresponderia ao seu nascimento como artista. A melancolia do personagem em "Ulysses" se assemelha ao que Kristeva define como chora semiótica, o que explica tanto a indisposição para a fala quanto o desejo de retorno à mãe do personagem nos episódios iniciais. Joyce deixa implícito que esse processo é cíclico, e que todos os dias da vida de Dedalus são similares ao nascimento. Dessarte, mesmo que durante o dia haja a irrupção da linguagem e "a assunção jubilatória de sua imagem especular", ao dormir, a tendência é se deitar em posição fetal, como quem sinceramente abandona todos os anseios que teve durante o dia, como quem realmente gostaria de ser embalado no ritmo atemporal de um corpo materno, até que, na manhã seguinte, seja apartado desse corpo para um novo começo de dia. A repetição desse processo, dia após dia, é que leva Stephen a dizer: 'We're always tired in the morning".

Palavras-chave: Chora semiótica. Estádio do espelho. Melancolia.

*

A OUTRA: APORIAS DA ESCRITA EM *UMA/ DUAS*, DE ELIANE BRUM

Neila da Silva de Souza - Universidade de Brasília - UnB

Resumo: O romance *Uma/Duas* (2011), de Eliane Brum tem a narrativa de Laura (filha) que se propõe a escrever um romance. No entanto, a vida de Laura conturba-se quando descobre que Maria Lúcia tem câncer, e vê-se, então, obrigada morar com a mãe. Mesmo convivendo em um mesmo espaço, é como se continuassem separadas, uma vez que o silêncio perpetua entre elas. O conflito das personagens, na tentativa de compreender os próprios sentimentos, é apresentado ao leitor por cartas escritas pelas protagonistas. Deparamo-nos, então, diante do discurso da mãe e da filha, e conforme o processo de contar a própria história, as duas vão juntando os pedaços por meio desta escrita. Nesse cenário maternal, há um silêncio em que se esconde as dores da condição humana, como se testasse nossos valores e limites de uma relação maternal não romantizada. Portanto, esta comunicação busca refletir sobre a figura não sacralizada do amor materno que norteia a trajetória da narrativa *Uma/Duas* diante de uma escrita crua, em que o leitor vê-se envolvido em uma espécie de cumplicidade entre Laura e Maria Lúcia que ainda não conseguiram desgarrar-se do cordão umbilical.

Palavras-chave: *Uma/Duas.* Maternidade. Escrita.

*

CORPO-MEMÓRIA E MELANCOLIA DO HOMEM GAY EM C*LORO,* DEALEXANDRE VIDAL PORTO

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo - Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira - CPMAT

Resumo: Nesta comunicação, pretende-se analisar o processo de reconhecimento da homossexualidade de Constantino Curtis no romance Cloro de Alexandre Vidal Porto (2018). Para tanto, adota-se a interface entre a perspectiva psicanalítica (FREUD, 2006; QUINET, 2020; LACAN, 1998) e estudos da narrativa (RICOEUR, 2010a; 2010b; 2007), considerando o trabalho da memória empreendido pela personagem. Como forma de refletir sobre suas decisões ao longo de uma vida vivida nos moldes heteronormativos, o protagonista revisa sua existência via rememoração após sua morte em uma sauna gay. Isso posto, a análise foca na construção da identidade narrativa, no

trabalho da memória e em como os conflitos subjetivos, relativos ao desejo homoerótico, irrompem-se marcando as tensões enfrentadas por um homossexual obrigado a performar outra identidade de gênero (BUTLER, 2018). A partir da figuração estética, o enredo ilustra e problematiza a melancolia desse processo, assim como a representação do drama de tantos sujeitos com vidas "duplas" ou "vidas em silêncio" pela repressão da própria sexualidade (PERASSOLO, 2019; RODRIQUES, 2020). Constantino Curtis é um corpo-memória melancólico, pois é produzido sob dispositivospsicossociais de poder e controle sobre os corpos e desejos (BUTLER, 2017). No horizonte daconfiguração narrativa, tem-se uma sociedade heterossexista estabelecendo lógicas de reconhecimento excludentes e insistindo no uso político e determinado do esquecimento que força sujeitos a reprimirem e apagarem traços de si, calando a própria subjetividade. Oromance em tela, no fundo, propõe uma profunda reflexão sobre culpa, gozo e modos de existência nas dobras entre o individual e o social.

Palavras-chave: Alexandre Vidal Porto. Homoerotismo. Memória social.

*

A QUESTÃO INDÍGENA EM RELAÇÃO ÀS CONSEQUÊNCIAS DA COLONIZAÇÃO ESPANHOLA: UMAABORDAGEM DA ANÁLISE DA PEÇA *ADIÓS*, ROBINSON, DE JULIO CORTÁZAR

Elton Emanuel Brito Cavalcante – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Resumo: O artigo analisa o ideológico por trás da atual questão indígena. Sobre isso, há aqueles que defendem a conservação da cultura indígena; outros apontam que é necessário que os indígenas, principalmente os camponeses, atuem como um canibal cultural, isto é, aproveitem todas as coisas tecnológicas e científicas que o Ocidente poderia lhes oferecer. Como ponto de partida da análise, tem-se a peça *Adiós*, Robinson de Julio Cortázar, que aborda a questão da autonomia indígena diante do espírito europeu. A tese defendida aqui é que o imperialismo político-econômico por si só é ruim, por isso não se deve esconder que na América pré-colombiana havia impérios tão violentos quanto

os espanhóis. Portanto, tanto o império espanhol quanto os aborígines, bem como as repúblicas burguesas e comunistas, cometeram atrocidades contra os camponeses indígenas. As repúblicas latino-americanas, no entanto, como resultado desse fracasso social, procuram bodes expiatórios, sendo o império espanhol o mais comum. Além disso, criou-se a noção de um índio idealizado, enquanto o real continua sofrendo com frequência os martírios.

Palavras-chave: Questão indígena. Canibalismo cultural. Imperialismo. Colonizador.

*

PROJETO DE PESQUISA "AS MARCAS DE DENÚNCIA E RESISTÊNCIA NA ESCRITA DE EDUARDO GALEANO EM NOSOTROS DECIMOS NO: CRÓNICAS 1963-1988"

Jarbas Izidio dos Santos Filho – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Resumo: Esta pesquisa pretende estudar as marcas de denúncia e resistência na escrita de intervenção de Eduardo Galeno, na obra *Nosotros decimos no: crónicas 1963-1988*, em defesa dos perseguidos políticos. Basearemos o histórico referente à militância política do escritor nas Revista de la Biblioteca Nacional del Uruguay 14: Galeano (2020) e nas Publicaciones Periódicas del Uruguay (2020). Fundamentaremos o conteúdo teórico-literário do gênero crônica na sua descrição geral (ARRIGUCCI, 1987; BENDER e LAURITO, 1993), nos seus tipos existentes (COUTINHO, 1997) e na sua estrutura formal (SÁ, 1999). Para isso, propomos analisar um recorte de 16 crônicas contidas no livro, realizando os seguintes passos: (1) contextualizar a obra e vida do autor, descrevendo sua trajetória de militância política; (2) identificar em cada crônica a predominância tipológica; (3) analisar na estrutura da crônica, os traços de denúncia e resistência na escrita de Galeano; (4) concluir a pesquisa para mostrar que a luta política é sustentada por uma escrita que se remete à denúncia e resistência.

Palavras-chave: Crônicas. Denúncia. Resistência.

*

MAR PARAGUAYO: A CONSTRUÇÃO ESTÉTICA A CONTRAPELO, POR WILSON BUENO, DE UMA MEMÓRIA MARAFA

Ana Gabriella Melo Ribeiro Aires - Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Resumo: Em *Mar Paraguayo* (1992), obra de maior visibilidade de Wilson Bueno, objeto desta pesquisa, há a narração em primeira pessoa: pela única voz enunciadora no texto, a da marafona do balneário de Guaratuba. Reluz, a quem se debruça no texto, o fato de essa voz ser expressa através de uma escrita e, junto a isso, haver a oscilação dessa escrita em ritmos e imagens atrelados à linguagem, que aqui é notadamente trans(linguagem): em portunhol, uma translíngua, esse relato é forjado. A marafona, finalmente, que é narradora e personagem, sequer possui um nome próprio, o que chama atenção de quem a lê. Nesse sentido, fica evidente a construção de uma memória a contrapelo, como ressaltou Walter Benjamin. Para pensar em todas essas questões que a obra convida emerge o aporte teórico de autores como Aleida Assmann, Elena Palmero Gonzales, Cornejo Polar, Jean Luc-Nancy e Octavio Paz. Quer-se notar bem o atravessamento da língua e da memória nas escritas marafas, pois.

Palavras-chave: *Mar Paraguayo.* Escrita. Memória.

*

A LITERATURA NIGERIANA CONSTRUÍDA POR MULHERES NA DIÁSPORA: PRODUÇÕES E MEMÓRIAS DE BUCHI EMECHETA

Bruna Agliardi Verastegui - Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo apresentar as características gerais da literatura nigeriana construída por mulheres na diáspora, isto é, produzidas não no país de origem, mas sim no país de destino de escritoras imigrantes; além disso, pretende-se analisar as representações de gênero, raça e classe, de maneira interseccional, contidas nos escritos

"Cidadã de Segunda Classe" (2018) e "No Fundo do Poço" (2019) da escritora negra, nigeriana e diaspórica Buchi Emecheta. Este estudo insere-se na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação e faz uso de teóricos como bell hooks (2019); Kathryn Woodward (2012); Kim Butler (2020); Stuart Hall (2016), entre outros. No âmbito metodológico, realizou-se uma análise cultural nas referidas obras literárias. De modo preliminar, percebeu-se que as literaturas nigerianas ainda são um campo pouco estudado e lido no Brasil, uma vez que as traduções das obras literárias do país ainda são recentes. Além disso, notou-se que as obras "Cidadã de Segunda Classe" e "No Fundo do Poço" trazem diversas memórias, narrativas e vivências da própria escritora e que as representações contidas nas obras literárias não podem ser analisadas apenas pelo viés das opressões, mas também pela perspectiva da diáspora como um fator de empoderamento, pois é a partir da diáspora que a personagem principal das obras atinge sua independência financeira e realiza muitos de seus objetivos de vida.

Palavras-chave: Literatura Nigeriana. Literatura Diaspórica. Buchi Emecheta.

*

"SOLITÁRIO NO PORTO APINHADO DE GUINDASTES [...]": MELANCOLIA E SILÊNCIO ESTÉTICOS EM *RÉQUIEM PARA UM SOLITÁRIO*, DE SAMUEL RAWET

Aline Cristina da Silva - Universidade Estadual de Maringá – UEM

Resumo: Samuel Rawet, polonês, de origem judaica, mas deslocado de sua terra (e dos trabalhos acadêmicos), no Brasil, o escritor-arquiteto publica em 1956 *Réquiem para um solitário*, o quinto dos *Contos do imigrante*. O conto ilustra a trajetória (angustiante, melancólica e silenciosa) da perda do estado embrionário (BRADY; HAAPALA, 2003) e do *tornar-se para si* (GUARDINI, 1953), de forma que o *Outro* narre, "mas de uma maneira que seu público não pode ouvir", como ressalta Sontag (2015), a experiência de ser um solitário em terra estranha. Rawet usufrui de recursos linguísticos e gramaticais, que aqui nomeio "jogos estéticos", para que o leitor de sua contística alcance, no limite da sua consciência, as narrativas deste sujeito com "atitude melancólica", que "não aceita a sua perda", como lembra Ginzburg (1995). Desta forma, o objetivo deste trabalho é

analisar a melancolia e o silêncio como manifestações e emoções estéticas no conto de Rawet. Buscarei, portanto, realocar o autor e a obra em um contexto melancólico e silencioso, que é a academia, e evocar a memória dos deslocados-esquecidos-silenciados.

Palavras-chave: Melancolia. Silêncio. Samuel Rawet.

*

AS TESSITURAS DA DISCIPLINA "CULTURAS, LINGUAGENS E SOCIEDADES AMAZÔNICAS" SOBRE O MEU LUGAR DE FALA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Pabla Alexandre Pinheiro da Silva - Universidade Federal do Acre – UFAC

Resumo: Quando uma leitura, uma imagem, um sabor, um som ou cheiro possuem o poder de evocar o passado, procuramos em nossas memórias os vestígios dessas lembranças, dessas representações. A memória é aquele "museu aberto", lugar onde recorremos para buscar os primeiros sentidos, as primeiras estruturas identitárias, alicerçadas por relacionalidades entre o "Eu" e o "Outro". A presente comunicação tem como objetivo analisar as tessituras das leituras propostas pela disciplina "Culturas, Linguagens e Sociedades Amazônicas" sobre o meu lugar de fala, revisitando minhas memórias, minhas estruturas identitárias e observando como ficaram as minhas construções simbólicas acerca dos mundos amazônicos. Para que tal análise aconteça, o referencial teórico utilizado nesta escrita será com base nos diálogos entre os textos utilizados na referida disciplina e os seguintes teóricos: Chartier (1990, 1991, 2011), Certeau (1994) e Todorov (1995). A metodologia escolhida está ancorada numa revisão bibliográfica, trazendo num primeiro momento as ideias centrais dos textos escolhidos e, posteriormente, dialogando com as minhas memórias e com os autores em tela. A partir da escrita, das análises literárias e dos sussurros da deusa "*Mnemósine"*, o que ficou registrado nas minhas memórias é a certeza que selecionamos e construímos espaços distintos com nossas lembranças memoráveis e, que nossas fronteiras identitárias não são territórios inertes, que elas estão sempre a negociar com o passado e o presente. Ecos de saudades, de sentidos e de silêncios.

Palavras-chave: Memórias. Identidades. Amazônia.

*

A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DO DITADOR NA OBRA *EU O SUPREMO* DE AUGUSTO ROA BASTOS

Sandra Folgueral – Universidade Federal de São Paulo – UFESP
Graciela Foglia - Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar os aspectos do protagonista da obra *Eu o Supremo*, de Augusto Roa Bastos, que o caracterizam como ditador. Relaciona-se o desenvolvimento do personagem na obra com as questões sócio-políticas e históricas que o constroem. O tema da ditadura no Paraguai, bem como na América Latina, teve grande repercussão na sociedade paraguaia (e latino-americana), o que se viu refletido em um novo olhar no discurso literário que aborda concepções e problemas sociais, gerando uma inovação no estilo da escrita ao trazer temas históricos e reais, criando assim um novo gênero de relato. É importante considerá-lo um relato social, que procura mostrar uma sociedade oprimida pelo sistema político e ressaltar os elementos que compõem o personagem principal, o Supremo. Pretende-se, ainda, cotejar as particularidades do romance com alguns precursores literários em relação à originalidade da concepção desse personagem. No interior da narrativa, o protagonista é construído por múltiplas vozes, marcando a densidade da personalidade desse personagem, identificando assim um discurso ditatorial de múltiplos significados.

Palavras-chave: Literatura. América Latina. Ditadura.

SIMPÓSIO 2

LITERATURA RONDONIENSE: O LOCAL COMO IDENTIDADE DA CULTURA REGIONAL

Coordenação: José Flávio da Paz - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
jfpaz@unir.br
Néstor Raúl González Gutiérrez - Universidad Nacional Abierta y a Distancia - UNAD
Colômbia
gonzalez2n@gmail.com

Apresentação: O estado de Rondônia possui uma tradição ou cultura literária? Se positivo, quais escritores e poetas se destacam nesse cenário? Qual a sua representação e lugar de fala? Quais suas temáticas e expressões locais mais utilizam e do que tratam ou versam? O que valorizam e representam essas escritas? É diante dessas e de outras inúmeras indagações que este simpósio temático se sustentará, na expectativa de reunir pesquisadores em torno dessa discussão, buscando reconhecer, discutir e difundir a produção literária local - seja poesia e/ou prosa, como representação da cultura dos povos amazonidas e se reconheçam como de identidade e pertencimento à região Norte do Brasil, com ênfase naquelas diretamente ligadas ao estado de Rondônia, mas possibilitando o acesso a toda e qualquer outra que se reconheça como de um determinado espaço geográfico. A fundamentação teórica que sustentará as reflexões perpassa pelos pensamentos de pesquisadores como Amaral (2017), Amaral (Orga. 2009), Amaral, Cotinguiba & Sampaio (2015), Bauman (2005), Bosi (1992) Bourdieu (1996), Canclini (1983), Candido (1981, Vol. I E Ii), Freyre (1947 E 1976), Jouve (2012), Lajolo & Zilberman (1991), Nogueira & Oliveira (Orgas. 2019), Pinto (2021), Pinto, Santos, Alves, Santos & Silva (Orgs. 2020), Ramos (Org. 2020), Terra (2014) entre outros. A metodologia será dialógica, com debate, logo após as exposições dos comunicantes e se espera que os resultados possam efetivar as intenções desse encontro, bem como alcancemos e sensibilizemos a comunidade leitora, escritores, poetas e produtores litero-culturais no sentido de vislumbrar um futuro promissor da literatura local/nacional.

Palavras-chave: Estudos literários. Estudos culturais. Identidades regionais.

*

LITERATURA E HISTÓRIA: MEMÓRIAS DO GREGO CARALAMBOS VASSILAKIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Auxiliadora dos Santos Pinto - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
auxiliadorapinto@unir.br
Andréia Cardoso do Nascimento - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
andreiacnfit@gmail.com
Álexy Rodrigo Lima da Silva - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
alexy_rodrigo@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é analisar a obra literária "O Presente do grego", de autoria do escritor Paulo Saldanha. O estudo está sendo norteado pelo seguinte questionamento: de que forma as imigrações gregas contribuíram para a constituição da história, da memória e das identidades culturais em Guajará-Mirim (RO)? O estudo do tema é relevante porque no final do século XIX ocorreram as primeiras imigrações gregas no município de Guajará-Mirim (RO). Nesse sentido, esse estudo contribuirá para o registro e o reconhecimento da história e da memória das imigrações gregas em Guajará-Mirim, na Amazônia rondoniense. A pesquisa, tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa e com uso do método analítico, foi fundamentada pelos estudos de: Orlandi (2015), Fernandes (2012); Candido (2006); Borges Filho (2007); Césaire (2020) e Bosi (1992); Hall (2016); Abdalla Júnior (2002); Laraia (2013); Constantinidou (2009) e outros. Na coleta e análise dos dados, utilizamos os procedimentos metodológicos propostos pela Teoria literária. Os resultados preliminares evidenciam que a identidade grega foi perpetuada através da história, da memória discursiva, da cultura sendo, portanto, um dos elementos constitutivos da história social e cultural do município de Guajará-Mirim, na Amazônia rondoniense.

Palavras-chave: Literatura amazônica. Imigrações gregas. Memória e identidades culturais.

*

HISTÓRIAS DE LUGARES E GENTES: "DAS FLORESTAS E RIOS: A ENCANTARIA AMAZÔNICA"; "A MÃE DA SERINGUEIRA E A ONÇA" E "O CABEÇA DE CUIA E A MÃE DA SERINGUEIRA"

Auxiliadora dos Santos Pinto - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
auxiliadorapinto@unir.br
Eunaia dos Santos Mercado - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
eunaia_msantos@hotmail.com
Manoel Messias Feitosa Soares - Universidade Federal do Acre-UFAC
messiasfeitosasoares@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise das obras: "Florestas e rios: a encantaria amazônica", "A mãe da seringueira e a onça" e "O cabeça de cuia e a mãe da seringueira" destacando-se as representações de seringueiros(as) sobre as florestas e rios como encantaria amazônica nos híbridos espaços/tempos dos seringais amazônicos da/na fronteira Brasil/Bolívia. O estudo desta temática é relevante porque ainda há poucos estudos sobre a literatura produzida na Amazônia rondoniense, sendo necessário compreendê-la de forma mais ampla, assim como a relação dos sujeitos que a habitam, os quais são regidos pelo misticismo da floresta e fluxo das águas. O estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: De que forma as mitologias, os saberes e os modos de vida dos sujeitos amazônicos são representados nas obras em epígrafe? As análises fundamentam-se nos estudos de: Laraia (2001); Hall (2016); Abdala Júnior (2002); Césaire (2020); Fraxe (2004); Loureiro (2015); Elíade (1989); Borges Filho (2007) e outros. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir do método analítico. Na coleta dos dados, utilizou-se roteiro construído a partir dos estudos da Teoria Literária e da Análise Literária (prosa), destacando-se: as representações das mitologias e cosmogonias presentes nas narrativas das vivências dos sujeitos amazônicos nos espaços/tempos da fronteira Brasil-Bolívia. Os resultados preliminares evidenciam que as vivências e experiências dos sujeitos que viveram/vivem nesses espaços são marcadas pela relação do humano e não humano, natural e sobrenatural, portanto, nutrida pelas simbologias da floresta e dos rios, contribuindo para a constituição e preservação da cultura tradicional seringueira da/na Amazônia rondoniense, na fronteira Brasil/Bolívia.

Palavras-chave: Literatura amazônica. Florestas, rios e seringais. Encantarias amazônicas.

*

LIRISMO E EROTISMO NA POESIA DE EDUARDO MARTINS

Caren Larissa Rocha de Souza - Universidade Federal de Rondônia-UNIR
carenlarissardesouzafernandes@gmail.com

Resumo: Podemos perceber na poesia de Eduardo Martins, um eu lírico marcante que engendra e expõem ao longo de seu extenso legado poético várias faces. Este trabalho investiga parte das suas obras, apontando o processo de desenvolvimento de elementos que o compõe, desprendendo-se das formas poéticas clássicas, mostrando assim, uma performance contemporânea de estilo próprio que se apresenta muitas vezes imagético, elegíaco e cheia de elementos eróticos. Refletiremos sobre algumas questões abordadas nos estudos da lírica encontrada nas obras Teoria das Insignificâncias e Outras Teorias das Desimportâncias (2020) e Signos Secos (2021), que provam bem as questões referentes à construção e constituição lírica eduardomartiniana. As reflexões de Hugo Friedrich sobre literatura e modernidade e as de Octavio Paz sobre amor e erotismo são parte do referencial teórico que utilizaremos. Desse modo, partindo de pontos específicos recorrentes no seu processo de criação, mapeia-se e aponta-se os elementos de encaixe e composição de sua forma lírica e de linguagem que se constroem harmonicamente em uma expressão poética nos dias atuais.

Palavras-chave: Eduardo Martins. Lirismo. Poesia erótica rondoniana.

*

MEMÓRIAS DE MULHERES SERINGUEIRAS: UM ESTUDO DA OBRA "RESERVA EXTRATIVISTA RIO OURO PRETO: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA"

Jaquelene Costa de Souza - Universidade Federal de Rondônia-UNIR
costajaquelene@gmail.com

Resumo: A presente proposta de pesquisa tem como objetivo analisar a obra "Reserva Extrativista Rio Ouro Preto: uma história de resistência", destacando-se a memória e a subjetividade como elementos que marcam a resistência feminina nos espaços das RESEX na Amazônia. A pesquisa, do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa, será norteada pelas seguintes questões de estudo: de que forma as memórias das mulheres seringueiras são expressas na obra em estudo? Qual a importância da obra da escritora e pesquisadora Eva da Silva Alves, para os estudos sobre as mulheres seringueiras na Amazônia rondoniense? O estudo desta temática justifica-se porque na história oficial e nas produções literárias rondonienses, as mulheres seringueiras sofreram um processo de apagamento e invisibilidade. Dessa forma, a partir da reconstituição das memórias individuais e coletivas, a autora reconstitui e registra a história da presença feminina nos seringais e nas RESEX da/na Amazônia, destacando-se a importância da mulher na constituição e funcionamento desses espaços. A pesquisa será fundamentada pelos estudos da cultura regional/amazônica e pelos estudos feministas, destacando-se os estudos de: Gil (2002); Candido (2006); Hall (2016); Halbwachs (2013); Candau (2019); Loureiro (2014 e 2015); Dalcastagné (2018); Zolin (2009) e outros. Os resultados preliminares do estudo mostram que as mulheres desempenharam/desempenham um papel muito importante nos seringais e nas RESEX. Também registra as problemáticas atuais vividas pelas mulheres das/nas reservas extrativistas amazônicas, principalmente pela falta de reconhecimento de que elas são, também, "seringueiras" e de acesso aos direitos básicos de saúde, educação e preservação da cultura seringueira.

Palavras-chave: Memória. Cultura amazônica. Mulheres seringueiras. Resistência.

*

LITERATURA FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: NARRATIVAS CULTURAIS NO REAL FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA (RO)

Joely Coelho Santiago - Universidade Federal do Acre - UFAC
joely.santiago@sou.ufac.br

Hélio Rodrigues da Rocha - Universidade Federal de Rondônia - UNIR/Universidade Federal do Acre - UFAC
heliorodriguesrocha@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é um recorte de estudo a partir de "Lendas do Guaporé", do escritor Matias Mendes (2007) sobre narrativas culturais da Comunidade Remanescente de Quilombos Real Forte Príncipe da Beira, localizada às margens do rio Guaporé, no Estado de Rondônia. Essa imponente edificação – o Real Forte Príncipe da Beira – foi erguida a mando da Coroa Portuguesa (século XVIII) por indígenas e escravizados. O objetivo era guardar as fronteiras do império das tentativas de invasões espanholas. Dito isso, a presente proposta se justifica mediante a possibilidade de proporcionar visibilidade, valorização e registro dessas narrativas culturais guaporenses espraiadas nas terras fronteiriças Brasil/Bolívia, especificamente, do rio Guaporé, chamado rio Iténez no lado boliviano. O objetivo é, portanto, analisar a identidade cultural na comunidade citada, a partir de recorte de "Lendas do Guaporé" do escritor guaporense. Para essa empreitada, far-se-á uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa com fundamentação teórica entretecida com crítica literária e estudos pós-colonialistas, em especial, com autores como Paes Loureiro (2014 e 2015); Leandro Tocantins (2000); Gayatri Spivak (2010); Homi Bhabha (2013) e entre outros. Por meio da aplicação de algumas concepções desses estudiosos, acredita-se que se poderá vislumbrar significados e faces diversas em meio a processos históricos da cultura regional do Real Forte Príncipe da Beira (RO).

Palavras-chave: Matias Mendes. Real Forte Príncipe da Beira. Narrativas culturais.

*

A POÉTICA E A VISUALIDADE EM "AS PALAVRAS NOSSAS DE CADA DIA", DE GÉSSICA PITA

José Flávio da Paz - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
jfpaz@unir.br

Néstor Raúl González Gutiérrez - Universidad Nacional Abierta y a Distancia - UNAD
Colômbia
gonzalez2n@gmail.com

Resumo: A leitura da escrita da pesquisadora e professora Géssica Pita é um verdadeiro contentamento litúrgico e espiritual; prazer mesmo que nas dores do cotidiano, provocados pelas perdas e (e)feitos rotineiros do ciclo vital humano; gozo pelas coisas simples como o pôr-do-sol, à noite, o vento e a sonoridade, sejam dos sinos ou das palavras que, muitas vezes faltam, mas nada falta à compreensão do leitor que entende a sua obra, no silêncio de ambos. Géssica Pita categoriza a sua prosa e a sua poesia pelo viés de Lispector e pelas concepções filosóficas do existencialismo, buscando incessantemente, compreender as condições do ser humano no mundo e as possibilidades de estabelecer nesse, condições de desenvolvimento local sustentável. Desse modo, o objetivo desta comunicação é reconhecer e valorizar a literatura produzida em Rondônia, por meio da produção literária de Pita, como elemento fomentador da cultura local e para além dos limites que nos margeiam, elencando e destacando elementos visuais nas suas narrativas e poéticas, a partir da obra "As palavras nossas de cada dia", lançada em 2020. Trata-se, portanto, de um estudo de revisão bibliográfica, sob a ótica das teorias difundidas por Bertrand (2003), Dondis (1980), Menezes (1991), Pignatari (2004), Silva, Fortunato e Almeida (2013) entre outros. A expectativa é que se reconheçam as potencialidades da literatura local, como parte crucial para o desenvolvimento da literatura nacional brasileira.

Palavras-chave: Literatura rondoniense. Literatura gótica. Géssica Pita.

*

WALTER ERNEST HARDENBURG: UM METODISTA NO "PARAÍSO DO DIABO"

Josué passos de Melo – Universidade Federal de Rondônia-UNIR
josuepassosdemelo@gmail.com

Resumo: Este artigo com o tema: "*Walter Ernest Hardenburg*: um metodista no 'Paraíso do Diabo'", foi elaborado partir da leitura do relato de viagem intitulado: "O Paraíso do Diabo". O objetivo desse estudo foi de destacar o fato desse viajante ser um cristão metodista e por suas convicções religiosas, procurou justiça aos povos nativos da Amazônia, vítima de violência e escravidão, promovidas pela empresa anglo-peruana *Peruvian Amazon Company*. Para orientar a pesquisa, foram utilizadas obras do campo da História tendo-se como base os seguintes autores: Michel De Certeau (2010); Roger Chartier (2008); Albuquerque (2004); Cardoso (2005). No campo da história da religiosidade destacam-se: Lalièvre (1997); Heitzenrater (1996). Também foram utilizadas outras obras como fontes de informações no campo da Teologia destacando-se: Figueiroa (2003); Renders (2002); Reily (1982; 1993); Wesley (1984). Portanto, a metodologia de pesquisa que resultou nesse artigo, foi a bibliográfica, analisando a obra em estudo, a partir do método político cultural. Inferimos que as convicções religiosas de *Hardenburg* o motivaram a não se calar ante os flagrantes práticos de violência generalizadas contra as etnias nativas dos territórios amazônicos os quais percorreu, sobretudo aos indígenas Huitoto. A história dos povos da Amazônia e dos personagens estrangeiros que contribuíram para a promoção da justiça é um tópico que merece maior destaque na pauta de trabalha dos pesquisadores da academia.

Palavras-chave: História. Narrativas. Hardenburg.

*

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, CULTURA LITERÁRIA E IDENTIDADE CULTURAL NA OBRA "ENCANTOS DO RIO MADEIRA", DE NAIR GURGEL

Millena Vitória Damasceno Alves de Morais – Universidade Federal de Rondônia-UNIR
millena.vitoria09@gmail.com
Rute Barboza da Silva – Universidade Federal de Rondônia-UNIR
rutebarboza70@gmail.com

Resumo: O comportamento, a variação linguística e as produções artísticas falam muito do espaço e das relações nele estabelecido. As influencias socioambientais, a intertextualidade refletida nas narrativas poéticas por meio de imagens e dos símbolos nas composições da obra “encantos do Rio Madeira”, de Nair Gurgel nos retrata a cultura ribeirinha e portovelhense. Os objetivos desse trabalho são: pensar na relação – homem – literatura – espaço, valorizar do sentimento de pertencimento, estabelecido entre as culturas imigrante e local bem como o aprendizado de ambos e enfatizar a produção literária e poética local. Buscou-se fundamentação teórica nos posicionamento de Ecléia Bosi (2008), Pansinie Menezes (2008), Candido (1972), Padilha (2004) entre outros. A metodologia adotada consiste no estudo da obra, o meio onde ela foi produzida e a influência cultural nela representa, correlacionando às questões sobre o meio ambiente e a formação humana. Espera-se como resultados contribuir na formação crítica-reflexiva, cidadã e a participação ativa do homem na construção de um ambiente harmonioso e digno de se viver homem e natureza.

Palavras-chave: Literatura rondoniense. Meio ambiente. Homem e sociedade.

*

AS POÉTICAS DA NATUREZA NAS NARRATIVAS DE EVA ALVES, RENATO CAETANO, AUXILIADORA PINTO E JOSÉ MAIKO AMIM

Néstor Raúl González Gutiérrez - Universidad Nacional Abierta y a Distancia - UNAD
Colômbia
gonzalez2n@gmail.com
José Flávio da Paz – DALV/UNIR - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
jfpaz@unir.br

Resumo: O estado de Rondônia possui uma área de 237 590,547 km², com 52 municípios, dentre os quais elegemos Guajará-Mirim que, em 2008 recebeu o título de "Cidade Verde", pelo Instituto Ambiental Biosfera, antes denominada por seus habitantes de "Pérola do Mamoré" ou “Pérola Verde”, pela poetisa Júlia Almeida Souza, na sua obra homônima. A Cidade é banhada pelo rio Mamoré, fronteira Brasil-Bolívia e de lá, destacamos nomes como os das escritoras Eva Alves e Auxiliadora Pinto, e dos escritores

Renato Caetano e José Maiko Amim, autores de “A mãe da seringueira e a onça”, “Florestas e rios: a encantaria amazônica” e “O cabeça de cuia e a mãe da seringueira” publicados em 2021 que versam sobre os aspectos naturais, portanto, das poéticas da natureza da e da região, motivo pelo qual, chamou a nossa atenção e justifica o interesse pelas publicações. O objetivo é reconhecer e valorizar a literatura produzida em Rondônia como representação sociocultural de um povo, bem como, destacar as diversas formas de representação da natureza, seja na perspectiva paisagística, da visualidade, da imagem/imaginação, da relação homem e meio ambiente, além dos aspectos do folclore literário e linguístico. A revisão bibliográfica foi a metodologia adotada. Basear-nos-emos nos pensamentos de Albiazzetti (2013), Calil (2008), Candido (1965), Canton (2009), Jouve (2012), Oliveira (2012), Pinto (2021), Weitzel (1995) e outros. Desse modo, espera-se contribuir na promoção, valorização e reconhecendo artístico e literário local como recurso potencial de conservação ambiental e da cultura do povo rondoniense.

Palavras-chave: Literatura guajaramirense. O local e as identidades culturais. Literaturas e regionalismos.

*

O PROCESSO DE NOMEAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO, NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Sice Cristina Muniz Viana - Universidade Federal de Rondônia-UNIR
sicecristina17@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa, em andamento, sobre o processo de nomeação de equipamentos públicos no município de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia. A pesquisa está sendo norteada pela seguinte problematização: como se constituiu o processo enunciativo da designação dos nomes de equipamentos púbicos no município de Guajará-Mirim/RO? O estudo do tema é relevante porque o processo de nomeação dos Equipamentos Públicos no referido município sempre esteve ligado aos acontecimentos históricos, culturais ou políticas que contribuíram para o desenvolvimento da região. Além disso, no contexto da universidade, há poucos estudos sobre o tema. Para subsidiar a pesquisa, utilizamos como aporte teórico-metodológico os

estudos dos seguintes autores: Fiorin (2008); Guimarães (2002); Laraia (2001); Halbwachs (2003); Portelli (2016); Ferrarezi Jr. (2013) e outros. A pesquisa é do tipo bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, A coleta e análise dos dados, utilizamos os procedimentos metodológicos propostos pelas vertentes da semântica do Acontecimento, Semântica Cultural e Semântica Lexical. Os resultados preliminares evidenciam que o processo de designação e nomeação dos equipamentos púbicos no município de Guajará-Mirim/RO constituiu-se a partir de acontecimentos históricos, sociais, econômicos e culturais e que a nomeação está, indissociavelmente, atrelada a história da fundação e desenvolvimento do município.

Palavras-chave: Semântica do acontecimento. Léxico. Nomeação.

SIMPÓSIO 3

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA(GENS) EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÕES, COMPLEXIDADES E RESILIÊNCIAS

Coordenação: Adson Luan Duarte Vilasboas Seba - Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
adson.seba@unemat.br
Vera Lúcia Conceição da Silva - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
vera.lucia@unir.br

Apresentação: Este simpósio inscreve-se na área da Linguística Aplicada, ciência que busca criar inteligibilidade sobre as práticas sociais e de linguagem, ao dialogar com campos científicos diversos, sendo também, reconhecida por alguns pesquisadores da área como "indisciplinar" (MOITA LOPES, 2006). Nessa perspectiva, assume-se aqui, uma visão indisciplinar para contemplar trabalhos que dialogam sobre as influências das tecnologias digitais, doravante TD, nas práticas de ensino de língua(gens) na pandemia da Covid-19. Esta proposição é pertinente, pois, de acordo com Barton e Lee (2015), a vida contemporânea está mudando em muitos aspectos em decorrência da inserção das TD na sociedade, e isso impacta diretamente a linguagem e as práticas comunicativas. Nesse sentido, em virtude da pandemia, as TD ganharam expressivo espaço, pois mediaram várias práticas sociais e de linguagem, como as escolares. Sendo assim, a oferta do Ensino Remoto desterritorializou as instituições de ensino, ramificando-as em vários dispositivos, como *smartphones*, computadores, *notebooks*, tablets etc, reforçando a urgência de discussões que correlacionam linguagem, tecnologia e ensino. Nessa direção, este simpósio tem como objetivo promover reflexões sobre as práticas de ensino de língua(gem) durante a pandemia da Covid-19 e reunir pesquisas finalizadas ou em andamento, relatos de experiências, que versem sobre: descrição da linguagem em contextos digitais; letramento digital; ensino e aprendizagem de línguas em contextos digitais; formação de professores de línguas e o uso de novas tecnologias; produção de material didático digital; metodologias ativas; ou qualquer outro assunto que esteja diretamente relacionado ao tema deste simpósio.

Palavras-chave: Linguagem. Tecnologia. Ensino.

*

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Beatriz Cristina Soares de Souza - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
beatriz.cristina.soares@hotmail.com
Jéssica Paiva Ferreira - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
jeh1234fp@gmail.com
Maria Alice Sabaini de Souza - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
maria.aliceprbr@unir.br

Resumo: Compreendendo a situação em que se encontram os estudantes em tempos de pandemia, esta comunicação tem como objetivo explanar os problemas enfrentados por alunos, em sua maioria migrantes, inseridos no programa de extensão "Trânsitos, fronteiras, migração e Línguas Adicionais na Amazônia" realizado pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. O curso no qual ministramos aulas, pertence ao projeto, "Português como Língua Adicional" e precisou ser interrompido, na modalidade presencial, por tempo indeterminado no início da pandemia. No entanto, a procura de alguns alunos despertou o interesse em continuar ofertando o curso de maneira on-line. Alcançamos, assim, estudantes de outros estados e países e pudemos explorar possibilidades metodológicas que se adequassem à modalidade remota. Neste sentido, aproveitamos principalmente as ferramentas que o Google fornece (Google Meet, Google Drive, Google Formulários e Google meet). Percebe-se que os cursos on-line abriram muitas portas, pois, atualmente, temos acesso às vastas opções de cursos disponíveis na internet. Entretanto, diante de desafios, tais como o mal funcionamento de tecnologias e abalo psicológico, são necessárias novas abordagens para continuar resilientes. Para tais reflexões, utilizamos como embasamento teórico autores como Moita Lopes (2013),Keegan (1991), Almeida (2001), entre outros.

Palavras-chave: Migrantes. Programa de Extensão. Língua Portuguesa.

*

A REENVENÇÃO DAS AULAS: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Manoel Barros Oracio – Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
eduardomanoel49@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho busca levar a reflexão do uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia da covid-19. Para desenvolver as discussões pospostas neste trabalho, realizamos uma pesquisa aliada à prática realizada na Escola Municipal São José, na cidade de Camaragibe, em Pernambuco. O universo da pesquisa compreendeu 15 professores e 280 alunos, os dados foram coletados a partir de questionários virtuais, tendo em vista, que o cenário atípico da pandemia obrigou a comunidade escolar a se adequar. É nesse ponto que propomos uma discussão acerca das estratégias e das mudanças nas metodologias adotadas pelo professor em ambiente virtual com uma configuração diversa daquela que se tinha em uma sala de aula, no ensino presencial. Assim sendo, ancoramos nossas discussões a partir da noção de letramentos discutidos e apresentados por Soares (2000; 2002; 2004) além da noção de letramento digital discutidos por Lévy (2004), Chatier (2002), Buzato (2007), Lemke (2010). Desse modo, a utilização das tecnologias digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem possui dois pontos sensíveis, que são objeto de nossa reflexão: o professor e o estudante. Nesse contexto, as aulas se tornam um desafio que requer mudanças na postura do professor, de mero facilitador da aprendizagem para um mediador do processo de ensino, bem como uma mudança na postura do estudante, haja vista, que ele precisará assumir o protagonismo de sua aprendizagem. No decorrer da pesquisa, ficou notabilizado a carência dos professores e dos alunos no uso das tecnologias digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem nas aulas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino de Língua. Aprendizagem.

*

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO SALA INVERTIDA EM AULAS REMOTAS EMERGENCIAIS

Elisandro Félix de Lima - Faculdade Católica de Rondônia - FCR
elisandro.felix@gmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de duas ações. A primeira, exposição de uma reflexão teórica a respeito do ensino de língua portuguesa, no contexto da pandemia da Covid-19, e, a segunda, relato de uma prática exitosa de ensino nas aulas de língua portuguesa através da aplicação do método sala invertida em aulas remotas emergenciais, com o uso dos aplicativos *Google* Sala de Aula e *Google Meet*, recursos necessários para a condução dessas aulas, durante o período pandêmico. Buscou-se resposta para a seguinte problemática: qual estratégia de ensino pode contribuir para que as aulas de língua portuguesa sejam mais proveitosas e atrativas aos estudantes, quando se usam as ferramentas digitais *Google Meet* e *Google* Sala de Aula? A reflexão a respeito do ensino da língua nos leva ao resultado de que é primordial evidenciar o desenvolvimento de quatros competências importantes nas aulas de língua portuguesa: ler, escrever, falar e ouvir. O relato da prática exitosa de ensino pôde comprovar que mesmo em aulas no formato remoto é possível desenvolver essas competências nos estudantes através do método sala invertida. A pesquisa foi conduzida a partir do modelo metodológico da pesquisa-ação e ancorada por uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Sala Invertida. Pandemia.

*

O AVEA MOODLE NA PROMOÇÃO DE OFICINAS DE REDAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO *NO MEIO DO CAMINHO TEM O ENEM*

Flávia Zanatta - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS
flavia.zanatta@vacaria.ifrs.edu.br

Mateus Freitas Charloto - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
charloto.mateus@gmail.com

Resumo: Entre setembro de 2020 e março de 2021, esteve em vigência no IFRS *Campus* Vacaria o Projeto de Ensino "*No meio do caminho tem o Enem:* oficinas preparatórias para exames de ingresso no ensino superior". Concebido para ocorrer de forma presencial, ele teve que ser adaptado ao ensino remoto em função da pandemia da Covid-19, o que demandou a mobilização de variadas tecnologias digitais para concretizar seu objetivo de ofertar oficinas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna (Espanhol e Inglês) e Redação que ajudassem os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na sua preparação para prestar as provas do Enem e de vestibulares. Nesse cenário em que os processos educacionais tiveram que passar a ser mediados por *plataformas*, ferramentas e tecnologias, ganharam destaque os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), espaços virtuais dotados de um considerável ferramental para a promoção do ensino não presencial. Sendo assim, esta comunicação visa relatar o modo como os recursos e as atividades do AVEA Moodle – a plataforma oficial de sustentação das atividades remotas e a distância do IFRS – foram explorados na promoção das oficinas do projeto dedicadas à redação do Enem. A variedade do repertório de materiais e atividades gerado, a participação dos estudantes e os resultados obtidos por vários deles no Enem 2020 permitem afirmar que as ferramentas do Moodle mobilizadas viabilizaram a apropriação das particularidades da redação do Enem e a prática desses conhecimentos, fundamentais para o bom desempenho nesse processo seletivo para ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: AVEA Moodle. Oficinas de redação. Ensino remoto.

*

DESAPRENDENDO A AVALIAR: ENSINO REMOTO E AVALIAÇÃO EM CURSO SUPERIOR

Leonardo Dias Cruz - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
leonardo@letras.ufrj.br

Resumo: Muitas práticas docentes e discentes mudaram com ensino remoto em caráter emergencial. A avaliação foi uma delas. Com toda a dinâmica de sala de aula reinventada, pensar o quê, como e por quê avaliar tornou-se imperativo. Este trabalho examina o sistema de avaliação adotado nos cursos de Inglês I e Inglês II na graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, composto pelos seguintes instrumentos: participação em cinco fóruns de discussão ao longo do semestre, escrita de dois resumos de artigos lidos na disciplina e criação um podcast final sobre um tema trabalhado/debatido no período. Considerando as resoluções do CEG (Conselho de Ensino de Graduação), as ementas dos cursos e as interações do alunado com os instrumentos avaliativos (fóruns de discussão, resumos de artigos e criação de um podcast), objetiva-se refletir sobre os ganhos e as perdas dessa proposta, suas adequações à conjuntura do ensino remoto e possíveis (des)continuidades em semestres letivos futuros (remotos e/ou presenciais).

Palavras-chave: Avaliação. Ensino remoto. Ensino superior.

*

TRABALHANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO REMOTO: CONSTRUINDO SENTIDOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Lourdes Pamela Souza do Nascimento Porte - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS
lourdes.nascimento@estudante.ifms.edu.br
Beatriz Aparecida Alencar - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS
beatriz.alencar@ifms.edu.br
Leticia Barbosa da Silva Cavalcante - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS
leticia.cavalcante@ifms.edu.br

Resumo: Esta pesquisa foi realizada com o intuito de reforçar e explorar as possibilidades de aprendizagem de maneira remota, diante do contexto pandêmico de Covid 19. O trabalho se concretiza a partir da estruturação de uma proposta de intervenção com foco no ensino de Língua Portuguesa. Considerando o recorte temático, as atividades foram

projetadas para serem aplicadas no 3º semestre do Ensino Médio Técnico Integrado. Para tanto, foram selecionados textos multimodais que abordam a temática da Variação Linguística com destaque para o Preconceito Linguístico (BAGNO, 2007; 2017) e com base no Letramento Crítico (JORDÃO; 2016), (ROCHA, MACIEL; 2019); (DUBOC, 2018), (JORDÃO; FOGAÇA, 2007), (SARDINHA, 2018) (SOUZA, 2011). O conteúdo foi previsto para um período de quatro semanas, cada uma com duração de três tempos de aula (135 minutos) com a realização de atividades síncronas e assíncronas. Os encontros síncronos ocorrem por meio de videoconferências do Google Meet para a retomada das atividades, já nos momentos assíncronos, prevê-se a realização de uma sequência de exercícios que serão explorados no Google Forms. Como contribuição, este trabalho mostra-se relevante no processo de aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino não presencial, pois os estudantes têm a oportunidade de ler, refletir e dialogar, além de produzir textos orais e escritos. Ademais, este material coopera para o trabalho de educadores interessados em aulas mais significativas/ interativas em um ambiente online e a escolha do tema demonstra preocupação social ao explorar e discutir sobre temáticas que valorizem a diversidade cultural brasileira e incentivem a formação do pensamento crítico.

Palavras-chave: Letramento crítico. Preconceito linguístico. Aulas não-presenciais.

*

A ARTE NA ERA DAS *LIVES*: POR UMA NOVA PRÁTICA DE ARTE-EDUCAÇÃO

Maria Nazaré Rodrigues Oliveira Dornellas - Universidade Federal do Acre - UFAC
maria.dornellas@sou.ufac.br

Resumo: Em tempos de ensino remoto, as Artes para além de uma educação formal, ultrapassa as fronteiras das formas pedagógicas tradicionais de ensino na sala de aula, e adentra na era da cultura digital, propondo formas de ensino à distância dentro das plataformas das *lives* através das “redes sociais”. Com isto, este artigo apresenta através deste estudo, três oficinas de Artistas Plásticos do Estado do Acre (Uéliton Santana, Jesayas Teixeira e Natalino Santos), oferecidas ao público de forma *online*, que nos leva

a refletir sobre as novas modalidades da Educação à Distância no campo das artes, em que, além de possibilitar uma maior interação entre aluno/expectador/artista, desafia ainda o próprio artista a lidar com as novas tecnologias, levando-o ainda a desenvolver novas formas de técnica e estética. Como aporte teórico foi feita uma abordagem sobre aspectos históricos e metodológicos do ensino da arte no Brasil a partir de Barbosa e Coutinho (2011), Cultura Digital com Costa (2002) e a perspectiva da arte na pós-modernidade a partir de Benjamim (1987) e Vattimo (1992). Foi constatado pela análise das três oficinas, que não há barreiras para o ensino e o acesso é livre ao conhecimento a todos aqueles que dispõe dos meios de comunicação. Além disso, observou-se ainda que o artista também ultrapassa as fronteiras de seu ateliê criando e (re)criando novas formas de ensinar, produzir e divulgar sua arte, inaugurando assim, uma nova cultura do fazer artístico no campo das artes visuais e da educação em arte.

Palavras-chave: Artes. Educação à Distância. Cultura Digital.

*

UMA ANÁLISE ENUNCIATIVO- DISCURSIVA DE UM PERFIL NO INSTAGRAM SOBRE A PROMESSA DA REDAÇÃO NOTA MIL

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
adson.seba@unemat.br

Resumo: Em função da Covid-19 e das políticas de isolamento, fomos forçados a reinventar nossas práticas de ensino e buscar por materiais e ferramentas na rede que pudessem auxiliar os processos educativos. Nesse contexto, *reels*, *stories*, *posts*, *vídeo-minutos*, gêneros específicos do entretenimento nas redes sociais, assumiram uma função pedagógica e comunicativa que, antes, era exclusivamente filiada a outros gêneros discursivos. Nesta pesquisa, concebemos, com base em Volochínov (2018), a linguagem como processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados. Objetivamos refletir sobre alguns aspectos do ensino-aprendizagem da produção de texto para fins de vestibulares, por meio da análise de parte do conteúdo digital

produzido por um professor em seu perfil do *Instagram*. Pretendemos, a partir da análise desse material, compreender a concepção de linguagem assumida pelo professor na proposição dos conteúdos e se os conteúdos digitais (dicas) produzidos contemplam os três elementos indissolúveis do enunciado — *conteúdo temático, estilo* e *construção composicional*. Isso porque, compreendemos o estudo do gênero no todo do enunciado, vinculado a uma situação específica de enunciação. Para a consecução desse objetivo, optamos por analisar: i) a proposta de ensino de produção textual descrita na biografia do perfil; ii) três postagens que versam sobre a produção escrita de um texto dissertativo-argumentativo; iii) o discurso expresso nos *stories* do professor produtor dos conteúdos, a respeito de uma "técnica infalível" para a produção textual. Apoiamo-nos nos postulados teóricos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), de Bakhtin e o Círculo, em especial nos conceitos de gêneros do discurso e seus elementos indissolúveis (BAKHTIN, 2011).

Palavras-chave: Redação ENEM. Análise Dialógica do Discurso. Instagram.

*

COVID-19 E A DESESTABILIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LETRAS DA UNEMAT

Aline da Silva Neves - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
aline.neves@unemat.br

Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
beatriz.acosta@unemat.br

Resumo: Os avanços da sociedade pós-industrial afetam amplamente as práticas de ensino contemporâneas, isto é, os modelos pedagógicos pautados na separação entre o pensamento e a ação eram realizados com auxílio de conteúdos de memorização, guiados pelo desempenho das atividades escolares por meio do livro didático. A pandemia da Covid-19, que trouxe muitas mudanças para o ano de 2020 e, consequentemente, para o

ano de 2021. Sendo assim, o avanço do Coronavírus forçou as escolas e universidades a reverem suas práticas de ensino, uma vez que o Ministério da Educação (MEC) divulgou a portaria Nº 343, de 17 março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia. A partir desta perspectiva, este trabalho, pretende investigar os níveis de adaptação e complexidade do curso de Letras/Cáceres, frente ao uso das tecnologias digitais em práticas de ensino hibridas em tempos de pandemia. Nesse sentido, a exemplo de muitos pesquisadores contemporâneos da Linguística Aplicada (LARSEN-FREEMAN, 1997; PAIVA, 2002; VAN LIER, 2004; LANTOLF, 2006; CAMERON E DEIGNAN, 2006), adota-se como referencial teórico os Sistemas Dinâmicos Complexos (SDC) que, segundo Holland (1995, 1998), referem-se aos sistemas que são capazes de se autoconfigurarem e se adaptarem às características correntes do processo ou do ambiente em que se inserem os sujeitos.

Palavras-chave: Letramento Digital. Ensino Remoto. Pandemia.

*

O PROFESSOR E OS CONFLITOS INTERNOS/EXTERNOS MEDIANTE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Isabel Gomes de Moraes - Escola Estadual Profª. Amélia de Oliveira Silva - EPAOS
isa_gmorais@hotmail.com
Tatiane Souza Alves - Escola Estadual de Desenvolvimento Integral Prof. Milton Marques Curvo - EEDIEB
tatianealves.roo@gmail.com

Resumo: Ao refletirmos sobre o papel do professor em relação ao saber e a prática docente, percebemos que existem várias discussões que envolvem relações de saberes e práticas que desafiam este profissional. Desafios estes, que perpassam o ato de ensinar pois nessa formação se insere o crescimento pessoal, profissional e humano. Para Nóvoa (2009), além da promoção da aprendizagem, os professores precisam se atentar a construção de processos que respondam aos desafios da diversidade. Esse trabalho tem o

objetivo de investigar o papel do professor que começou utilizar os recursos digitais como material pedagógico em sala. Sendo assim, esta pesquisa pauta-se nos relatos de experiência de duas professoras que, de maneiras semelhantes, enfrentaram desafios durante as aulas remotas. Neste contexto pandêmico, em consequência da Covid-19 que afetou direta ou indiretamente muitos profissionais da educação, nos propomos pensar e refletir sobre os desafios que ocasionaram conflitos internos/externos entre docentes mediante o uso da tecnologia no meio educacional. Nessa conjuntura, observamos a importância de dar voz e vez ao profissional docente de modo que se sinta acolhido, entendido, ouvido e confortável para expressar seus sentimentos e angústias mediante à prática pedagógica. Dessa forma, entender o processo formativo que constitui a realidade do professor no campo educacional ao utilizar recursos tecnológicos de maneira que ampare o trabalho docente dentro ou fora do contexto escolar.

Palavras-chave: Professor. Tecnologia digital. Educação.

*

ENSINO DE PRONÚNCIA DE LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA: RECURSOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS DA URCA/CE

Jeannine Braga Bloc – Universidade Regional do Cariri - URCA
jeannine.bloc@urca.br
Felipe Ridalgo Silvestre Soares – Universidade Regional do Cariri - URCA
felipe.ridalgo@urca.br
Larisse Carvalho de Oliveira – Universidade Regional do Cariri - URCA
larisse.carvalho@urca.br

Resumo: Desde o surgimento do Coronavírus (Covid 19) e do *status* de pandemia decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, temos vivenciado mudanças em vários setores da educação, inclusive nas instituições de ensino superior, a fim de manter o isolamento social e continuar com as atividades de ensino,

evitando prejuízos na aprendizagem dos discentes. Estas instituições têm se adequado ao ensino remoto emergencial, uma extensão do ensino à distância (EaD). Sendo assim, fez-se necessário a busca por novas e eficazes estratégias que atendessem às necessidades desse tipo de ensino. A partir disso, objetivamos com esta pesquisa descrever práticas pedagógicas e recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas da disciplina Fonética da Língua Inglesa, no curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA), como também, propor novas práticas de ensino de pronúncia no contexto de ensino remoto. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, tendo como base os estudos de Paiva (2017), Celce-Murcia (2010), Walker (2014) e Vásquez (2021). Foram aplicadas práticas pedagógicas durante as aulas remotas desta disciplina com o emprego de ferramentas como: *Google Classroom*, *Google Meet*, *WhatsApp*, aplicativos, e gêneros discursivos emergentes digitais, como os memes. A partir das práticas pedagógicas e resultados empregados, constatou-se que através da utilização do material adequado, é possível obter um melhor aproveitamento do conteúdo, ocasionando um aumento da motivação dos alunos, visto que o uso de recursos tecnológicos já utilizados por eles resulta em uma participação mais efetiva e com maior interação.

Palavras-Chave: Ensino de Pronúncia. Ensino Remoto. Tecnologia e Ensino

*

O USO DO CANVA E DO QUIZLET NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS PARTICULARES REMOTAS

Letícia Gabriela de Oliveira Gama - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
lgabrielagama@gmail.com
Renata Aparecida Ianesko - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
re.ianesko@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de demonstrar e relatar o uso do Canva e do Quizlet como tecnologias digitais auxiliadoras no ensino de língua inglesa em aulas particulares para crianças durante o início da pandemia. Tal pesquisa apresenta-se justificada pela necessidade de, em decorrência do ensino remoto, impulsionar e auxiliar na manutenção do aluno enquanto participante ativo do processo de aprendizagem mesmo

em tempos de isolamento social, proporcionando ao discente, maior autonomia e atribuindo ao professor o papel de mediador deste processo. Em relação às aulas ministradas, o Canva foi um recurso visual por meio do qual o aluno pode não só ter acesso ao conteúdo da aula, mas, também se apoiar nas imagens e vocabulários para entender o significado dos termos sem precisar traduzi-los. Já o Quizlet foi utilizado para revisar o conteúdo trabalhado nas aulas anteriores. Deste modo, observou-se que esta metodologia ativa aliada à utilização destes recursos tecnológicos atribuiu importância e êxito para esta forma de ensino nas aulas remotas, em um momento de adaptação do processo de ensino-aprendizagem. O embasamento teórico utilizado nesta apresentação foi Moran (2005), Leal, Miranda e Casa Nova (2019), Menezes (2020) entre outros.

Palavras-chave: Tecnológicas Digitais. Ensino de Línguas. Pandemia.

*

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Mateus Faria Silva – Secretaria Municipal de Educação de Cáceres- SMECAC
je.lucasfaria@gmail.com

Resumo: Em virtude da Covid-19, as tecnologias digitais se tornaram cada vez mais presentes nas práticas de ensino contemporâneas, principalmente, após o início da oferta do Ensino Remoto. Nesse contexto, devido às pluralidades dos contextos escolares, cada escola reagiu e adaptou-se de diferentes maneiras às circunstâncias impostas pela pandemia. Sendo assim, torna-se pertinente investigar estes desdobramentos na Educação do Campo, que é, conforme Arroyo (2007), um espaço pouco explorado na academia, pois, a história nos mostra que não há uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo. Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar os desafios e possibilidades de um professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa em suas práticas de ensino mediadas por tecnologias digitais

em uma escola do campo na cidade de Cáceres-MT. Esta pesquisa se inscreve na área da Linguística Aplicada e pauta-se em pesquisadores que discutem a relação entre linguagem, tecnologia e ensino, como Coscarelli (2016), Dudeney, Hockly Pegrum (2016), Barton e Lee (2015), que entendem que as práticas sociais, bem como as de ensino, se alteram conforme a inserção das tecnologias digitais na sociedade. Para dar visibilidade a esses funcionamentos, a pesquisa se configura como exploratória de abordagem qualitativa. Apesar de ainda em andamento, os dados parciais revelaram que por maiores que sejam as das dificuldades infraestruturais e formativas, as tecnologias digitais são contempladas nas práticas de ensino remoto.

Palavras-chave: Educação no campo. Tecnologias. Ensino remoto.

*

O PROCESSO DE ESCRITA DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA MEDIADA PELO GOOGLE CLASSROOM

Vera Lúcia Conceição da Silva - Universidade Federal de Rondônia – UNIR/
Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT
vera.lucia@unir.br

Resumo: O uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa — como língua adicional — vem sendo reiteradamente discutido nas literaturas há tempos. Mas, percebia-se uma certa resistência à adoção espontânea desses recursos por parte dos professores. Porém, com o súbito advento da pandemia da Covid-19, e consequente quarentena, no início do ano letivo de 2020, o ciberespaço possibilitou a interação entre docentes e discentes em um contexto híbrido de ensino. Assim, o presente trabalho, a partir de pesquisa descritiva de caráter qualitativo, baseado em relato de experiência da pesquisadora, objetiva desvelar o processo de escrita de textos em língua inglesa na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) em tempos da pandemia da Covid-19, especialmente no que tange ao uso da plataforma digital *Google Classroom* enquanto ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem da língua inglesa como língua adicional. Para tanto, por meio da metodologia de estudo de caso e da técnica de

observação participante será apresentada a experiência da pesquisadora enquanto docente do curso de Letras Inglês de um campus da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. O aporte teórico centrou-se nos estudos do filósofo da linguagem Bakhtin (2011a; 2011b) e outros autores que defendem a teoria bakhtiniana, tais como Brait (2012), Pereira e Brait (2020), Fiorin (2011; 2012); pautou-se em pesquisadores que discutem a relação entre linguagem, tecnologia e ensino, como Buzato (2016), Coscarelli (2016), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Barton e Lee (2015) e Paiva (2019); e Richards (2006) e Scrivener (2011), que discutem a abordagem comunicativa no ensino de línguas.

Palavras-chave: Escrita em LI. *Google Classroom*. Ensino Remoto Emergencial (ERE).

SIMPÓSIO 4

LITERATURA BRASILEIRA EM UM SÉCULO: DA SEMANA DE ARTE MODERNA À ATUALIDADE

Coordenação: Me. Ivson Bruno da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Ivson_bruno@hotmail.com
Ma. Sheyla Maria Lima Oliveira - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
oliversheyla@hotmail.com

Apresentação: Em 2022, completará um século de um evento conhecido por propor mudanças nas percepções acerca da cultura e das artes brasileiras: a Semana de Arte Moderna. Promovida em São Paulo, em fevereiro de 1922, esse momento reuniu vários intelectuais que discutiam um projeto estético modernista, uma *performance* de ruptura ao *status quo* artístico, cujos valores propuseram um distanciamento de influências tradicionalistas e visionava o desejo de experimentação e inovação, principalmente de vínculos com as vanguardas europeias. Ao longo do tempo, essa relação entre tradição e modernidade foi bastante discutida nos estudos literários, com vista a reconhecer, em grande medida, muito mais do que uma dicotomia, mas uma história da literatura nacional com diversas manifestações artísticas autênticas e distintas das desenvolvidas fora do país. O século XX foi um período de muitas produções literárias, com vários tons e representações, como o experimentalismo introspectivo, o regionalismo prosaico e os romances e crônicas urbanas. Na contemporaneidade, ainda se está desenhando a imagem literária nacional, acompanhada pelos pormenores que formam a sociedade tecnológica deste período. Diante disso, este Simpósio busca reunir resultados ou pesquisas em andamento, no campo da literatura, que discutam, por diferentes temas e abordagens, textos literários modernistas, principalmente contos, e suas implicações e/ou reflexos na produção literária da contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Tradição e modernidade. Estudos literários.

*

MODERNISMO NA AMAZÔNIA E A NEGRITUDE EM BRUNO DE MENEZES

Mariana Janaina dos Santos Alves - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
marianaalves@unifap.br

Resumo: Ao considerar a crítica publicada a partir da obra *Batuque* (1931) do poeta paraense Bruno de Menezes, nota-se que o Modernismo não se inscreveu apenas a partir dos autores que compuseram o cenário artístico e literário que ficou materializado na realização da "Semana de 1922". Figueiredo (2001), Reis (2012), Nunes e Costa (2016, 2018), Alves (2021) subscreveram que as ideias modernistas se espalharam por todo Brasil e não há como negar que a Amazônia e outros locais tiveram expressões literárias elementares ao cenário do modernismo brasileiro. No caso de Menezes, a aproximação com a *Négritude*, especialmente, Léopold Sédar Senghor é mais evidente do que com os feitos em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A partir desse mote e os estudos sobre *Batuque*, a Negritude amazônica será discutida no âmbito do modernismo e sua dimensão cultural com base nos postulados de Rolet (2012), Casanova (1959), entre outros autores.

Palavras-chave: Modernismo. Negritude. Crítica.

*

A REPRESENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO FANTÁSTICO NO CONTO *A ESCURIDÃO*, DE ANDRÉ CARNEIRO

Camila Sena Sidou dos Santos - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Estudos Literários - MEL
camila.sidou@gmail.com

Resumo: Sistematizada por Aristóteles, a mímesis sempre esteve no centro de debates teóricos e críticos que visam resolver a questão da relação entre a literatura e a realidade. Teoricamente renegado como imitação, o termo "mímesis" pode ser traduzido de diversas maneiras, como representação, que iremos usar no presente trabalho, cópia e — o mais

usual — imitação, o que talvez explique um dos motivos para tal renegação. Contudo, é inegável a necessidade de se compreender tal relação, uma vez que a ficção, segundo Luiz Costa Lima (2014), parte do que é tido por real, do que produtor e receptor têm por verdade, por real. Na literatura fantástica, a relação entre representação e realidade apresenta-se como parte integrante da estrutura do texto, cujo desenvolvimento se dá a partir da apresentação de uma realidade que se aproxima da realidade do receptor e do que esse entende como real, por meio das formas sociais por ele compartilhadas, para depois, com a diferença, o fenômeno sobrenatural, questionar tal entendimento. Considerando tais questões, pretende-se realizar o estudo crítico-analítico do conto *A escuridão*, de André Carneiro, obra do gênero fantástico, com resquícios de ficção científica, a fim de identificar os pontos de encontro entre a representação e o conto, buscando perceber como essa interação concretiza a construção do efeito fantástico, característico da literatura fantástica.

Palavras-chave: Representação. Fantástico. Literatura fantástica.

*

O GROTESCO NA GÓRGONA-HÚMUS: SOBRE O ROMANCE *CANIBALISMO DE OUTONO*, DE ARTURO GOUVEIA

Cícero Émerson do Nascimento Cardoso - Universidade Federal da Paraíba – UFPB
emersoncardoso.cardoso@hotmail.com

Resumo: Este trabalho discorre sobre o capítulo *Encontro Acelerado — II*, da segunda parte (*II — Folhas Dispersas)* do romance *Canibalismo de outono*, de Arturo Gouveia (2016). Nele, localizamos o encontro entre Próspero Miranda, o protagonista, e Górgona-Húmus, personagem secundária. Entre o sublime e o grotesco, presentes no plano da linguagem e no plano da configuração da personagem, essa obra romanesca, de nossa literatura contemporânea, concentra uma multiplicidade de componentes que a tornam desafiadora, no que diz respeito à forma e ao conteúdo. Nosso objetivo é realizar uma leitura centrada no grotesco da personagem Górgona-Húmus e, para isso, discorremos sobre o grotesco, categoria analítica que apreendemos a partir do conceito proposto por Wolfgang Kayser (1986), no texto *O grotesco: configuração na pintura e na literatura*

(1986). Além desse estudo, recorremos a trabalhos de Victor Hugo (2007), Borges (2016), Rossi (2016), dentre outros, que também tratam dessa categoria analítica.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea. Romance. Grotesco na literatura.

*

A RECEPÇÃO CRÍTICA DE "PRIMEIRA ONDA" DE *DÔRA, DORALINA*, DE RACHEL DE QUEIROZ

Taffarel Bandeira Guedes - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
taffarelbandeira@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objeto de estudo a recepção crítica do romance *Dôra, Doralina* (1975), de Rachel de Queiroz. Especificamente, tomamos como corpus de análise os artigos de jornais e de revistas saídos quando do lançamento do livro, num recorte histórico restrito ao ano de 1975. Ao todo, foram colecionados 29 textos de críticos como Tristão de Athayde, Octávio de Faria, Paulo Rónai e outros. Valendo-se de um instrumental teórico que inclui estudos de Estética da Recepção (Jauss (1994) e Zilberman (1989)), Narratologia (Genette (2017), Reuter (2004; 2014), Bourneuf e Ouellet (1976)), Crítica Literária (Coutinho (1986; 1987), Martins (2002)) e outros pertinentes à análise, buscamos compreender que avaliação fez a chamada "crítica de primeira onda" desse romance. Na extensão do estudo, apresentamos nossa leitura da obra, em confronto com a sua recepção primeira, e buscamos delimitar a questão do regionalismo e o lugar do romance de Rachel de Queiroz na literatura nacional.

Palavras-chave: Crítica literária; Rachel de Queiroz; Jornalismo.

*

A TRAVESSIA DE RIOBALDO: UMA ANÁLISE DO HERÓI PROBLEMÁTICO NO GRANDE SERTÃO

Izabelly Maria da Silva Mota - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

izabelly.mm@hotmail.com

Resumo: “Grande Sertão: Veredas" é uma obra de João Guimarães Rosa, publicada em 1956, que retrata a vida do jagunço Riobaldo. Na produção é explorada a travessia do protagonista pelo sertão e os acontecimentos decorrentes dessa jornada. A abordagem deste trabalho busca analisar o perfil problemático do protagonista Riobaldo e seu caráter de herói romanesco, que vivencia um conflito de inadequação com o mundo, evidenciado por suas reflexões. O romance é analisado à luz do conceito do herói problemático ou demoníaco concebido por Georg Lukács, presente na obra “A Teoria do Romance” (2000). Esta produção caracteriza o romance como um gênero profundamente relacionado ao surgimento da burguesia. Além disso, é utilizado, quando necessário, os conceitos de Walter Benjamin em seu ensaio “O Narrador” (1994), nele o filósofo aborda a questão do indivíduo solitário, que é retratado no romance moderno. A análise, por conseguinte, se acerca do conceito da construção da identidade, a partir dos conflitos interiores de Riobaldo. A obra em estudo ainda aborda o conflito entre o “eu” e o mundo, dando espaço às marcas individuais do sujeito, característica predominante no romance moderno. Desse modo, a travessia do personagem Riobaldo, impotente perante a realidade, também é compreendida com o auxílio teórico de Candido (2002) e Nunes (2013) que evidenciam a relevância da produção de Guimarães Rosa.

Palavras-chaves: Guimarães Rosa. Herói problemático. Reflexões.

SIMPÓSIO 5

FALARES CONTEMPORÂNEOS DO NORTE BRASILEIRO: DESCRIÇÃO E USO

Coordenação: Celeste Maria da Rocha Ribeiro - Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
celribeiro042002@gmail.com
Romário Duarte Sanches - Universidade Estadual do Amapá – UEAP
romariodsanches@gmail.com

Apresentação: Este simpósio tem como objetivo central reunir e discutir estudos desenvolvidos no âmbito do contato, variação e da heterogeneidade linguística, cuja abordagem apresente contribuições relevantes para um melhor conhecimento e compreensão relativos à frequência e ocorrência de fenômenos fonético-fonológicos, semântico-lexicais, morfossintáticos e discursivo-pragmáticos inerentes ao português brasileiro, em específico ao falado no norte do país. Desse modo, o simpósio visa contemplar trabalhos que analisem e descrevam alguns desses fenômenos, em registros orais, a partir de pressupostos teórico-metodológicos preconizados pela sociolinguística variacionista (LABOV, WEINREICH; HERZOG,1968; LABOV, 1966; 1972; 1983;), sob o enfoque social e influências de variáveis extralinguísticas; aliados à Dialetologia (FERREIRA; CARDOSO, 1994; Cardoso, 2010) através do método da Geolinguística (CARDOSO, 2010), favorecendo, assim, o entendimento das realizações linguísticas sob a ótica da dimensão espacial. Neste aspecto incluem-se também pesquisas que investigam, analisam e reflitam sobre as especificidades do falar de comunidades tradicionais, tais como aquelas referentes aos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Dessa forma, busca-se agregar pesquisas advindas de diferentes instituições de ensino superior que corroborem com a temática proposta e permitam o conhecimento, o debate e a reflexão dos usos e do grau de variação e heterogeneidade do português brasileiro, empregado nos estados que contemplam a região norte do Brasil.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Falares nortistas. Variação linguística.

*

MAPEAMENTO LEXICAL DO ITEM CÓRREGO/RIACHO NAS CIDADES INTERIORANAS DO BRASIL

Andreina Nunes Pereira - Universidade do Estado do Amapá – UEAP
andreinapereira456@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca mapear e descrever a variação lexical para o item *riacho/córrego* nas cidades interioranas do Brasil, a partir do *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB. A pesquisa foi realizada com o apoio da Dialetologia (CHAMBERS; TRUDGILL, 1994), Geolinguística (CARDOSO, 1999) e Geossociolinguística (LIMA; RAZKY; OLIVEIRA, 2020), entre outros estudos afins. A metodologia utilizada segue os pressupostos teórico-metodológicos do ALiB, para tanto, foram entrevistados 828 informantes, sendo 4 por localidade, controlando as variáveis sexo (homem e mulher) e idade (faixa etária A, 18-30 anos e faixa etária B, 50-65 anos), compreendendo 207 cidades do interior do Brasil. Os dados analisados correspondem a questão 001 – Riacho/córrego, do campo semântico acidentes geográficos do Questionário Semântico-Lexical (COMITÊ, 2001). Os resultados mostram que na Região Nordeste, os itens mais frequentes foram *riacho*, seguido de *córrego* e *rio (riozinho)*, na Região Centro-oeste, Sudeste e Sul os itens mais frequentes foram *córrego*, e depois *riacho*. Sobre às variantes sociais é possível observar que a variação diassexual não condiciona as variantes *córrego, riacho* e *rio (riozinho)*, já *ribeirão* apresentam maior ocorrência na fala dos homens e as variantes *lagoa* e *lago* aparecem com mais frequência na fala das mulheres. A variação diageracional para a variante *córrego* está equilibrada, *rio (riozinho), lagoa* e *lago* ocorrem mais vezes na fala de informantes de faixa etária A, enquanto que *riacho* e *ribeirão* se destacam nos de faixa etária B.

Palavras-chave: Dialetologia. Geolinguística. Variação lexical.

*

"ABRIR A PORTA, DAR À LUZ": A VARIAÇÃO LEXICAL NAS CAPITAIS DA REGIÃO NORTE COM BASE NOS DADOS DO PROJETO ALiB

Daiane Cunha dos Santos - Universidade Federal da Bahia – UFBA
santos.daianecunhados@gmail.com
Marcela Moura Torres Paim - Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/Universidade Federal da Bahia – UFBA
marcela.paim@ufrpe.br

Resumo: Apresenta-se este trabalho em consonância com o Projeto de Doutorado, intitulado "'Abrir a porta, dar à luz': um estudo léxico-semântico do campo *ciclos da vida* com base em dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)", em fase inicial de desenvolvimento. Dentre as questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL), considera-se, nesta análise, a QSL 124 — "Chama-se a [parteira] (cf. item 123) quando a mulher está para _____." (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 31). Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia Pluridimensional, os inquéritos linguísticos foram realizados *in loco* pelas Equipes Regionais do Projeto ALiB. Em cada capital de estado, entrevistaram-se oito informantes, distribuídos, equitativamente, por ambos os sexos, por duas faixas etárias — Faixa I, de 18 a 30 anos, e Faixa II, de 50 a 65 anos —, e por dois níveis de escolaridade — Ensino Fundamental incompleto e Ensino Universitário completo. No que tange às variáveis sociais, o estabelecimento de faixas etárias evidencia a distribuição do padrão do comportamento linguístico em tempo aparente. Nesse sentido, admite-se que a diferenciação entre falantes jovens e os mais idosos pode dar indícios de um arcaísmo lexical, por exemplo. A distribuição diatópica, por sua vez, pode apontar subáreas dialetais que serão mais satisfatoriamente compreendidas com a análise dos dados coletados em todos os 250 municípios da rede de pontos do ALiB, contemplando as cinco regiões brasileiras. Portanto, considerando-se que as variáveis externas atuam sobre a língua e se manifestam proeminentemente no léxico, as variantes lexicais documentadas tendem a revelar indicadores dialetais significativos.

Palavras-chave: Dialetologia. Léxico. Dar à luz.

*

PROSTITUTAS NOMEADAS POR AMAZONENSES, AMAPAENSES E COLOMBIANOS JUNTAS NA MESMA CASA: UM CONFRONTO DE DENOMINAÇÕES LEXICAIS

Edmilson José de Sá – Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA
edmilson.sa@aesa-cesa.br

Resumo: Propõe-se aqui uma discussão acerca da variação linguística de natureza lexical. Para tanto, usufruindo das denominações para *prostituta* registradas no Atlas Linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004) e do Atlas Linguístico do Amapá (RAZKY; RIBEIRO; SANCHES, 2017), na iminência de averiguar a delimitação das variantes nos estados pertencentes à Região Norte selecionados para o trabalho em tela. Além disso, considerando que a representação de imigrantes tem relação significativa não só com constituição populacional, mas com o repertório linguístico do povo brasileiro, serão averiguadas as denominações para o mesmo item lexical nas cartas do *Atlas Linguístico-Etnográfico de Colombia* – Edição digital (CHÁVEZ; HUÉRFANO, 2018), de modo a conferir a distribuição de lexias cognatas, já que o país latino de língua espanhola se encontra numa área fronteiriça com o estado amazonense. Optou-se também por agregar ao *corpus* os dados do atlas do falar amapaense por esse ser o único estado do Norte, além do Amazonas, que tem a cartografia linguística da *prostituta*. Assim, após observar variantes como *prostituta* no Amazonas e no Amapá, *mulher da vida* no Amapá e *prostituta* e *mujer de la vida* na Colômbia, vê-se a possibilidade de construir projetos para análise de dados que contemplem variantes originárias de línguas irmãs como o português e o espanhol, além de, obviamente, ratificar que a língua e a cultura são elementos indissociáveis.

Palavras-chave: Léxico. Falares do Norte e da Colômbia. Prostituta.

*

A PESQUISA LINGUÍSTICA NO AMAPÁ: UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Romário Duarte Sanches - Universidade do Estado do Amapá – UEAP

romariodsanches@gmail.com

Resumo: O Amapá possui uma diversidade cultural e linguística marcada pela influência de culturas africanas, indígenas e europeias. Com base nesse cenário e na necessidade de conhecer a diversidade linguística desta região, pretendemos com este trabalho apresentar um breve levantamento bibliográfico de estudos descritivos já realizados ou em andamento sobre o português falado em áreas urbanas, de fronteira e em comunidades tradicionais do Amapá, além de apontar os principais trabalhos sobre línguas indígenas de povos que habitam o Estado. Ao todo foram constatados 65 trabalhos sobre variedades linguísticas falados no Amapá (e em seu entorno). Esse levantamento pode fornecer um panorama geral das variedades linguísticas faladas na região e as diversas possiblidades de pesquisa na área da Linguística. São estudos fundamentais para a constituição de uma história local dos estudos linguísticos no Estado do Amapá. É preciso também mencionar a importância das pesquisas em Linguística Aplicada, em Análise do Discurso, Política Linguística, Etnolinguística e entre outras áreas que não foram inseridas neste levantamento, por não ser o foco, mas que merecem reconhecimento pelas contribuições envolvendo questões sobre identidades culturais, formação de professores, políticas educacionais e propostas teóricas ou metodológicas para o ensino-aprendizagem de línguas no contexto amazônico-amapaense.

Palavras-chave: Pesquisa linguística. Diversidade linguística. Amapá.

*

PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO DO /S/ EM CODA MEDIAL EM FALANTES INDÍGENAS DE PORTUGUÊS L2 MORADORES DE OIAPOQUE – AP

Ruan Vales Viana - Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
ruanvales13@gmail.com
Celeste Maria da Rocha Ribeiro - Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
celribeiro042002@gmail.com

Resumo: O estudo pauta-se nos princípios teóricos da Dialetologia Pluridimensional (RADTKE; THUN, 1996), bem como da Geossociolinguística (RAZKY, 1998; 2004;

2010) e busca investigar a realização de /S/ em coda medial, por falantes indígenas de português como L2. O *corpus* analisado advém de recorte de dados coletados em 2015 e 2016, usados para a produção da Tese de Doutorado de Ribeiro (2018). Foram analisadas ocorrências de /S/ em coda medial, extraídas da fala de sete indivíduos, moradores de Oiapoque, distribuídos em grupos sociais relativos à escolaridade (nível fundamental, nível médio e nível superior); faixa etária (18 a 30 anos; acima de 40 anos) e sexo (homens e mulheres). Nessa perspectiva, foram identificadas quatro variantes para o /S/ em posição de coda silábica medial: fricativa alveolar [s], fricativa palatal [ʃ], fricativa glotal [h] e apagamento fonético [ø]. Os resultados evidenciam que a variante fricativa palatal [ʃ] é a predominante nos falantes indígenas, contudo, registraram-se consideráveis casos da variante aspirada (fricativa glotal) nesta posição.

Palavras-Chave: /S/ em coda medial. Variação linguística. Português L2.

*

MULHERES MAZAGANENSES DO CARVÃO: UM ESTUDO PRELIMINAR DA CONCORDÂNCIA NOMINAL À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

Amanda Montserrat Herrera de Souza - Universidade do Estado do Amapá – UEAP
herreraamanda0@gmail.com
Edna dos Santos Oliveira - Universidade do Estado do Amapá – UEAP
edna.oliveira@ueap.edu.br

Resumo: O presente trabalho busca descrever a variação da concordância de número no sintagma nominal da variedade de português falada na comunidade rural do Carvão/AP, observando a fala das mulheres, moradoras do Distrito. Fundamentado nos pressupostos teóricos-metodológicos de Labov (2008 [1976]), Lucchesi (2009), Silva (2019) e Oliveira *et al*. (2015), além das contribuições de Ribeiro (2019), Oliveira (2015), Lucchesi e Picanço (2021), Figueiredo (2008), Petter (2009), Cezario e Votre (2018) e Sedrins e Silva (2017). A abordagem é de natureza qualitativa, compreendendo, assim, a coleta de dados por intermédio de entrevistas e a realização de breve descrição do funcionamento do SN na variedade de PB falada pelas mulheres da comunidade do Carvão. A pesquisa foi realizada com base na fala de 08 informantes do sexo feminino, divididas em três

células de idade (20 a 40 anos, 41 a 60 anos e mais de 60 anos). Os resultados descritivos revelaram desfavorecimento à aplicação da regra de concordância nominal.

Palavras-chave: Comunidade do Carvão. Variação linguística. Concordância de número.

*

A VOGAL MÉDIA POSTERIOR /O/ EM CONTEXTO FINAL NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO AMAPÁ

Michele Silva de Carvalho - Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
michelecarvalho.ap@gmail.com
Celeste Maria da Rocha Ribeiro - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
celribeiro042002@gmail.com

Resumo: O presente estudo busca investigar o comportamento da vogal média posterior /o/ em contexto final nos dados do Atlas Linguístico do Amapá - ALAP – (RAZKY; RIBEIRO; SANCHES, 2017). A metodologia utilizada segue os mesmos critérios adotados pelo ALAP, onde houve a seleção de 10 pontos de inquérito, sendo: Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jari, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene e Oiapoque. Foram entrevistados 40 informantes, quatro em cada localidade, controlando as variáveis sexo e idade. Esta pesquisa é orientada pela Geossociolinguística (RAZKY, 2010) que reúne os pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística (CARDOSO, 2010) e da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 2008 [1972]). A análise se dará a partir dos itens lexicais que correspondem ao emprego da vogal média posterior em posição final, como: terreno; travesseiro; elétrico; fósforo; almoço; fervendo; bonito; cavalo; rato; remando; ano; sábado; número; vidro; seguro; muito; obrigado; emprego; prefeito; pernambucano; soldado; companheiro; advogado; pego; certo; pecado; olho; pescoço; ouvido; peito; fígado; umbigo; joelho; banho; desmaio; vômito; genro; único; doido; velho; sorriso; dormindo; barulho e esquerdo. Os resultados apontam o uso da vogal média posterior aberta /u/ em contexto final em 94% das ocorrências, caracterizando o alteamento no falar amapaense. Registrou-se também o percentual de 4% em não respostas e 2% em outras respostas.

Palavras-chave: Vogal média posterior em contexto final. Atlas Linguístico do Amapá. Geossociolinguística.

*

VARIAÇÃO LEXICAL NO PORTUGUÊS FALADO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO AMAPÁ: DESIGNAÇÕES PARA DIABO

Helen costa Coelho - Universidade do Estado do Amapá - UEAP/ Universidade Federal do Pará – UFPA
helen.coelho@ueap.edu.br

Resumo: A diversidade linguística e sociocultural advinda dos contatos interétnicos é um fato que remonta desde o período da colonização portuguesa, somada às necessidades de compreender as características de um universo linguístico natural que necessita de identificação de um nome, seja com itens lexicais oriundos das línguas dos povos nativos e dos povos escravizados ou até mesmo com palavras do português, mas com conotações específicas para nomear referentes do português brasileiro. Nessa perspectiva, observa-se que o léxico reflete aspectos culturais de um povo e por meio dele é possível compreender a forma como o homem interpreta os mais diversos aspectos da vida em sociedade. Assim, o texto objetiva descrever e analisar as variantes lexicais de designações para o item *diabo* em cinco comunidades tradicionais do estado do Amapá e a abordagem teórica está ancorada nos princípios da Dialetologia Pluridimensional e Relacional (THUN, 1998; 2010) que prevê a análise linguística de diferentes dimensões e nos pressupostos metodológicos da Geolinguística moderna, assim como, a perspectiva do estudo do léxico (BIDERMAN, 1998; 2001a; 2001b) numa abordagem de identidade cultural (ANTUNES, 2012). Para tanto, o estudo parte dos critérios estabelecidos no modelo metodológico do Comitê Nacional do Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2001), tendo a análise pautada nas seguintes dimensões: diatópica; diagenérica; diassexua, diastrática; e diarreligiosa. Em síntese, a análise demonstrou a profunda relação entre aspectos sócio-históricos das localidades pesquisadas e o repertório vocabular de seus moradores, corroborando que a língua, de fato, comporta-se como produto social, capaz de revelar traços linguísticos em uso de uma determinada comunidade, que pode estabelecer uma possível norma linguística.

Palavras-chave: Variação lexical. Dialetologia pluridimensional. Comunidades tradicionais.

*

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO AMAPÁ: OCORRÊNCIAS COM OS CONECTORES "MAS", "TAMBÉM" E "OU"

Maykon Carvalho Queiroz - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
maykonqueiroz2016@gmail.com
Martha Zoni - Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
marthazoni@unifap.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo mostrar casos de variação linguística no uso dos conectores "mas", "também" e "ou" em interações de surdos sinalizantes amapaenses. A base teórica está pautada na sociolinguística variacionista (WEIRINCH, LABOV, HERZOG [1968] 2006; LABOV [1972] 2008, 1982; CALVET, 2002; LUCCHESI, 2004, 2011, 2012, 2015; BRAGA, 2020; BAGNO, [2007] 2021) e nos estudos acerca da gramática da Libras (FERREIRA-BRITO, 1990; RODRIGUES; SILVA, 2017; RODRIGUES; SOUSA, 2019; QUEIROZ, SANTOS, CARVALHO, 2021; QUADROS, [2019] 2021a, 2021b). A pesquisa teve um caráter documental (MATTAR, 2008; GIL, 2009) e os dados coletados foram extraídos de vídeos postados no Youtube e um vídeo do *corpus* de pesquisa de Quadros et al. (2021). Para análise dos dados foi utilizado o software *Wondershare Filmora*. Os resultados mostram que, via de regra, os surdos amapaenses não utilizam muitos sinais para marcar conexão em enunciados na Libras. No entanto, há a presença desses conectores e há variação linguística em seu uso. Os surdos utilizam diferentes sinais para indicar uma mesma noção semântica ou utilizam os mesmos sinais com variação fonológica.

Palavras-chave: Variação linguística. Libras. Conectores em Libras.

SIMPÓSIO 6

ENSINO E APRENDIZAGEM COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Coordenação: Edna Pagliari Brun - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
edna.brun@ufms.br
Juçara Zanoni do Nascimento - Universidade Federal de Rondônia - UNIR / Universidade Estadual de Maringá - UEM
jzanoni@unir.br

Apresentação: Após sermos pegos de surpresa pelo advento da pandemia de Covid-19 e depois de mais de um ano de trabalho no regime de ensino remoto emergencial, nós, profissionais da educação, estudantes, pais e responsáveis nos esforçamos diariamente para aprender e ensinar (e ainda estamos aprendendo), a trabalhar com práticas de linguagens, sob um novo olhar filosófico-econômico-cultural, que já vinha sendo apontado como necessário por alguns pesquisadores, como Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015); Dudeney; Hockly; Pegrum (2016); Bacich; Moran (2018), entre outros. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais da informação e comunicação adquiriram um papel relevante no contexto educacional, muitas vezes de forma bem-sucedida, de outras, nem tanto. Diante da pertinência e contemporaneidade do tema bem como da necessidade de continuarmos a discutir e refletir sobre ele, o objetivo deste simpósio é oportunizar a troca de conhecimentos e experiências (positivas ou não) com relação a práticas de ensino e de aprendizagem que envolvem recursos educativos digitais.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Práticas de ensino e aprendizagem. Linguagens.

*

TECNOLOGIAS DIGITAIS: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGENS

Juçara Zanoni do Nascimento - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
/Universidade Estadual de Maringá - UEM
jzanoni@unir.br
Edna Pagliari Brun - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
edna.brun@ufms.br

Resumo: O ensino remoto teve destaque no campo educacional, principalmente, em decorrência do surgimento e avanço da pandemia de Covid-19. Nesse período, os processos de interação entre estudante e professor foram possibilitados por ferramentas de tecnologias digitais. A experiência de ensino e aprendizagem, ora compartilhada, refere-se a um minicurso voltado para o ensino de língua materna por meio do gênero textual/discursivo resumo informativo, desenvolvida com o auxílio da suíte de aplicativos *Google for Education*. O objetivo desta comunicação é divulgar resultados referentes à produção dos participantes do minicurso, no sentido de verificar se os estudantes demonstraram desenvolvimento de capacidades de linguagens relativas ao gênero focalizado. As análises foram fundamentadas nos aportes teóricos do Bronckart (2003), Street (2014), Kleiman (2012), Koch e Elias, (2006; 2008), Marcuschi (2008), Bakhtin (2003, 2017) entre outros. Os primeiros resultados demonstram que a maioria dos cursistas adquiriu letramento relativo ao gênero resumo informativo, demonstrando o desenvolvimento de capacidades (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) para produzi-lo de forma satisfatória e agir em práticas sociais reais de linguagem.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ferramentas digitais. Capacidades de linguagens.

*

AS (IM)POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS REMOTAS

Tatiane Lichinski - Universidade Estadual de Londrina - UEL
tatilichinski@gmail.com

Resumo: No último ano, para que as atividades escolares não fossem interrompidas, devido à pandemia do novo coronavírus, foi preciso que a escola se reinventasse. E, rapidamente, tecnologias digitais foram inseridas no processo educacional. Entre outras ferramentas, merecem destaque os aparelhos celulares que, até então visto por muitos professores como um objeto "antipedagógico", passaram a desempenhar uma função pedagógica. Em virtude da considerável mudança no processo de ensino-aprendizagem nesse período, acredita-se que houve uma grande modernização no processo educacional. No entanto, questões precisam ser levantadas e reflexões precisam ser feitas acerca dessa "modernização". Autores que estudam a inclusão das tecnologias digitais na educação, defendem que uso das tecnologias não deve ser superficial, apenas um pretexto, ou seja, não deve apenas ser inseridas novas ferramentas e se manter as velhas práticas educacionais. O aluno precisa assumir o protagonismo no processo de aprendizagem e não mais aquela postura passiva de mero receptor do conhecimento transmitido pelo professor. Portanto, o objetivo desta comunicação é apresentar algumas reflexões acerca das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores em suas aulas, buscando averiguar a presença das metodologias ativas. A pesquisa foi feita em uma escola da rede municipal que atende alunos do Ensino Fundamental I. As Os dados foram coletadas por meio de verificação das aulas postadas nos grupos de *WhatsApp*. Para a fundamentação teórica, entre outros autores, a pesquisa está embasada em Rojo (2012), Rojo; Barbosa (2015); Bacich; Moran (2018).

Palavras-chave: Metodologias ativas. Novas tecnologias. Aulas remotas.

*

DAS REDES SOCIAIS PARA A SALA DE AULA: O GÊNERO MEME PARA PROMOVER A LEITURA LITERÁRIA

Marion Rodrigues Dariz - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
mariondariz@gmail.com

Resumo: Inúmeras são as transformações pelas quais a linguagem passa, requerendo, assim, novas formas de comunicação e modalidades textuais no processo da leitura e escrita. Pensando nessa perspectiva de mudanças, neste trabalho - recorte de tese de

doutorado - tomamos como objeto semiótico de estudo o gênero meme que se potencializou e ganhou espaço com o advento das mídias digitais e redes sociais. Para Horta (2015), o meme se constitui “um fenômeno de linguagem, que emerge de práticas comunicacionais em um meio (a web)”. Por isso, a inclusão desse gênero (com os demais) no rol das Atividades Organizadoras de Ensino - AOE (MOURA, 2001, 2010, 2017) ocorre por sua recorrência no cotidiano de jovens e adolescentes; pensou-se o meme como gênero sincrético cujo estudo aconteceu e resultou em atividades de produção a partir de aspectos considerados interessantes/marcantes pelos estudantes nos textos literários. Essas AOE constituem uma intervenção pedagógica (DAMIANI, 2012; DAMIANI et al, 2013) que foi produzida pela professora-pesquisadora com o objetivo de promover a leitura de textos literários de referência e, posteriormente, foi implementada e avaliada. Nessa avaliação, investigam-se, nos textos produzidos, os efeitos de sentido que emergem a partir da leitura da obra literária e, para tanto, utilizam-se os pressupostos da Semiótica Discursiva por ser uma disciplina ancilar das Ciências Humanas (OLIVEIRA, 2017) e por considerá-la um arcabouço teórico-metodológico que possibilita o estudo de diferentes textos que circulam no contexto contemporâneo, em sua totalidade de sentido, dotados de um plano de conteúdo e um plano de expressão.

Palavras-chave: Gênero meme. Leitura literária. Produção de sentido.

*

A IMBRICAÇÃO DE MATERIALIDADES SIGNIFICANTES EM CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE PARA O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Marta Barbosa da Silva - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
martabsilva.vh@gmail.com
Maristela Cury Sarian - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
maristelasarian@unemat.br

Resumo: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do PROFLETRAS/Unemat/Cáceres, sustenta-se na Análise de Discurso Materialista, e visou a desenvolver gestos de leitura e

escrita de curtas-metragens contemporâneos estrangeiros e brasileiros com alunos de 8° ano do Ensino Fundamental, numa escola pública estadual em Vilhena. Trabalhamos os processos de constituição, formulação e circulação dessa composição fílmica, bem como criamos espaços de autoria em sala de aula, de forma a (re)significar as práticas de ensino de português. Elaboramos e desenvolvemos atividades que jogaram com a paráfrase e polissemia visando à assunção à autoria, a fim de que os sujeitos alunos pudessem produzir sentidos inscritos na repetição histórica. Os alunos construíram um arquivo de leitura sobre o cinema; posteriormente às atividades de leitura desse arquivo, elaboraram o argumento e roteiro do curta criado pela turma; e, finalmente, editaram um vídeo, apresentado à comunidade escolar. Com este trabalho, demos visibilidade às possibilidades de práticas de leitura e escrita oferecidas pelos curtas, devido a sua singularidade e a seus espaços abertos de significação.

Palavras-chave: Curta-metragem. Gestos de leitura. Escrita.

*

AS TDIC NO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOCENTE SOBRE O ACESSO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Patrícia Ferreira Miranda - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
patrícia.ferreira@unir.br
Marli Lúcia Tonatto Zibetti - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
marli.zibetti@unir.br
Débora Ferreira da Silva Feitosa - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
deborafsf@gmail.com

Resumo: As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tornaram-se ferramentas imperativas ao fazer docente e, por consequência, desafiam os sujeitos implicados no processo de escolarização a atribuírem a elas o viés pedagógico e devidamente orientado de modo a promover a aprendizagem. Esse uso, quando orientado por uma perspectiva crítica, desafia a lógica reprodutivista informacional e possibilita, para além do acesso ao conhecimento, a produção e compartilhamento de novos saberes. Nesse sentido, tendo por fundamentação a Teoria Histórico-Cultural, este texto objetiva

discutir as TDIC no papel social da escola, a partir do olhar docente na Educação Básica. Para tanto, por meio de um excerto de pesquisa concluída no âmbito da pós-graduação stricto sensu, parte da análise de dados levantados em campo, da observação e de entrevistas realizadas no contexto de trabalho de uma professora das séries iniciais do Ensino Fundamental. A investigação empreendida denota as preocupações da professora na busca pelo uso pedagogicamente orientado das TDIC – disponíveis e possíveis de uso no contexto socioeconômico de seus estudantes – como ferramentas que medeiam o acesso ao conhecimento científico, cultural e historicamente acumulado, mas, sobretudo, como meios que colaboram para o enfrentamento das desigualdades sociais, da expansão do pensamento crítico e aumento das possibilidades de inserção no/sobre o mundo contemporâneo pelos estudantes. Ainda, problematiza o direito à educação e a relevância da instituição escolar no cenário de desafios depreendidos pelo contexto interposto pelo surgimento da pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Acesso ao Conhecimento. Teoria Histórico-Cultural.

*

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A OBJETIVAÇÃO DE DOCENTES EM POSTAGENS NO TWITTER

Amanda da Silva Duarte - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
amandasduarte0@gmail.com
Stefanine da Silva Leigue - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
stefanine.leigue@ufms.br
Elaine de Moraes Santos - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
proflainemoraes2@gmail.com

Resumo: Fundamentadas nos estudos discursivos de linha francesa, mais afinados aos pressupostos de Michel Foucault, propomos, neste exercício analítico, problematizar o modo como docentes são objetivados na pandemia de Covid-19, principalmente em sua relação com o uso de tecnologias digitais. No interior das tramas sociais instauradas a partir da propagação do coronavírus no Brasil, o domínio público passou a ser regulado

por instruções governamentais que visam à contenção das contaminações. Como parte desse funcionamento, as instituições de ensino incorporaram o Ensino Remoto de Emergência enquanto estratégia para a continuidade das atividades escolares no período de isolamento social. Com a utilização das mídias digitais no cotidiano estudantil, os limites das práticas contempladas pela nomenclatura se dispersaram, confundindo-se com o exercício da Educação a Distância. Nessa medida, voltamo-nos para a discursivização dos discentes sobre os professores no Twitter, em postagens publicadas entre os anos de 2020 e 2021. Considerando as condições de possibilidade da circulação de enunciados em rede e as novas normas em vigência, entendemos que há uma modificação nas posições ocupadas pelos docentes durante a pandemia, em função, sobretudo, da ausência dos corpos em sala de aula.

Palavras-chave: Objetivação de docentes. Práticas escolares. Pandemia.

*

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE NACIONAL DE ASSUNÇÃO EM UMA ERA PÓS-PANDEMIA

Gabriel Maciel - Universidad Nacional de Asunción - UNA
gabrielmaciel95@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e compartilhar resultados de uma pesquisa empírica sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no Paraguai, os desafios e as possibilidades em uma era pós-pandemia. O estudo se preocupou com as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos em um ambiente virtual, mas, sobretudo, com as atuais e futuras estratégias de aprendizagem de uma língua estrangeira, que podem e devem ser utilizadas de uma forma mais assertiva. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados dados provenientes de uma experiência de telecolaboração entre alunos da licenciatura em Língua Portuguesa, da Universidade Nacional de Assunção (UNA), e alunos da licenciatura em Letras - Língua e Literatura Espanhola, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Elegemos como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa o modelo qualitativo, de caráter interpretativista,

uma vez que o enfoque foi centrado no processo em que acontecem as ações de telecolaboração em ambiente virtual, bem como, na reflexão sobre as práticas de ensinar e aprender línguas.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Português como língua estrangeira. Telecolaboração.

*

FERRAMENTAS DIGITAIS EM CONTEXTO ESCOLAR: PRODUZINDO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM LÍNGUA INGLESA

Tanier Botelho dos Santos - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
profetanier@gmail.com

Resumo: As práticas sociais estão em um processo de inovação, o que requer a busca por aprimoramento do trabalho pedagógico. A fim de contribuir com professores de língua estrangeira, a pesquisa, com base na perspectiva da teoria fundamentada em dados (TFD), teve como objetivo analisar a influência de ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em ambiente digital, durante a produção de histórias em quadrinhos (HQ). Para atingir o objetivo, foram coletados dados com o auxílio de três instrumentos investigativos: questionário, notas de campo e HQ produzidas pelos alunos. Os dados coletados foram analisados de acordo com os procedimentos da TFD. Da análise emergiram 6 (seis) pré-categorias e 4 (quatro) categorias globais. Diante dos resultados obtidos no estudo, percebeu-se um maior engajamento dos alunos com a produção textual em língua inglesa, bem como, o aprimoramento de conhecimentos linguísticos, a partir da proposta do uso de ferramentas digitais em sala de aula, pois se observou a aquisição de novos vocabulários e o emprego de conhecimentos adquiridos em aula. Ademais, pôde-se constatar que o aprendizado é mais fácil e motivador quando exposto de maneiras diferentes ao aluno, levando em consideração o processo de aprendizagem individual de cada sujeito. Evidencia-se a importância não somente da existência das ferramentas digitais no contexto escolar, mas também a necessidade de o professor planejar atividades

que promovam o letramento dos alunos, em um ambiente interativo, contemplando práticas sociais mediadas pelo uso de ferramentas digitais.

Palavras-chave: Teoria fundamentada. História em quadrinhos. Ferramentas digitais.

SIMPÓSIO 07

DA GRAMÁTICA AO TEXTO
OU VICE-VERSA: A ENGENHARIA LINGUÍSTICA

Coordenação: Profa. Dra. Denise Salim Santos / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Profa. Dra. Tania Maria Nunes de Lima Camara /Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Apresentação: Muito conhecida e que se repete incessantemente com relação à exploração de textos nas aulas de Língua Portuguesa é a frase: *texto não é pretexto para aulas de gramática*. E não deve ser mesmo No entanto, em se tratando do trabalho com o texto literário, por exemplo, não se pode esquecer que é a partir de arranjos linguísticos de alta expressividade no campo da fonologia, do léxico, da morfologia, da sintaxe ou da semântica que surgem textos considerados literários ou, simplesmente, bons textos. Da mesma forma, os textos não literários dependem de um uso eficiente da língua para atingirem seus objetivos comunicacionais, informacionais. Assim se define a proposta deste simpósio: reunir estudos em que gramática, textos literários e não literários se encontrem como estratégia de construção de sentidos, de discursos e de conhecimento sobre a língua materna de maneira produtiva, a partir dos artifícios que a gramática da língua disponibiliza e trazem reflexos positivos no ensino da leitura, da produção textual e da exploração da expressividade linguística.

Palavras-chave: Ensino de língua materna. Texto. Expressividade linguística

*

A ESTILÍSTICA: ENTRE OS LIMITES DA GRAMÁTICA E O MÉTODO DE ANÁLISE

Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: Ao considerar a Estilística uma teoria da construção do sentido e reconhecer a variedade na sua concepção, Azeredo (2015, p. 27) informa que. "A língua é a soma de todas as suas possibilidades de expressão". O gramático assinala a existência de uma estilística, em sentido amplo, vinculada à análise do Discurso, e outra, em sentido restrito, empregada ao fazer referência aos campos de estudo, por exemplo, estilística da palavra, estilística da enunciação etc. Azeredo (2015) menciona, ainda, tratar-se tanto de uma disciplina como de um método de análise de texto. A proposta deste trabalho consiste em discorrer sobre a Estilística e sua relação com a gramática descritiva da língua, aludindo à visão dos teóricos selecionados sobre o método de Análise Estilística, e empreender o exame da obra literária *A Árvore*, de Bartolomeu Campos de Queirós, eleita em virtude da sua reconhecida qualidade estética — obteve da FNLIJ o selo "altamente recomendável — categoria criança" em 2011. Para isso, retoma-se a conceituação de estilo, de recursos estilísticos e de figuras de linguagem, para, na sequência, exemplificar metáfora, alegoria, metonímia, sinédoque e catacrese e, finalmente, diáfora ou antanáclase — figuras de palavra, segundo Azeredo (2018). Concluiu-se que: a) a Estilística, teoria sedimentada por meio da investigação e da descrição da expressividade inerente à linguagem, situa-se no escopo dos estudos gramaticais; b) para além do método de interpretação textual, a Análise Estilística consiste em um artifício a que o leitor crítico recorre para prolongar a agradável sensação despertada pelo texto literário.

Palavras-chave: Análise Estilística. *A Árvore.* Bartolomeu Campos de Queirós.

*

DIFERENTES FORMAS DE DIZER O MESMO: O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO

Jéssica Julliana Bezerra Gondim - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Tatiane Ludegards dos Santos Magalhães - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: É necessário utilizar os textos literários na escola com estratégias de leitura (SOLÉ, 2018) que auxiliem o aluno a caminhar pelo texto, tanto na sua superfície quanto em sua profundidade, a fim de ampliar os conceitos já formados pelo leitor (CADEMARTORI, 2012). Ler e escrever vai muito além do ato de saber reconhecer as palavras e seus significados, uma vez que tais atos envolvem o letramento, ou seja, o entendimento da linguagem como prática social (COSSON; SOUZA, 2011). O letramento literário vai além do ato de saber ler, já que exige que o leitor mergulhe no texto e interaja com ele, para que o sentido seja construído no decorrer da leitura. Assim, perguntas que parecem óbvias sobre um determinado texto na verdade são muito relevantes para a construção de sentido, como as escolhas lexicais que se encontram na superfície do texto e trazem para o leitor pistas contextuais para chegar à intencionalidade (KLEIMAN, 2016). Desse modo, propomos uma atividade de leitura associada ao estudo dos elementos linguísticos voltada para turmas do Ensino Médio. O *corpus* de análise é constituído por dois textos que têm como tema o sentimento "amor": a música "Céu de Santo Amaro" de Flávio Venturini e o conto "Amor" de Clarisse Lispector. Tencionamos, com tal prática, que o aluno realize uma conexão texto/mundo mais ampla, em que tudo que está disponível na leitura é passível de interpretação, até mesmo o que não está explícito nas páginas do texto.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Leitura literária. Letramento literário.

*

PRODUÇÃO TEXTUAL DE DECRETOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Morgana Ribeiro dos Santos - Instituto Benjamin Constant - IBC

Resumo: Esta apresentação relata uma experiência de produção textual do gênero *decreto* em aulas de Língua Portuguesa, com alunos de 9º ano do Instituto Benjamin Constant, adolescentes e jovens com idades entre 15 e 30 anos cegos, ou com baixa visão, alguns com deficiência intelectual. Após leitura e estudo de um decreto que tratava de acessibilidade, os estudantes foram orientados a produzir um texto do mesmo gênero. Entre as redações apresentadas, duas foram selecionadas para compor o *corpus* deste

trabalho. A primeira, escrita por um adolescente cego de 16 anos, propõe que todos os dias do ano sejam dias letivos com, no mínimo 11 horas de aula diárias e, no mínimo, 3 refeições diárias a serem oferecidas aos estudantes, na escola. A segunda, elaborada por uma jovem cega de 19 anos, dispõe sobre doação, venda e distribuição de bonecas. Observa-se, nos textos criados pelos estudantes, como eles aplicam e articulam conhecimentos sobre a gramática da língua, sobre o gênero textual em foco, sobre o mundo, além de apresentarem, por meio de suas reflexões e propostas, uma imagem de si. A fundamentação teórica que norteia este estudo contempla o ensino da escrita com base no gênero textual, na iconicidade do signo verbal e nos aspectos gramaticais. Esta comunicação pretende contribuir para as discussões sobre o ensino de escrita no Ensino Fundamental II, considerando as especificidades dos alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Produção textual. Decreto. Deficiência visual.

*

CORDEL BIOGRÁFICO, LEITURA E ENSINO

Tânia Regina dos Santos Fernandes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: O propósito dessa comunicação é o compartilhamento de uma abordagem para o ensino, a partir da leitura de textos em cordel com temática biográfica, sobre personalidades negras. A intenção é pensar a proposta como uma etapa do processo de ensino e aprendizagem na área de estudos da linguagem verbal para o desenvolvimento de atividades que considerem o código da língua como meio de propagação dos termos propostos pelo artigo 26-a da LDB 9.394/1996, atualizada pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Pretende-se associar a área de linguagem à formação cidadã por intermédio da prática da leitura de textos que contribuam para a construção de uma referência positiva da cultura afro-brasileira demonstrando a função social de uso da linguagem verbalizada. A unidade textual é colocada como parâmetro, considerando orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Base Nacional Comum Curricular, propondo a compreensão do funcionamento da língua a partir de um poema biográfico e suas características composicionais, ressaltando a função sociocomunicativa do texto, cujo propósito da escolha é expor a característica composicional híbrida do

cordel biográfico, o que remete à noção de intergenericidade, (Marcuschi, 2008); na pretensão de criar condições para o aprimoramento da habilidade leitora (Koch, 2018) e do desenvolvimento do aprendizado (Vigotsky, 2007) de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Intergenericidade

*

A GRAMÁTICA EM CONFLITO: A UTILIZAÇÃO DO "A GENTE" POR UMA HISTÓRIA SOCIAL E GRAMATICAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Patrícia Pimentel Marques Cêsca - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: Por tempos, a gramática tradicional imperava no ensino da Língua Portuguesa no Brasil. Esse olhar foi ampliado, e hoje se compreende a importância da contextualização do ensino. O grande desafio do professor de Língua Portuguesa no século XXI é refletir, durante suas aulas, sobre as lacunas deixadas pelos livros didáticos, já que o ensino da língua materna é pautado nesses materiais. O docente é mediador do processo e precisa combater esse afastamento que as gramáticas tradicionais proporcionam aos alunos, uma vez que essas não levam em conta as possibilidades de uso da língua. Nota-se a importância dos registros linguísticos, pois, em cada contexto, o ato comunicativo apresenta recursos distintos, e cabe ao professor mediar possíveis conflitos gerados pelo tradicionalismo engessado. O objeto de estudo desta pesquisa é refletir, segundo a visão funcionalista, sobre a gramaticalização da expressão "a gente" a partir da análise comparada dos livros didáticos de William Cereja (2016) e de Cibele Lopresti (2019). A estratégia metodológica utilizada é uma análise cronológica desde a gramática filosófica até a gramática funcionalista, examinando como os gramáticos Lima (2013), Cunha (2013), Bechara (2009) e Azeredo (2018) se reportam ao uso da expressão e como ela é apresentada nos textos escolares.

Palavras-chave: Ensino da língua materna. Gramática. Locução pronominal "a gente".

*

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE CHARGES: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E PROTAGONISMO

Tatiana Nunes de Lima Camara - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo: A charge é um gênero jornalístico e, em termos de linguagem, pode ser não verbal ou híbrida, dependendo do estilo de cada autor. Apesar de a charge ser um texto com evidentes marcas temporais, já que se trata de um gênero informativo, ela também pode ser analisada pelo viés atemporal quando se fala acerca dos aspectos linguísticos associados a ela, os quais garantem a construção do humor. Assim, a charge exige de seu público dois olhares distintos e complementares, pois, além do fato de a compreensão do referido gênero estar baseada na leitura e no conhecimento de mundo por parte do leitor, há ainda os recursos da Língua Portuguesa, que servirão de ferramentas para construção do sentido dos textos. Com base nesses aspectos, esta apresentação tem como foco o ensino de Língua Portuguesa a partir das charges. Tomando como apoio para essa proposta os livros "Do mundo da leitura para a leitura do mundo", de Marisa Lajolo; "Língua, texto e ensino", de Irandé Antunes; "Linguagem jornalística", de Nilson Lage, somado a um olhar atento e debruçado na BNCC, objetiva-se mostrar de que maneira a charge pode ser o texto gerador para as percepções e análises linguísticas, no que tange ao ensino da língua materna. Além disso, a fim de que sejam verificadas as perspectivas relacionadas ao ensino e ao protagonismo dos estudantes no referido trabalho, será utilizada como aporte teórico a obra "A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo", de Fausto Camargo.

Palavras- chave: Charges. Língua portuguesa. Ensino.

*

DA REFERENCIAÇÃO À GRAMÁTICA: UMA LEITURA ANALÍTICA DA CRIAÇÃO ONOMÁSTICA DAS PERSONAGENS DE "NA BERMA DE NENHUMA ESTRADA E OUTROS CONTOS" DE MIA COUTO

Tatiane Mendes da Silva - Universidade do Rio de Janeiro- UERJ

Resumo: Os nomes são marcas linguísticas detentoras de significados, normalmente, ratificados por ritos religiosos ou certificações documentais. No livro mais antigo do mundo, a Bíblia, Deus distingue o dia da noite por conta de suas características. Quando um bebê nasce, o nome idealizado pela família fica registrado, declarado na certidão de nascimento. As coisas e os seres existem, sendo confirmados pelo *ónoma.* Nesse sentido, a palavra – materialidade onomástica – guarda, por essência, o significante, o significado e as ressignificações dadas por cada um dos usuário. Partindo desse pressuposto – como as palavras podem não só construir, mas também recriar o mesmo e outros mundos, além de apresentar uma função que ultrapassa a noção referencial por meio da nomeação- o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura analítica de substantivos próprios empregados por Mia Couto ao batizar suas personagens, nos contos de *Na Berma de nenhuma estrada e outros contos* (2015). Para isso, alguns pressupostos teóricos são pertinentes, como a teoria contextual de Lyons (1979) e Ulmann (1965) expostos pela Semântica Lexical e os critérios morfológicos, por Gonçalves (2006), que alude aos processos marginais de formações de palavras. Portanto, de posse de uma metodologia de cunho bibliográfica e exploratória observa-se a criação onomástica de Mia Couto no *corpus* mencionado, abrangendo a importância estilística e expressiva que cada nome traz para a narrativa.

Palavras-chave: Neologia onomástica. Semântica lexical. Morfoestilística

*

PALAVRAS DO CATIVEIRO: O LÉXICO-DISCURSO DA ESCRAVIDÃO, EM "PAI RAIOL, O FEITICEIRO", DE JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Darville Lizis - Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ

Resumo: A palavra não é neutra. Representamos, através dela, o mundo. As escolhas lexicais nos permitem entrever uma gama de possibilidades de nos reportarmos ao outro, abarcando um variado universo de sentidos. O enunciador, no discurso, por meio de de uma verdadeira engenharia linguística, constrói uma imagem de si próprio (*ethos*) ao

circunscrever o outro. Nosso trabalho investiga as figurações da escravidão e, por consequência, do escravizado, na novela “Pai Raiol, o feiticeiro”, do livro *As vítimas-algozes* (1869) de por Joaquim Manoel de Macedo. A estilística e a análise do discurso nortearão as reflexões, oferecendo ferramentas teóricas. Amparando-nos em Van Dijk (2008), Maingueneau (2013; 2016) e Charaudeau (2008; 2015), o escrutínio das estratégias do narrador, sobretudo as relacionadas ao léxico e ao discurso, será o lume que nos guiará pelos meandros dos sentidos gerados, persuasivamente, na tessitura literária. Cada palavra tem uma função no discurso, que é constantemente ressignificado, pois, carregado de historicidade, modifican-se com o tempo. Além disso, ao perscrutarmos o uso retórico do léxico na construção do escravizado e da escravidão, não apenas nos serão reveladas as interpretações que Macedo conferiu às personagens e à escravidão. Vislumbraremos os significados dados ao passado e ao presente, na medida em que se (re)construiu, na ficção, uma amálgama de referências à instituição escravidão, ao cativo/à cativa e ao liberto/à liberta.

Palavras-chave: Escravidão. Léxico. Discurso.

*

DA GRAMÁTICA AOS TEXTOS OU DOS TEXTOS À GRAMÁTICA?

Francielly Coelho da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Mariana Lorena dos Santos - Universidade Nova de Lisboa - UNL.

Resumo: Com o advento das teorias linguísticas, surgiram questionamentos sobre como língua, gramática e texto eram entendidos. Esses questionamentos se estenderam a como isso era ensinado na escola. Essas discussões ganharam impulso. Os professores deveriam se preocupar com um ensino de gramática relacionado ao texto. Este não deveria ser pretexto para as questões de gramática, e sim, objeto central das aulas de língua materna, considerando também a variação linguística existente e inerente à língua. Esta apresentação tem, pois, como objetivo trazer reflexões e propostas acerca do ensino de gramática, especificamente de pronomes, embasado em textos. Concepções de língua, de gramática e de texto; diferenças entre norma-padrão e norma(s) culta(s) e proposta de

transposição didática com base na Sociolinguística Variacionista Laboviana e na Pedagogia da Variação serão discutidos neste trabalho. Como referencial teórico: João Wanderley Geraldi; Carlos Alberto Faraco; Irandé Antunes; Stella Maris Bortoni-Ricardo; Silvia Vieira; Maria Alice Tavares e Edair Maria Gösrki. Com isso, se espera contribuir para que professores já atuantes e em formação possam refletir sobre como promover o desenvolvimento das competências comunicativas e discursivas dos estudantes.

Palavras-chave: Texto. Gramática. Ensino.

*

O DINAMISMO DO LÉXICO NOS *MEMES*: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DOS NEOLOGISMOS E ESTRANGEIRISMOS

Zilda da Silva Ribeiro Teixeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: A criação lexical inova o léxico de uma língua e está presente nos mais diversos usos, sobretudo nos textos que circulam no ambiente virtual. Nesse espaço, os *memes* podem ser observados como textos em que se processam os fenômenos linguísticos que são abordados nesta comunicação: os estrangeirismos e os neologismos. Alguns autores como Azeredo (2018), Neves (2018), Bechara (1999), Said Ali (1923) e Mattoso (1986) serviram de base teórica para a análise de conceitos básicos de gramática, e apresentam como o assunto dos estrangeirismos e neologismos são tratados em suas obras. Da internet, foram recolhidos cinco *memes* cujos temas são de abordagens diversas e apresentam textualmente o emprego dos fenômenos linguísticos em estudo. A partir daí, percebe-se que a maioria dos estrangeirismos são provenientes do inglês, e os neologismos utilizam as regras do próprio sistema linguístico do português para formar os novos termos ou criam novos sentidos para palavras já existentes, além de serem importantes na captação da mensagem constatou-se também que essas formas de comunicação, dado o seu caráter efêmero, utilizam-se dos fatos ocorridos na sociedade e a sua linguagem reflete a dinamicidade do léxico.

Palavras-chave: Gramática. Léxico. Estrangeirismos e neologismos nos *memes*

*

ARGUMENTAR PELA INTERTEXTUALIDADENAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR ESTADUAL 2018

Paloma Cristina da Silva Feitosa - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: Esta comunicação realiza uma análise qualitativa e quantitativa das ocorrências da intertextualidade explícita inserida nas redações produzidas em ocasião do Vestibular Estadual 2018 (UERJ-RJ), a fim de verificar as relações estabelecidas entre a leitura literária indicada pela Comissão Avaliadora – *Dom Casmurro*, de Machado de Assis – e o desenvolvimento argumentativo dos candidatos. Além de observar o uso da leitura indicada na argumentação do candidato, observamos que esse vínculo entre os textos foi estabelecido com o propósito de fundamentar a argumentação defendida e sua eficácia. Para isso, abordamos o trabalho com a produção de textos em âmbito escolar e com vistas ao vestibular, fazendo um estudo sobre argumentação e sobre intertextualidade. Por fim, relacionamos esses conceitos, encaminhando a análise de uma amostragem das redações do Vestibular Estadual 2018. Com base nas teorias de Bakhtin (2016), Fiorin (2018), Perelman & Obrechts-Tyteca (2014), Koch (2012), Elias (2018), Meyer (2008) e outros suportes teóricos acerca do dialogismo e da argumentatividade intrínsecos à linguagem e ao discurso, confirma-se a hipótese de que a literatura de apoio à prova de Redação do vestibular tende a contribuir para a produção do texto, oferecendo fundamentação ao raciocínio argumentativo, pois consiste em uma experiência de intertextualidade constitutiva da linguagem, do pensamento e do próprio discurso.

Palavras-chave: Argumentação. Intertextualidade. Redação.

*

A COR DA TRISTEZA: COGNIÇÃO CORPORIFICADA E METÁFORAS DA DEPRESSÃO

Elizabeth Hautz - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão teórica partindo da análise da metáfora conceptual presente em uma propaganda de combate à depressão veiculada pelo Instituto Bia Dote, organização não governamental e sem fins lucrativos que trabalha com a prevenção do suicídio e a valorização da vida e fragmentos literários onde fica evidenciada a melancolia retratada em termos de padrões cromáticos. Tal abordagem de análise se valerá da teoria da Semântica Cognitiva, da Literatura e suas metáforas e da Neurocognição, com destaque para o enfoque da cognição corporificada na análise metafórica conceptual da relação entre depressão e cores, como também de resultados de pesquisa recente que parecem indicar a existência de relação corpórea, mais especificamente neuroquímica, entre estados depressivos e variações na percepção das cores.

Palavras-chave: Depressão. Cor e metáfora conceptual. Cognição corporificada,

SIMPÓSIO 8

JOGOS EM (QUASE) TUDO: RPG, USOS E FUNÇÕES

Coordenação: Maira Zucolotto - Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP
maira_zuc@hotmail.com
Pedro Panhoca da Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM
ppanhoca@yahoo.com.br

Apresentação: O RPG (*Role-playing Game*), originalmente, não foi pensado para ser algo pedagógico. Esse jogo que utiliza a interpretação de papéis vinculada a um sistema de regras possui muitos desdobramentos, às vezes o aproximando mais de "*game*", outras mais de "*role-playing*". Mesmo em sua origem tendo sido algo voltado para o entretenimento e lazer, sabe-se que seu grande potencial pode muito facilitar o cotidiano escolar tanto do aluno como do professor. Busca-se para esse grupo de trabalho (GT), portanto, relatos de caso, experiências, criações independentes, estudos acadêmicos e outras contribuições relacionadas a histórias em quadrinhos interativas, HQs-jogos, livros-jogos, dramaturgia interativa, jogos eletrônicos, LARPs (*Live Action Role-playing Games*), LAOGs (*Live Action Online Games*), *game shows* interativos, *card games*, embora não se limitem a esses desdobramentos. Espera-se, com isso, fomentar o debate sobre como esses jogos podem e poderão impactar de forma positiva quem hoje pouco conhece sobre o RPG ou o conhece indiretamente de forma distorcida. Se um dos caminhos futuros envolve interatividade, acredita-se que o presente GT pode contribuir de forma significativa uma vez que é capaz de inspirar novos mediadores e fomentar novas pesquisas nesse campo.

Palavras-chave: RPG. Interação. Ensino.

*

DIVERSIDADE NO RPG: UMA HISTÓRIA A SER ESCRITA

Sarah Moralejo da Costa - UFRGS
Amanda Schmidt Carvalho Polonia - UFRGS

Gabriela Prates da Silva - UFRGS

Resumo: *Role-Playing Game* (RPG), jogo de interpretação de personagens, é uma prática social que se baseia na construção coletiva de narrativas. Tendo sua origem na década de 1970, o RPG cresceu e se difundiu, formando uma comunidade dedicada ao hobby. Estudos sobre como marcadores sociais, tais como raça, gênero e sexualidade, impactam a prática e a comunidade do jogo são escassos e recentes. Aqueles que abordam essas questões trazem indícios de que as relações hierárquicas de poder presentes na sociedade têm grande peso nas dinâmicas do jogo, transformando mesas de RPG em espaços hostis para grupos minoritários. Diante deste contexto, buscamos identificar iniciativas que estão sendo tomadas para tornar o cenário do RPG brasileiro mais inclusivo. Para tanto, realizamos um levantamento de iniciativas dentro das principais redes de RPG no Brasil. Como resultado, apresentamos e analisamos 17 iniciativas que promovem a diversidade de gênero no meio das práticas de RPG no Brasil. Destacamos o caráter variado das iniciativas identificadas, sendo que estas abrangiam eventos, sistemas de jogo, grupos, canais multimídia e manifestos. A amostra compreende o período entre 2013 e 2020, demonstrando que a busca por diversidade no contexto do RPG tem sido um avanço relativamente recente. Apesar da variedade de iniciativas, a maior parte delas parecem compartilhar um objetivo em comum: a construção de um espaço seguro para minorias dentro do jogo e da comunidade dedicada a ele.

Palavras-chave: Role-Playing Game. Diversidade. Estudos de Gênero. Jogos.

*

LIVROS, APÓSTOLOS E VAMPIROS: O TEXTO DE SABOR BÍBLICO NO CARD GAME VTES

Pedro Panhoca da Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM
ppanhoca@yahoo.com.br
Daniel Calmon - Seminário Presbiteriano do Sul (SPS)/ Unicesumar - CESUMAR
dcnabreu@gmail.com

Resumo: Por meio de um excerto do livro de Mateus encontrado numa carta de baralho, o presente trabalho visa analisar possíveis contribuições que o jogo *Vampire: the Eternal Struggle* – popularmente conhecido como VTES – pode dar por meio de seus textos de sabor "do mundo real" a jogadores. Para isso, serão utilizados autores como Ferreira (2008) para o conceito de epígrafe; Silva (1994) para abordar o VTES em si; Rodiek (2013) no que diz respeito ao texto de sabor; Samoyault (2008) no que concerne à intertextualidade, bem como outros autores relevantes ao estudo em questão. Percebe-se que o trecho do livro bíblico em questão (Mateus 4:9) é ressignificado em seu novo lugar (carta *Majesty*), assim como uma epígrafe qualquer. Porém, isso ao mesmo auxilia na imersão do jogador no jogo e contribui para aproximá-lo do texto original, caso ele se interesse por tal. Assim como outros *card games* de sucesso, VTES se mostra uma miscelânea de textos canônicos capazes de conduzir jogadores à leitura dos clássicos, mesmo que o propósito real do jogo não seja pedagógico. Tal fato confirma a potencialidade que esse jogo tem para promover intertextualidades de forma interativa.

Palavras-chave: Texto de sabor. Vampire: the eternal struggle. Intertextualidade.

*

METODOLOGIA RPGISTA: UMA INTRODUÇÃO DO RPG NA ESCOLA

Maira Zucolotto - UENP

Resumo: Pensando em uma sistematização do RPG para o ambiente escolar, o presente trabalho apresenta uma possível abordagem de ensino/aprendizagem *rpgista* por meio desse jogo como meio pedagógico. O jogo foi escolhido por apresentar propriedades (expressividade oral, expressividade corporal, capacidade de simulação, interatividade, cooperativo e flexibilidade/ adequação) que garantem a oportunidade de fácil e significativa adaptação, associando teoria e prática. Como se apresenta no guia produzido – Guia Pedagógico do Mestre – o trabalho da oralidade, no caso especifico apresentado, relevando aspectos importantes ao seu ensino, tais como atos linguísticos (fonologia, sintática e variedades linguísticas), paralinguísticos (gestos, movimentos corporais, mímica) e cinésicos (gestualidade, postura corporal, direcionamento do olhar, expressão

facial). Nesse sentido, contribuindo para o desenvolvimento da competência oral do falante/estudante a partir da concepção consciente dos aspectos expressivos e dimensões da oralidade em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, acredita-se no potencial de aplicabilidade do RPG. Para tanto, a pesquisa configura-se por uma abordagem qualitativa e descritiva. O encaminhamento estabelece-se a partir da elaboração de um caderno pedagógico denominado "Guia Pedagógico do Mestre", contendo uma aventura de RPG produzida para esse fim, sob perspectiva dos letramentos, composto de atividades que trabalham e desenvolvem as quatro dimensões envolvidas no desenvolvimento da linguagem oral, que são: (i) valorização de textos de tradição oral; (ii) oralização do texto escrito; (iii) valorização linguística e relações entre fala e escrita; (iv) produção e compreensão de gêneros orais. O caderno pedagógico foi desenvolvido para turmas de 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, acreditando que o emprego do RPG no âmbito escolar potencializa a aprendizagem da oralidade. Dessa forma, propondo, a partir de princípios teórico-metodológicos capazes de trazer resultados para o âmbito do ensino, a utilização do jogo na escola.

Palavras-Chave: RPG. Ensino/aprendizagem. Escola. Oralidade.

*

REALIDADES COLIDEM: O ROLEPLAYING GAME NA CIDADE DE FORTALEZA (1994 – 2018)

Raoni Linhares Maciel - Universidade Estadual do Ceará - UECE
raonimaciel84@yahoo.com.br
Janaína Farias de Melo - Universidade Estadual do Ceará - UECE
janainaf.melo@uece.br

Resumo: Através da provocação da obra sobre o jogo de Roleplaying Game (RPG) de Sônia Rodrigues (2004), este trabalho analisa a influência econômica e sociocultural do RPG em Fortaleza, demonstrando o conúbio de dois públicos rpgistas: o *consumidor-jogador* e o *jogador*. Elementos do *habitus, poder* e *capitais* em Boudieu (1989 - 2008) são problematizados, e as distinções entre os próprios rpgistas, que assim se reconhecem

e utilizam-se de uma *representação* e geram uma *apropriação* (CHARTIER, 2002), sobre si e para si, em seus discursos nas revistas e sites especializados, entre os anos de 1994 a 2018 são confrontados, em relação à historiografia existente. A dicotomia no uso educativo do jogo (LIMA, 2008) e sua distinção, fornecem parâmetros para uma transformação do nível intelectivo dos periféricos citadinos, em relação ao público-alvo do hobby, que é a classe média urbana. Aliado ao alcance da *cultura pop,* o circuito rpgistico (MELO E SILVA, 2016), apresenta-se numa pretensiosa *legitimação cultural* do seu público fortalezense na sua sociointeraividade em âmbito predominantemente escolar privado, e com *consumidores-jogadores* letrados e abastados, com o seu *gosto* e *legitimidade,* promovidos pela escolha deliberada por este hobby.

Palavras-chave: Roleplaying Game. História Cultural. Distinção.

SIMPÓSIO 9

EXPERIÊNCIAS E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE PLA

Coordenação: Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza - Departamento de Língua Portuguesa e Linguística – Universidade Federal da Paraíba - DLPL-UFPB
josewellisten@hotmail.com
Profa. Dra. Carolina Coelho Aragon - Departamento de Língua Portuguesa e Linguística – Universidade Federal da Paraíba - DLPL-UFPB
carolinac.aragon@gmail.com

Apresentação: Neste simpósio, esperamos reunir trabalhos que abordem relatos de experiências ou propostas de práticas autênticas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão relativos ao tema do Português como Língua Adicional (PLA). Objetivamos disseminar os resultados e as implicações didáticas de projetos envolvendo ações atinentes ao PLA, que abordem discussões pedagógicas ou a produção de materiais com uso (ou não) de tecnologias digitais voltados para estrangeiros, imigrantes, refugiados, indígenas ou comunidades que possuem o português como língua de herança. Desse modo, discussões que permeiam experiências contemporâneas para perfis e contextos multifacetados. Com isso, almeja-se fomentar o diálogo entre os(as) professores(as) e os(as) estudantes que desenvolvem estratégias valiosas à educação linguística, sociocultural e histórica. Em síntese, este simpósio volta-se para a área de PLA, buscando conectar pesquisas, projetos de ensino e ações de extensão de forma a construir uma interlocução com os desafios presentes e futuros pertinentes às complexidades do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando o aspecto intercultural, pluricêntrico e inclusivo do ensino de PLA.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional. Experiências. Abordagens.

*

PRODUÇÃO ORAL: EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS EM UM AMBIENTE VIRTUAL

Tatiane Dantas Martins Robles – Centro Cultural Brasil-Peru – CCBP - Setor da Embaixada do Brasil, em Lima, no Peru.
tatiane.ccbp@gmail.com

Resumo: A produção oral é uma das competências comunicativas mais importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesta apresentação quero compartilhar as experiências e estratégias que utilizei em um ambiente virtual utilizando o Zoom, o padlet e outras ferramentas digitais, para fomentar a produção oral dos estudantes, também tendo como uns dos objetivos trabalhar recursos fonéticos, produção oral e aquisição de novos vocabulários, através de temas dirigidos e escolhidos pelo grupo e do interesse do coletivo. O ensino comunicativo de línguas coloca as experiências de aprender em termos de atividades que envolvam o real interesse dos estudantes e suas necessidades para que aprendam a usar a língua-alvo, para colocar na prática a verdadeira ação de interação com outros falantes-usuários dessa língua; não se trata apenas de enfatizar um tema, mas também criar um universo de sentidos para o aluno (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 47). Trata-se de um domínio que, apesar de ser muito importante na aprendizagem de uma língua, tem sido normalmente menos trabalhado em contextos de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira, meu objetivo com essa apresentação é demonstrar que com recursos tecnológicos e elaboração de atividades dirigidas, podemos dar suporte para a produção oral dos estudantes. Assim, na primeira parte quero apresentar uma brevíssima contextualização sobre o tema em abordagem comunicativa, em seguida, explica-se de que forma se articulam os elementos que constituem essa experiência, para concluir desejo apresentar os resultados obtidos desta experiência.

Palavras-chave: Produção oral. Português como Língua Estrangeira. Ensino-Aprendizagem.

*

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DE PLA: VOCABULÁRIO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Lucas Batista Guimarães - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
lbg@academico.ufpb.br
Mércia Barbosa de Paiva - Universidade Federal da Paraíba – UFPB
merciabpaiva@gmail.com
Dra. Carolina Coelho Aragon - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
carolinac.aragon@gmail.com

Resumo: Devido ao tamanho do território brasileiro, da sua biodiversidade e da sua formação social, é muito comum encontrar diferentes culturas por diversas partes do país e, assim, diferentes variações linguísticas, incluindo as lexicais (COELHO et al, 2015). Visando abordar os falares encontrados nas regiões do Brasil, esta comunicação objetiva discorrer sobre as tecnologias digitais, mais especificamente a construção de aplicativos como um facilitador na aprendizagem e no ensino de português como língua adicional (PLA) (ARAGON, 2019). Por meio da construção de protótipo (ROJO, 2012) de um minidicionário digital (criado no site Fábrica de Aplicativos), procuramos explicar os significados de algumas gírias e expressões idiomáticas encontradas em alguns estados brasileiros. Cada expressão ou gíria foi traduzida para quatro idiomas diferentes: português brasileiro (para estudantes de português como língua estrangeira em nível intermediário ou pré-avançado), inglês, francês e espanhol. Dessa forma, visamos relacionar as variações linguísticas com o ensino de PLA, utilizando recursos digitais para fomentar um ensino intercultural e plurilinguístico, dentro de um país permeado por diversidades culturais, sociais e históricas.

Palavras-chave: Aplicativo. Variação regional. Intercultura.

*

MANDALA CULTURAL NO PLEI E A CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO INTERCULTURAL DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PROBEX

Cíntia Oliveira Tavares da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
secundariocintia@outlook.com

Mariana Lins Escarpinete - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
mariana_escarpinete@hotmail.com

Resumo: Refletir sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em perspectiva não materna tem sido uma necessidade na academia, uma vez da crescente visibilidade que a nossa língua vem adquirindo afora. Acrescida ao processo de adesão ao português no "mapa" das línguas estrangeiras, há a progressiva busca institucional por promover práticas de internacionalização em resposta a essa procura de aprendizagem. Assim, não apenas os órgãos governamentais de formalização de abertura dos limites nacionais ao exterior vêm promovendo formas de acolhimento, mas as instituições federais vêm fomentando, em frentes diferentes, a propagação e a aprendizagem do Português. Postas as devidas constatações, convém validar que toda essa lógica de abertura da língua repercute tanto em termos de teorizações que abracem a concepção de língua e ensino nesses moldes, como na importância de uma formação docente dos graduandos em Letras adequada a essa possibilidade de prática. Tendo em vista essa realidade, projetos são desenvolvidos nas universidades para suprir qualquer carência formativa, e/ou para expandir a atuação desse aluno de Letras em formação. A partir deste quadro, surgiu a proposta PROBEX Mandala Cultural no PLEI com o objetivo, enquanto conteúdo, de dar destaque para o aspecto cultual da língua e intercultural de ensino de PLNM. Nesse interesse, defendemos, sumariamente, uma concepção teórica de maior apropriação linguística, em que, segundo Ferrarezi Jr (2011), a cultura apresenta-se como reveladora do que acontece na língua. Nesse sentido, este trabalho se configura como painel expositivo dessa experiência extensionista em construção a favor de uma práxis mais significativa e formativamente consciente.

Palavras-chave: Português como Língua não Materna. Cultura. Formação docente.

SIMPÓSIO 10

FACES DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Coordenação: Janaína Buchweitz e Silva - Universidade Federal de Pelotas – UFPel
janaesilva@yahoo.com.br

Apresentação: O presente simpósio objetiva debater a temática da violência e suas múltiplas formas de abordagem e representação no âmbito da literatura brasileira contemporânea. Para Beatriz Resende (2008), o tema da violência nas grandes cidades é um dos mais evidentes na cultura produzida no Brasil contemporâneo. Eurídice Figueiredo (2020), ao mapear a produção literária de autoria feminina recentemente produzida no Brasil, destaca a abordagem de questões como violência simbólica e violência física sofridas pelas mulheres e que vem sendo interpeladas através da discussão de temas como estupro, incesto, feminicídio e relações abusivas, para citarmos alguns exemplos. Para Mbembe (2020), a necropolítica, ou política de morte, é a base do poder soberano, que define quem tem ou não direito à vida; já Agamben (2010) vê a ideia de politização da vida como a base para a decisão do poder soberano sobre vidas sacrificáveis e matáveis. Nesse sentido, entende-se que a literatura produzida opera como forma de denúncia e resistência às situações de opressão oriundas das mais diversas formas e faces da violência. Assim, este simpósio visa acolher contribuições que promovam o debate sobre textos literários que problematizem guerras, ditaduras, escravidão, ocupação colonial, estados de exceção, resistência ou luta contra o terror, genocídios, violência nas grandes cidades, violência contra a mulher, ou seja, as diversas faces da violência.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporânea. Violência. Resistência.

*

"HABITUOU-SE À MORTE COMO FORMA DE VIDA": A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA EM "DUZU-QUERENÇA", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Lorrany Andrade da Cruz – Universidade Federal de Goiás – UFG
lorrany005@discente.ufg.br

Resumo: Neste trabalho temos como objetivo analisar a violência contra a mulher negra no conto "Duzu-Querença", que faz parte da coletânea *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo. Nele, acompanhamos a trajetória de Duzu desde a infância até a sua morte, personagem vítima de uma série de opressões em uma vida em que escolhas lhe foram tiradas. A prostituição, a mendicância, a exploração e o abuso sexual são algumas das violências pelas quais passa. Assim, notamos que a condição de mulheres negras é perpassada por opressões estruturais de matriz colonial. Segundo Abdias Nascimento (2017), o brutal processo de colonização portuguesa no Brasil, por vários meios, praticou o genocídio de pessoas negras, de suas culturas e religiões através de um racismo mascarado. Esse modelo patriarcal supremacista branco instaurado durante o período colonial faz com que a sociedade brasileira seja racista, classista e cisheterossexista. Portanto, as mulheres negras, por serem consideradas a antítese de masculinidade e de branquitude, como afirma Grada Kilomba (2019), estão em um lugar de subalternidade ainda mais difícil de ser superado. Conceição Evaristo, escritora negro-brasileira, é uma mulher negra que quebra a ótica colonizadora tida sobre si por meio da produção literária. Seus textos, permeados pelas suas escrevivências, são denúncias contundentes da marginalização social, da discriminação e das violências que fazem parte da vida da população negra no país, especialmente, das mulheres negras.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Literatura Negra. Opressões Estruturais.

*

UM MERGULHO DE CABEÇA: (R)EVOLUÇÃO FEMININA NO CONTO *O DIVÓRCIO*, DE LÚCIA BETTENCOURT

Deivide Almeida Ávila - Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ

almeidavila06@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade uma leitura do conto *O divórcio,* de Lúcia Bettencourt. Explicaremos a (r)evolução feminina de uma personagem que enfrenta um certo tipo de medo em decorrência de estereótipos empregados numa estrutura machista e como ela exerce seu papel frente à liberdade que encontra após assinar o divórcio. Tais pressupostos, ainda mostrarão como a mulher passou por estágios de repressão enquanto foi casada, dona de casa e mãe de família, frente a uma sociedade machista que dita regras e estereotipa o sexo feminino. Com um olhar analítico erótico-existencial e político-social, nos permitirá realizar uma leitura ambivalente que nos conduzirá à compreensão da emancipação feminina que acontece por um rito de passagem, quando a personagem rompe com a ideia de aspectos universais inerentes à mulher, coercitivo de regras. Para contribuir à investigação, recorreu-se a estudos de SAMARA (1983), RODOLPHO (2004), DEL PRIORI (2011), entre outros, referências que constituem valoroso material de pesquisa capaz de apoiar e situar a dimensão do referido conto.

Palavras-chave: Condição Feminina. Emancipação Feminina. Rito De Passagem.

*

A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO, DE MARTHA BATALHA: VIOLÊNCIAS E RESISTÊNCIAS DE GÊNERO

Jessé Carvalho Lebkuchen - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

jesse.lebkuchen@edu.pucrs.br

Resumo: Este trabalho aborda diferentes formas de silenciamentos, invisibilidades e resistências das personagens do romance *A vida invisível de Eurídice Gusmão* (2016), de Martha Batalha, visando refletir como as violências de gênero atingem a diferentes mulheres de um mesmo núcleo, em perspectivas sociais opostas. Para isso, baseia-se nos estudos de gênero, como os de bell hooks (2015) e Judith Butler (2019), e em investigações na área de literatura brasileira contemporânea, como as de Karl Erik

Schøllhammer (2009), Jaime Ginzburg (2012), Regina Dalcastagnè (2012; 2021) e Leyla Perrone-Moisés (2016), entre outros. Nota-se que a realidade vivida pela protagonista não é a mesma das personagens que ocupam papéis antagônicos ou secundários. Através da análise literária, percebe-se que há vários níveis de invisibilidade de gênero e o que seria uma forma de resistência para Eurídice Gusmão é uma ação cotidiana da maioria das mulheres da narrativa, que sofrem outros tipos de silenciamentos, necessitando também novas formas de subversão.

Palavras-chave: Gênero. Interseccionalidade. Literatura Brasileira Contemporânea.

*

ANA PAULA MAIA: VIOLÊNCIA E BRUTALIDADE

Taciana Gallas - Universidade Federal de Santa Maria – Universidade Federal de santa Maria - UFSM
taciana.gallas@hotmail.com

Resumo: A violência vem sendo representada de diferentes formas na literatura brasileira contemporânea, tanto denunciada pela perspectiva de personagens fictícios, que são minorias sociais, quanto por representações daqueles que sofrem e praticam a violência diante das injustiças vividas. Os personagens das narrativas de Ana Paula Maia são aqueles que não somente sofrem cotidianamente com a violência, que pode ser observada a partir da profissão que eles desempenham, mas também que praticam a violência, sendo causadores de mortes, como pode ser verificado nas narrativas *Assim na terra como embaixo da terra* (2017) e *De Gados e Homens* (2013). Nesse sentido, violência, morte e sangue transpassam a literatura de Ana Paula Maia, tornando seus personagens brutos, e que, muitas vezes, criam sua própria ética para a sobrevivência. Tendo em vista tais considerações, este trabalho objetiva apresentar um projeto de tese vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que se ampara na análise das representações da violência e da brutalidade nas narrativas da mencionada escritora brasileira. Para isso, ampara-se na perspectiva de diferentes autores, como Jaime Ginzburg, Regina Dalcastagnè e Karl Erik Schollhammer, que

abordam considerações acerca do tema violência na literatura. Por fim, por se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, ainda não há resultados concretos, mas se espera poder verificar com profundidade os aspectos da violência e da brutalidade presentes nos romances da escritora.

Palavras-chave: Violência. Brutalidade. Literatura Brasileira Contemporânea.

*

A VIOLÊNCIA E A RESISTÊNCIA EM *MUGIDO* (2019) DE MARÍLIA FLOOR KOSBY

Erlândia Ribeiro da Silva – Universidade Federal do espírito Santo – UFES
erlandiaribeiro95@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as violências que atravessam a obra *Mugido* (2019), da autora Marília Floor Kosby, que com sua escrita poética utiliza de potência e força para colocar à mostra as nuances da violência contra a mulher. Heloísa Buarque de Hollanda em *As 29 poetas hoje* (2021, p. 29), analisa tal obra como "brutal de partos, nascimentos, violências, espanto e animalidade". Estas nuances dentro dos poemas, dilatam e escorrem como o próprio mugido que dá nome ao livro, desarticulando a palavra e usando dos sentidos, para nos percebermos cada vez mais perto do animal central da trama: a vaca. Kosby sinaliza nesse poemário uma similaridade entre fêmeas e no decorrer do livro compreendemos que as violências que o animal-fêmea sofre são também as violências que as mulheres sofrem em uma sociedade patriarcal. Este olhar da poeta é de extrema importância e traz uma crítica audaz ao nosso tempo, em que as faces da violência se mostram mais visíveis e em todos os níveis. Para tanto, esta pesquisa recorre aos estudos críticos de Lúcia Osana Zolin (2009), Eurídice Figueiredo (2020), Maria Helena Kuhner (1989), Márgara Russotto (1994), Jaime Ginzburg (2013) e demais pesquisadoras(es) que nos ajudem a compreender as violências e suas faces na obra aqui analisada.

Palavras-chave: *Mugido*; Violência; Resistência.

*

A VIOLÊNCIA NÃO É CONTRA A PROSTITUTA E SIM CONTRA A MULHER

Carla Elisio dos Santos - Universidade do Estado da Bahia – UNEB
elisioliteratura@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, pretende-se analisar a representação da violência contra a mulher na literatura brasileira, apresentada no conto "A língua do P", de Clarice Lispector (1974). Faremos uma reflexão de cunho político e sociológico a partir das circunstâncias apresentadas, em que uma professora assume a identidade de prostituta para não ser estuprada e morta por dois homens, contudo, como prostituta a personagem sofre outros tipos de violências praticadas por homens agentes da ordem moral. A narrativa confirma que, independentemente do seu comportamento social, a mulher não sofre violência por ser prostituta, mas sim por ser mulher. Portanto, a prostituição é apenas mais um espaço que a mulher pode ocupar e no qual está sujeita a sofrer qualquer tipo de violência diante de uma sociedade misógina e sexista. Pretende-se discutir a violência de gênero sob a perspectiva teórica da dominação masculina e da violência simbólica, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu. Também contribuem as reflexões da filósofa Silvia Federici, que chama a atenção para o atual protagonismo das lutas femininas e a negação da mulher ao papel de submissão, causando um impacto nos homens, os quais, por sua vez, estão perdendo o poder anteriormente obtido e ostentado. O protagonismo feminino funciona como uma ameaça ao domínio masculino, resultando na aversão contra as mulheres e, consequentemente, acarretando a violência contra elas.

Palavras-chave: Prostituta. Violência. Literatura.

*

RACISMO ESTRUTURAL E SITUAÇÃO TRÁGICA EM "O AVESSO DA PELE" (2020), DE JEFERSON TENÓRIO

Cristian Borba da Silveira - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
cristiansilveira@live.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise do romance *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório. O romance narra a história de Henrique, um homem negro que, por força do racismo estrutural da sociedade a que pertencia, fora assassinado de forma injusta e no momento em que decidira confrontar o preconceito e a discriminação racial. O primeiro objetivo da análise é evidenciar a representação, no romance, do racismo e de seus efeitos. Para tanto, utiliza-se como aporte teórico a obra de teoria social *Racismo estrutural* (2021), de Silvio Luiz de Almeida. Na tessitura da narrativa, diversas situações de violência e opressão estão relacionadas à cor da pele do protagonista, de sua família e de outros personagens. O funcionamento do racismo estrutural se apresenta em diversos âmbitos, como nas relações íntimas e familiares, no ambiente profissional, e na atuação dos agentes da segurança pública, bem como no imaginário social e na subjetividade individual de homens e mulheres negras. O segundo objetivo da análise é investigar a construção do personagem Henrique e de suas ações, relacionando-as às noções que caracterizam o épico e trágico em Aristóteles (384-322 a.C.). Articulando-se os resultados dos objetivos, considera-se que o romance em questão, a partir do trabalho do autor, é obra ilustre no sentido de representar, no plano ficcional, o racismo no Brasil contemporâneo, bem como suas consequências adversas sobretudo à população negra, sendo o episódio que narra a morte de Henrique uma aproximação contemporânea da "situação trágica por excelência", caracterizada na *Poética* (2017) de Aristóteles.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporânea. Racismo Estrutural. Violência.

*

NÓDOAS DO COLONIALISMO EM *TORTO ARADO*, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Anderson Galberto Oliveira Germano - Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat
anderson.galberto@unemat.br

Ana Claudia Servilha Martins - Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat
anaclaudiaservilha@gmail.com

Resumo: A escrita literária de Itamar Vieira Junior insere temas pertinentes às relações entre literatura e história, entre colonialismos e pós-colonialismos. A perspectiva da pesquisa justifica-se pela importância da literatura produzida por Itamar Vieira Junior no cenário brasileiro, posto que sua escrita problematiza sobre negritude, relações de poder, violência e identidade. Em *Torto Arado* (2019) as nódoas do colonialismo ganham contornos que transcendem o viés de linhas impressas. Falar-se do Brasil é falar-se da realeza portuguesa, da escravidão e em particular sobre o colonialismo que, Bosi argumenta: "[...] essa passagem fez-se no Brasil por um lento processo de aculturação do português e do negro à terra e às raças nativas; e fez-se com naturais crises e desequilíbrios" (BOSI. 2015, p. 12). Na perspectiva de análise das crises e dos desequilíbrios entre negros e brancos, está a imaginação ficcional desse importante literato, negro, do cenário brasileiro: Itamar Vieira Jr. Para as análises propostas recorremos às leituras de Alfredo Bosi em *História Concisa da Literatura Brasileira* (2015), Antonio Candido em *Vários Escritos* (2011), Giorgio Agamben em *O Que É Contemporâneo? E Outros Ensaios* (2009), entre outros autores que incidem da temática da literatura brasileira de língua portuguesa. Portanto, busca-se contribuir os estudos da literatura de Itamar Vieira Junior, considerando as relações entre literatura e história que constituem a estética de devido autor e que consolidam os discursos dispares entre vencedores e vencidos.

Palavras-chave: Literatura. Colonialismo. *Torto Arado*.

*

"ME VEJO DE PERFIL NO ESPELHO ESFUMAÇADO": O REFLEXO SOCIAL DO BRASIL E A DITADURA MILITAR NAS PERSONAGENS DE AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES.

Douglas Ernesto Fernandes Gonçalves - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
douglas.e.fernandes@gmail.com

Resumo: Lygia Fagundes Telles é uma das mais longevas escritoras brasileiras, tanto em tempo de carreira quanto em produção. Neste trabalho, buscamos estabelecer um diálogo entre seu romance As Meninas (1973) com a sociedade contemporânea à produção e publicação da obra. Para este estudo, partiremos das personagens principais – Lorena, Lia e Ana Clara – para entender como podem representar perfis e comportamentos possíveis dentro de uma sociedade sob o regime autoritário como foram os governos autoritários entre 1964 e 1985, no que tange o engajamento ou não à resistência ao regime. Para isso, será necessário trabalhar as questões históricas, sociais e filosóficas atreladas à Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), sob o olhar de ARENDT (2012), BARROS (2011), DALCASTAGNE (1996), FIGUEIREDO (2017), FOUCAULT (1987), SCHWARCZ (2019), quanto ao totalitarismo e autoritarismo na sociedade e os desdobramentos para disciplinaridade dos corpos, métodos de repressão – censura, perseguições políticas, tortura, alienação e consequências para as individualidades e para coletividade. Importante considerar as teorias feministas e femininas para contemplar a construção das personagens e suas relações com o outro (BEAUVOIR, 1970; FRASER, 2009; HOLLANDA, 2018; LIMA, 2014). Com advento de um comportamento fascista e antidemocrático culminado com a ascenção de Jair Bolsonaro ao poder executivo do Brasil, desde a campanha eleitoral e mais intensificado com a entrega da faixa presidencial em 2019, convem a nós revisitarmos a história brasileira para traçar paralelos comportamentais de um governo que flerta com fatos e verdades que levaram nosso país a um regime ditatorial advindo do Golpe Militar de 1964.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. As Meninas. Autoritarismo.

*

A DUPLA CICATRIZ DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE *VOLTO SEMANA QUE VEM*

Janaína Buchweitz e Silva - Universidade Federal de Pelotas - UFPel

janaesilva@yahoo.com.br

Resumo: Em *Volto semana que vem* (2015), Maria Pilla tematiza a ditadura militar brasileira a partir das suas memórias dos tempos de repressão, nos revelando seu passado de militante revolucionária, presa política e exilada. Ao rememorar o período da ditadura no tempo presente, a narrativa da autora suscita a reflexão sobre um dos períodos mais violentos da história do Brasil. Nas palavras de Eurídice Figueiredo (2020), o grande volume de livros publicados, sobretudo a partir de 2010, é fruto do trabalho de elaboração do trauma da ditadura que permanece no tempo presente. O que vemos, na contemporaneidade, é a coexistência de uma multiplicidade de textos que mencionam o período ditatorial: obras de cunho ficcional ou não ficcional que são escritas tanto por aqueles que vivenciaram o período quanto pelas gerações que herdaram o passado de agruras e as suas consequências. Assim, o texto em estudo, uma proposta de ficção com alto teor testemunhal, atua combatendo o esquecimento que permeia o tema da ditadura no Brasil, sendo que a luta contra o silenciamento pode ser compreendida a partir do conceito de dupla cicatriz proposto por Vecchi & Di Eugenio (2020), para quem as experiências traumáticas da ditadura brasileira e a difícil vocalização feminina dessa memória desafiam a tradição androcêntrica de escrita da história.

Palavras- chave: Literatura. Violência. Ditadura.

*

REPRESSÃO NO COTIDIANO: RASTROS DA DITADURA MILITAR NO BRASIL EM *UM CÃO UIVANDO PARA LUA*, DE ANTÔNIO TORRES

Vanusia Amorim Pereira dos Santos – Universidade Federal de Alagoas - UFAL
vanusia.amorim@yahoo.com

Resumo: Antônio Torres, escritor baiano, estreou na literatura em 1972, publicando o romance *Um cão uivando para lua*, considerado o livro revelação do ano. No ano seguinte, publica *Os homens dos pés redondos* e em 1976 aquele que é considerada sua obra-prima, *Essa terra*. As três obras tinham conteúdos críticos à situação política do país, configurando o autoritarismo e a violência que assolavam o Brasil no período mais duro

da ditadura civil-militar e, por isso, chama a atenção o fato do autor não ter sido censurado. Aqui, analisamos especificamente o livro de estreia, *Um cão uivando para lua*, que narra a história de dois profissionais da comunicação que contam seus dramas em busca de sobrevivências física e moral no Brasil sob o comando militar. Nossa interpretação detecta várias passagens do *modus operandi* da polícia política, os quais configurariam rastros das violências afiançadas pelo regime militar e seus apoiadores. Para amparar os nossos estudos utilizamos leis e documentos oficiais brasileiros, bem como trabalhos acadêmicos sobre o tema literatura, autoritarismo e ditadura, de Chauí (1987), Pellegrini (1992), Dalcastagnè (1996), Arantes (1999), Gaspari(2002), Maués (2014) e Reimão (2014). Com as análises empreendidas, compreendemos que a obra de Antônio Torres não foi censurada devido aos artifícios discursivos desenvolvidos pelo autor no interior do romance, comprovando assim as inúmeras possibilidades de representação da realidade através do texto literário, bem como a importância da literatura como instrumento de resistência frente ao autoritarismo de governos ditatoriais.

Palavras-chave: Antônio Torres. Ditadura Militar. Repressão.

SIMPÓSIO 11

ESTUDOS DA LINGUAGEM EM CIÊNCIAS HUMANAS

Coordenação: André Soares Ferreira - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
andre.soares@unir.br
Ivanor Luiz Guarnieri – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
ivanoremarta@hotmail.com

Apresentação: O homem é um ser de linguagem. A linguagem tem um duplo caráter, seja como expressão de ideias, seja como educação do homem. O homem se expressa e aprende em sociedade, por isso constrói ciência e produz discursos na inter-relação com os outros. Seja para construir conhecimento, ou mesmo para negá-lo, o uso da linguagem se impõem por diferentes meios e em diferentes formatos. Em vista disso, esse simpósio temático se apresenta como espaço para abordagens referentes aos estudos da linguagem feitos pelas ciências humanas. Nesse sentido, o simpósio admite trabalhos fundamentados na Filosofia, História, Antropologia ou Sociologia, que demonstrem envolvimento com o fenômeno comunicativo, com os problemas da linguagem. O vasto campo de possibilidades relacionado aos estudos da linguagem em ciências humanas comporta desde problemas acerca dos fundamentos da linguagem – Platão, Aristóteles, Wittgenstein, por exemplo – até análises histórico sociológicas acerca de questões relacionadas a esta que é uma das características definidoras do ser humano. O Ser humano se comunica e, por meio da ciência, investiga a polivalência da linguagem usando dela própria para mais bem conhecê-la.

Palavras-chave: Linguagem. Filosofia. História Social.

*

LÍNGUAGEM E TEORIA DO CONHECIMENTO

André Soares Ferreira - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
andre.soares@unir.br
Ivanor Luiz Guarnieri - Universidade Federal de Rondônia - UNIR

ivanoremarta@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar elementos que unem dois campos de pesquisa, Filosofia e Linguística. Os pontos comuns entre essas duas áreas é o problema do conhecimento. Na filosofia de Platão a obra "Crátilo" analisa a correção dos nomes; no "Fedro" o problema acerca do melhor discurso sob os aspectos da verdade e da beleza. No "Crátilo" o personagem Hermógenes defende que os nomes são dados por convenção, enquanto para Crátilo os nomes seriam dados por natureza. Essa questão aparece em Ferdinand de Saussure no "Curso de linguística geral", obra na qual defende que os signos são arbitrários. Mas, por outro lado, Saussure afirma, também, a imutabilidade do signo linguístico, no sentido de que tal signo é imposto pela comunidade de falantes da língua. Esse segundo aspecto remete ao conceito de fato social em Durkheim bem como às questões da educação na formação humana. Desdobram-se as questões relacionadas ao signo linguístico e a teoria do conhecimento, no sentido de que a) o signo pode ser expressão da verdade ou dela se aproximar, por meio do discurso; b) a organização dos signos, nos discursos, e como imagem sonora na mente dos falantes, cria formas de organização de imagens mentais que são maneiras de ordenar e refletir o mundo; c) os conceitos (significados) são expressos por imagens acústicas (signo linguístico) e espaciais (signos visual) que são os significantes comunicativos e ativos de pensamento. Significante e significado são também conceitos centrais tanto da teoria do conhecimento quanto da linguística.

Palavras-chave: Filosofia. Linguística. Teoria do Conhecimento

*

O MÉTODO SOCIOLÓGICO: UMA PROPOSTA DO CÍRCULO DE BAKHTIN (1920)

Emilly Monique Oliveira Silvano - Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes – PPGLA/FAPEAM
emillymonique.oliveira@gmail.com

Resumo: Entre o fim da primeira década do século XX e o fim dos anos de 1920, o grupo de intelectuais russos, que ficou conhecido como Círculo de Bakhtin, produziu em artigos e obras as bases de seu Método Sociológico, isso para análise das diversas produções nas interações discursivas entre interlocutores pela/da linguagem. Essa proposta, em especial o que foi desenvolvido por Mikhail Bakhtin (1895-1975), Valentin Valóchinov (1895-1936) e Pável Medviédev (1891-1938), abrange questões das esferas da Linguística, Literatura, Marxismo, Psicologia, Filosofia, entre outras. De forma dialética, confrontam os paradigmas desses campos, que exercem influência nos estudos da Rússia, e propõem, por exemplo, a teoria do enunciado concreto, a interação socioideológica, o processo de formação da consciência humana, aproximações entre vida e arte por meio do estudo da palavra etc. Dessa forma, esta comunicação apresenta a pesquisa na qual se propõe analisar as obras produzidas nesse momento do Círculo e observar como construíram tal método; no entanto, focaremos mais nas obras de Volóchinov e Medviédev, por motivos de já termos traduções diretas do russo para o português, enquanto que a principal obra de Bakhtin desse período (Problemas da Obra de Dostoiévski - POD, 1929) ainda se encontrar sem tradução para o português (a versão que dispomos de tradução do russo para o português, Problemas da Poética de Dostoiévski - PPD [1981], trata-se do texto de 1929 revisto por Bakhtin nos anos de 1960, tal como Souza [2002] apresenta, em POD há mais proximidade com uma proposta sociológica, enquanto que em PPD há a proposta da Metalinguística). Esperamos refletir sobre a teoria bakhtiniana em sua dimensão conjunta para se detalhar o percurso de suas ideias que são fluídas e compartilhadas entre o grupo.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Método Sociológico. Linguagem.

*

AS METÁFORAS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS COTAS RACIAIS E COTISTAS NOS TEXTOS DA MÍDIA DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DA LEI 12.711/12

Francisco Higo de Amorim - Universidade de Brasília - UnB
Francisco.higo@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto dos resultados parciais de uma dissertação de mestrado em que são analisadas as representações sociais das cotas raciais e dos cotistas em textos divulgados pela mídia *online* no decorrer da década de 2010. Neste trabalho, busca-se apontar quais ideologias permeiam a representação desta política pública e do seu público-alvo, isto é, cotistas negros. O *corpus* utilizado para tal investigação é composto por textos difundidos em portais de notícias *online*, divulgados nos anos de 2012, 2016, 2019 dos seguintes veículos: G1, Isto é e Correio Braziliense. A pesquisa é ancorada na Análise do Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2016, 2003), Chouliaraki e Fairclough (1999). Para a análise das metáforas, foi utilizado o arcabouço analítico de Lakoff e Johnson (2002), para quem as metáforas fazem parte da vida cotidiana. Por fim, a análise também está ancorada na compreensão de ideologia de Thompson (1995), em que as ideologias são difundidas por meio de formas simbólicas. Além desses autores, outros teóricos contribuem para a compreensão das relações raciais no Brasil, como Silvio Almeida (2019), Fernandes (2017). Os resultados atingidos apontam que as cotas são apresentadas por meio de Dissimulação (THOMPSON, 1995) tanto do funcionamento das cotas raciais como na apresentação da desigualdade racial. Estudantes cotistas, por sua vez, são apresentados por meio da Naturalização (THOMPSON, 1995) de que pertencem a grupos socialmente excluídos, evidenciando a desigualdade racial, que por meio de Metáfora, é apresentada por meio de dissimulação.

Palavras-Chave: Análise do Discurso Crítica. Metáfora. Cotas raciais.

*

O SURDO E A LIBRAS, SOB O ENFOQUE DA INCLUSÃO E DA IDENTIDADE DE GÊNERO

Karine Danielle da Costa Lira – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
karine.lira@ufpe.br

Resumo: O presente trabalho de pesquisa vem discutir a importância da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nos vários ambientes do cotidiano brasileiro e trazer luz ao estudo da mesma, sob o enfoque da inclusão, da acessibilidade e das questões de gênero, apresentando as várias possibilidades de inserção dessa língua, que é crucial para a efetiva

comunicação e interação social dos surdos. Buscou–se, nessa pesquisa, ampliar a visão dos profissionais que trabalham nos diversos ambientes em que os surdos circulam, de modo que as próprias pessoas sintam a necessidade de enriquecer o seu currículo com a Libras, ao mesmo tempo em que facilitarão a comunicação, a acessibilidade e o convívio com o surdo. Dessa forma, este estudo tem por objetivo geral, apresentar uma nova visão da LIBRAS buscando a acessibilidade, a inclusão e a ampliação do público final. O artigo segue as concepções da teoria histórico-cultural e a perspectiva socioantropológica da surdez. Como metodologia do trabalho optou-se por revisão bibliográfica, que se desenvolveu de forma explorativa, com abordagem do método qualitativo. O cenário analisado foi à sociedade em geral e a cultura surda, os sujeitos analisados foram os surdos, surdos cegos, profissionais da saúde, funcionários de setores que lidam com o atendimento do público em geral e demais interessados em adentrar no universo surdo.

Palavras-chave: Gênero. Inclusão. Libras.

*

RETORNANDO À LÍNGUA MÃE:
UMA REFLEXÃO ACERCA DA ORDEM SIMBÓLICA MATERNA

Monalisa Almeida Cesetti Gomyde - Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR
e-mail: monalisagomyde@gmail.com

Resumo: Na presente comunicação, apresentarei os resultados do segundo capítulo da minha dissertação, no qual utilizo as proposições da filósofa italiana Luisa Muraro sobre a ordem simbólica materna, expostas no livro *L'ordine simbolico della madre* (1991). Abordarei a ideia de que o reconhecimento da origem da língua enquanto um dom e presente materno é central para o desenvolvimento da autosignificação feminina. Esse reconhecimento leva à compreensão de que a língua constitui uma substituição/restituição da relação original entre mãe e filha, agora transposta na relação do ser com o mundo, no qual a língua funciona como mediação da experiência. Resgatar a tradição de pensadoras mulheres faz-se urgente frente a negação da realidade das mulheres dentro do patriarcado avançado. A partir das ideias de Luísa Muraro, defenderei a proposta de que a desconstrução da própria ideia de um real, operada mais contundentemente desde a virada

pós-estruturalista, atinge especialmente às mulheres, mais notadamente através da erosão da linguagem, levando a uma perda de sentidos e significados, que fere especialmente àquelas que não tem poder sobre os códigos culturais vigentes. O retorno à língua mãe é, então, um convite ao reconhecimento da origem feminina da língua e da mediação feminina original através da qual acessamos o mundo e o compreendemos. Dessa forma, a palavra surge como meio das mulheres trazerem seu mundo — através da relação semântica, isto é, corporificada, da linguagem com a realidade — ao mundo simbólico, quebrando, assim, o interdito patriarcal à criatividade feminina e ao simbólico feminino livre.

Palavras-chave: Ordem simbólica materna. Luisa Muraro. Estudos feministas.

*

LINGUAGEM, ARGUMENTAÇÃO E HISTÓRIA CULTURAL

Patrícia Helena dos Santos Carneiro - Professora Doutora - Universidade Federal de Rondônia - UNIR - DALE
patriciacarneiro@unir.br
Júlio César Barreto Rocha - Professor Doutor - Universidade Federal de Rondônia - UNIR - DALE
juliorocha@unir.br
Michele Sarmento dos Santos - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
micsarmento0507@gmail.com

Resumo: Este texto advém de projetos de pesquisa, dois intitulados “Origens próximas e longínquas da Lógica da Hipermodernidade” (PIBIC) e “A Construção Tecnológica da Hipermodernidade” (PIBITI). São referenciais da História Cultural questões de linguagem e conceitos de argumentação, dependentes da percepção de discursos inseridos em mecanismos tecnológicos de comunicação da Hipermodernidade. Plataformas e aplicativos de Facebook, YouTube, Twitter, WhatsApp, sobretudo, ferramentas criadas com características específicas cada qual. Sua utilização pelo marketing eleitoral deu-se de 2004 em diante. Procuramos, hoje, recuperar países, famílias, regime democrático e unidade nacional, rescaldo da desinformação e do ódio, ainda com muitos problemas a

revisitar, tecnicamente, normativamente. Perscrutamos a temporalidade das origens dessa discursividade: mídias sociais hipermodernas foram receptáculo de uma lógica que usa uma estética da irascibilidade e repasse de mentiras, argumentos cuja agressividade estilística permite um "desajuste discursivo", com o pressuposto de haver redirecionamento argumentativo à moda dos pré-socráticos, especialmente Parmênides. Expostas essas bases históricas, culturais, filosóficas e tecnológicas, dividimos em três períodos aqueles nos quais detecta-se certa facilidade de aceitação de uma lógica persuasiva típica da "Lógica da Hipermodernidade", diante da opção da Lógica silogística formal de raízes aristotélicas: um momento PRÓXIMO (de 2005 a 2020), um momento DISTANTE (finais do século, até antes de 2005) e um momento LONGÍNQUO (Antiguidade Clássica greco-latina, validados nos discursos de pré-socráticos, até os segundos sofistas). Uma leitura histórico-cultural, manejando elementos da Político-filológicos, permite identificar possibilidades de sublimação destas duas décadas em que "perdemos o controle", para, com isso, procurar reverter este período de desinformação.

Palavras-chave: Lógica. Discurso. Mídias sociais. Bases tecnológicas. Filologia Política.

SIMPÓSIO 12

ESTUDOS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E LÍNGUAS DE SINAIS

Coordenação: Daniele dos Santos Barreto - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - PPGLin
danibarreto1@hotmail.com
Wasley de Jesus Santos - Universidade Federal da Bahia - UFBA - PPGLinC
wasleyjsantos@gmail.com

Apresentação: A natureza da aquisição e do desenvolvimento linguístico dos seres humanos tem sido motivo de interesse dos estudiosos da linguagem e da cognição há bastante tempo, desde os primórdios *estudos de diários* e *biografias de bebês*. Nos últimos anos, relacionadas às diferentes línguas naturais orais e sinalizadas, temos visto pesquisas aquisicionais bem interessantes, as quais vêm apresentando resultados inéditos para fenômenos e problemas parcamente (ou nunca antes) discutidos no âmbito científico, especialmente com o advento de novas tecnologias na contemporaneidade. Sendo assim, este Simpósio Temático objetiva congregar trabalhos de pesquisa concluída, em andamento, ou relatos de experiência, concernentes aos estudos em Aquisição da Linguagem, com vistas à leitura, escrita, oralidade ou às línguas de sinais, seja como L1 (língua materna/nativa), seja como L2 (língua estrangeira/adicional), abrindo, portanto, um espaço privilegiado para o diálogo entre pesquisadores/curiosos da área. Os trabalhos aqui reunidos podem estar ancorados nas mais diversas perspectivas teóricas, voltadas ao campo da Psicolinguística ou da Linguística Aplicada, ou da interface entre elas duas, ou mesmo entre essas e outras ciências. De todo modo, acreditamos que os trabalhos compartilhados neste Simpósio reforçam os estudos na área de Aquisição da Linguagem e contribuem para os conhecimentos científicos acerca de um dos maiores triunfos da humanidade: a linguagem.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. Pesquisas. Relatos de Experiência.

*

DA AQUISIÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO ÁTONO DO PORTUGUÊS EUROPEU

Rita Nazaré Santos – Universidade de Lisboa/ULisboa
rnazares@gmail.com

Resumo: O estudo da aquisição das vogais tem sido pouco explorado, por se assumir que as vogais são segmentos de aquisição precoce (Bernhardt & Stemberger 1998; Kuhl 2004). Em Português Europeu (PE), vários estudos descrevem o desenvolvimento segmental e prosódico na infância (e.o., Amorim 2014; Costa 2010; Freitas 1997;). Não existe, porém, uma descrição sistemática da aquisição do inventário vocálico. Por fim, a variação alofónica nesta classe está também associada a variação alomórfica (e.o., Mateus & Andrade 2000), o que motiva a exploração do impacto de constituintes morfológicos no processo da sua aquisição (Fikkert & Freitas 2006; Freitas 2007). No presente estudo, pretende-se colmatar essa lacuna existente nos estudos da aquisição da fonologia do PE. Assim, descrever-se-ão dados longitudinais espontâneos de uma criança portuguesa monolingue sem alteração do desenvolvimento linguístico, relativos à aquisição de [ɨ, ɐ, u] átonos. Cada vogal é estudada no domínio dos constituintes *radical* e *marcador de classe*, em nomes e em adjetivos. Os dados obtidos revelam que: (i) a ordem crescente de aquisição das vogais é: [u] >> [ɐ] >> [ɨ]; (ii) existem diferenças de base fonológica e morfossintática na aquisição destas vogais: [ɐ, u] são de aquisição precoce, e são primeiramente adquiridas como marcadores de classe e só depois no domínio de um radical; [ɨ] é de aquisição tardia, sendo adquirida em radical mas não como marcador de classe nos *nomes*. Para dar conta desta assimetria, apresentam-se argumentos, propondo-se, ao mesmo tempo, um alargamento da janela temporal referida na literatura para a aquisição das vogais.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Desenvolvimento fonológico típico. Vogais átonas.

*

LITERATURA VISUAL: PERCEPÇÕES E PROPOSTAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Shirley Danielle Cunha Bezerra – Universidade Federal da Paraíba - UFPB
shirleydanielle29@gmail.com
Vânia Maria de Vasconcelos – Universidade Federal da Paraíba - UFPB
vania-maria-2@hotmail.com

Resumo: No contexto de conquistas e desafios relacionado à educação de surdos tem-se o ensino da Literatura Visual como meio inerente ao desenvolvimento da língua e cultura do povo surdo. Assim, tendo em vista a relevância da introdução do aluno surdo no mundo literário, surge a seguinte questão: como são planejadas as aulas de Literatura Visual por professores da educação bilíngue para surdos? Para responder, tivemos a colaboração de seis docentes de classes de educação bilíngue. O objetivo foi conhecer perspectiva e plano de aula dos docentes da educação bilíngue dos anos iniciais do ensino fundamental a partir do trabalho com a Literatura Visual registrada em vídeo. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que utilizou questionário como instrumento para a coleta de dados. Foi necessário ter fundamentos teóricos considerando autores como: Strobel (2008, 2009 e 2014); Perlin (2014); Honora (2014); Nascimento e Costa (2014); Dall´alba e Stumpf (2017); Porto e Peixoto (2013); Ferreira e Córdula (2017); Possebon e Peixoto (2013). Os resultados evidenciaram que a Literatura Visual é relevante em inúmeros aspectos no processo educacional dos surdos, precisa ser ensinada com frequência e que as professoras preparam os planos de aula com base em suas vivências pedagógicas, não sendo ainda contempladas com formações para tal ensino.

Palavras-chave: Clássicos literários. Libras. Plano de aula.

*

ASPECTOS DA GRAFIA DOS DITONGOS VARIÁVEIS DO PB NA ESCRITA INFANTIL

Marco Antônio Adamoli – Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL
marcoaadamoli@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, pretendemos analisar dois tipos de erros ortográficos muito frequentes em produções escritas de crianças em seus primeiros anos de escolarização: a supressão dos grafemas <i> e <u> dos ditongos variáveis [aj], [ej] e [ow] e o acréscimo de tais grafemas em palavras que não apresentam ortograficamente esses grupos vocálicos. A partir da análise de textos infantis (cf. ADAMOLI 2006, 2012, 2020), pretendemos mostrar que, mesmo sendo considerados incorretos em termos gramaticais por muitos professores alfabetizadores, escritas dessa natureza revelam a construção gradual de hipóteses das crianças que, muitas vezes, tomam como base conhecimentos linguísticos já apreendidos, em decorrência de sua exposição à língua, como suporte enquanto estão a aprender a escrita nos anos iniciais da escolarização. Queremos chamar a atenção para a necessidade de os envolvidos no ensino da escrita se apropriarem de conhecimentos linguísticos que permitam o entendimento de erros dessa natureza, com vistas a atuarem mais cientificamente na resolução de problemas ortográficos de seus alunos. Nesta comunicação, pretendemos dialogar, em especial, com profissionais que atuam nas classes de alfabetização, propondo uma reflexão sobre sua prática docente. Acreditamos que, conhecendo as particularidades do objeto que está a ensinar aos seus alunos, o educador poderá não apenas ensiná-los com mais propriedade, como também intervir em situações em que apresentem dificuldades, levando-os à superação dos obstáculos por meio de estratégias bem pensadas e planejadas.

Palavras-chave: Alfabetização. Aquisição da escrita. Grafia dos ditongos variáveis.

*

DA ORALIDADE À ESCRITA: O APAGAMENTO DO /R/ NO FINAL DE INFINITIVOS VERBAIS EM REDAÇÕES DE ALUNOS DE PORTO VELHO-RO

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR
sabrinaaevelyn@gmail.com
Natália Cristine Prado – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR
natalia.prado@unir.br

Resumo: Esta comunicação busca apresentar os resultados de uma pesquisa que

objetiva identificar e analisar os fenômenos fonéticos-fonológicos de apagamento do /R/ no final de infinitivos verbais escritos em textos de alunos, observando a relação entre a oralidade e a escrita a partir dos modelos teóricos de base gerativa não lineares e considerando a natureza heterogênea das línguas naturais. Para esta comunicação, apresenta-se o corpus de 82 redações de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de duas instituições de ensino de Porto Velho-RO. Por meio do mapeamento, da análise e da quantificação dos dados, constatamos que, dos 545 infinitivos verbais escritos, houve 112 ocorrências de apagamento do rótico em posição de coda final, o que corresponde a 20,55% do total, que varia entre verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações. A partir desses resultados, podemos considerar: i) a posição de coda final favorece o apagamento do /R/ na fala, que pode ser transferido para a escrita, afinal, os alunos de 6º ano ainda estão em processo de amadurecimento da escrita; ii) os contextos morfossintático e fônico representam alguns dos fatores que podem influenciar o apagamento ou a manutenção do rótico. Isso evidencia que, ao fazerem o uso da escrita, as escolhas dos alunos não são aleatórias, mas podem ser motivadas principalmente pela oralidade, variedade que já dominam. Com este estudo, portanto, buscamos uma melhor compreensão sobre o processo de constituição da escrita, tendo como foco a sua relação coma fonética e a fonologia da língua portuguesa.

Palavras-chave: Consoante rótica. Escrita. Fonologia.

*

LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EMERGÊNCIASLINGUÍSTICAS

Ana Carolina Machado Ferrari – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
carolmachadoferrari@gmail.com
Patrícia Goulart Tondineli – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
patricia.tondineli@unir.br

Resumo: Este trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado em Letras em andamento, tem por objetivo refletir sobre a emergência das línguas de sinais indígenas e a urgência de seus estudos enquanto forma de revitalização linguística e,

consequentemente, parte da resistência dos povos indígenas. A partir dos resultados obtidos através de uma pesquisa bibliográfica no banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando para isso os descritores: “Língua de sinais indígenas”; “Língua de sinais emergentes”; e “Indígenas surdos”, foram localizadas quinze pesquisas realizadas entre os anos de 2008 e 2020 que abordaram a temática “indígena surdo” e destas, dez investigaram especificamente as línguas indígenas de sinais de diversos povos: Terena, Sateré-Mawé, Paiter Suruí, Guarani Kaiowá e Akwê Xerente. Embora a Librasseja reconhecida enquanto língua de sinais dos surdos brasileiros, as pesquisas existentes alicerçaram discussões sobre a existência de línguas de sinais específicas em diversos Territórios Indígenas, bem como sua inter-relação com a cultura e a sua importância nas práticas comunicativas dentro do território, levando-nos a refletir sobre a importância do mapeamento dessas línguas para a garantia dos direitos linguísticos dos indígenas surdos.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Indígenas surdos. Línguas Indígenas de Sinais.

*

A RELAÇÃO ENTRE FONÉTICA, FONOLOGIA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Joana D’Arc de Camillo Corrêa – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
joanaguga@hotmail.com
Natália Cristine Prado – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
natalia.prado@unir.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar possíveis lacunas relacionadas aos conhecimentos de fonética e fonologia na formação dos docentes de Língua Portuguesa e como isso pode impactar a atuação deste profissional em sala de aula. Nesse sentido, Cagliari (2009, p. 42) afirma que “os currículos escolares, principalmente os que o professor de fato ensina na sala de aula, fazem os estudos girar em torno, sobretudo, da morfologia e da sintaxe, e isso do ponto de vista da escrita e do dialeto padrão. Falta um estudo profundo de fonética, fonologia, semântica, sociolinguística, de gramática e

análise do discurso". Para este estudo, foi elaborado e aplicado um questionário, com 21 questões, para professores da rede pública e privada de Porto Velho/RO. Para tal investigação, foi escolhido o fenômeno apagamento do /S/ em coda silábica, que foi apresentado em textos reais de alunos. A quantificação dos dados coletados mostra que, apesar de 83,3% dos entrevistados afirmarem que houve, em sua grade curricular da graduação, conteúdos voltados para fonética e fonologia, 63,3% disseram que não estudaram conteúdos que explicassem o fenômeno investigado na pesquisa. É importante ressaltar que a despeito de 42% dos entrevistados terem dificuldades para nomear o fenômeno, eles conseguem reconhecer e identificar sua ocorrência nos textos dos alunos e indicar estratégias para um trabalho pedagógico. Com este estudo, espera-se contribuir com as investigações linguísticas relacionadas à atuação docente, enfatizando a importância dos conhecimentos teóricos sobre fonética e fonologia do português para uma atuação mais eficiente nas aulas da língua materna.

Palavras-chave: Escrita. Fenômenos fonológicos. Formação do professor.

*

POR QUE FALAR DE AQUISIÇÃO/DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DO SURDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES? UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Wasley de Jesus Santos – Universidade Federal da Bahia - UFBA
wasleyjsantos@gmail.com
Daniele dos Santos Barreto – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
danibarreto1@hotmail.com

Resumo: Das 4,6 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, 1,1 milhão são surdas, segundo o IBGE (2010). Assim, a afirmação de que todo falante domina a língua materna de seu país precisa ser problematizada, visto que, no Brasil, a maioria dos surdos não tem o Português Brasileiro (PB) como sua primeira língua (L1). Diante disso, por meio de revisão bibliográfica de trabalhos respaldados em algumas teorias linguísticas, objetivamos discutir as razões pelas quais as licenciaturas devem proporcionar aos professores em formação inicial conhecimentos relacionados à aquisição linguística de

surdos, em especial os cursos de Letras e Pedagogia. Destacamos aqui que a transferência linguística que os surdos realizam da Libras para a escrita do PB (SANTOS, 2019) é entendida como um sistema linguístico cognitivo naturalmente desenvolvido por adquirentes de segunda língua (L2), formado por estágios evolutivos (SELINKER, 1972; BROCHADO, 2006). Tal fenômeno é ainda mais complexo quando consideramos que o surdo escreve numa língua (L2) cuja modalidade oral é inacessível a ele, ademais de ele também não possuir a experiência de escrita de sua L1. Com tudo isso, deixamos claro que não estamos propondo uma sobrecarga aos currículos das licenciaturas com acréscimo de disciplinas que discutam o problema aqui levantado. Como resultados preliminares, defendemos que a aquisição da escrita faz parte dos multiletramentos fomentados pela escola, e – nesse sentido – é salutar que professores em formação inicial compreendam a problemática da aquisição do estudante surdo, tendo em vista que todos os diversos componentes curriculares envolvem necessariamente a modalidade escrita do Português.

Palavras-chave: Aquisição da escrita por surdos. Formação inicial de professores. Transferência linguística.

*

OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Sandra Teresinha Demamann – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
sandrademamann@gmail.com

Resumo: Os marcadores conversacionais são expressões que servem de ligação entre unidades comunicativas, possibilitando à linguagem falada maior dinamismo e expressividade. Constituindo-se de sinais que unem/amarram as interações interpessoais presentes no texto, assegurando assim uma continuidade no diálogo. Este trabalho pretende apresentar os marcadores conversacionais enquanto elementos organizadores da oralidade, presentes nas interações conversacionais, neste caso, na estruturação de diálogos representativos da sinalização/fala de sujeitos surdos. Com o objetivo de definir e caracterizar os Marcadores, bem como de identificar a presença desses elementos nas

três diferentes posições do turno (inicial, medial, final) e a função por eles exercida nos turnos de uma conversação. O presente estudo está embasado teoricamente em autores como Castilho (2016), Marcuschi (1997, 2003), Penhavel (2005), Risso (1996, 2015) e Urbano (2003, 2015), entre outros. O corpus é uma entrevista publicada no Youtube, pelo programa TV Campus Entrevista/UFSM com a professora, pesquisadora e escritora surda Shirley Vilhalva e realizada de forma bilingue, em Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Para tanto, alguns recortes em LIBRAS foram selecionados e traduzidos para a língua portuguesa, mantendo a estrutura da LIBRAS, os quais compõem a análise. Por fim, vale ressaltar, que nas interações em línguas de sinais, como em qualquer outra conversação, existem marcadores conversacionais. Assim, independente da língua (oral ou visual) ou grupos de pessoas (ouvintes ou surdos), os Marcadores Conversacionais contribuem para uma melhor compreensão facilitando o processo comunicacional, são recorrentes e imprescindíveis na construção do discurso.

Palavras-chave: Análise da Conversação. Libras. Marcadores Conversacionais.

SIMPÓSIO 13 [1]

FIGURAÇÕES PÓS-MODERNAS NAS LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS: RASURA, REDESCRIÇÃO E LINGUAGEM

Coordenação: Dr.ª Camila da Silva Alavarce - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. camilaalavarce@ufscar.br

Dr.ª Gisele Pimentel Martins - FATRA

gipimarti@gmail.com

Apresentação: No presente simpósio temático, pretendemos reunir trabalhos que contribuam com os estudos culturais em torno da pós-modernidade e de seus desdobramentos nas narrativas portuguesas e africanas contemporâneas. Serão bem-vindas reflexões em torno dos conceitos de minoria, de excentricidade e de trauma, que resultem em estudos sobre o modo estético de construção desses mesmos conceitos nas narrativas em questão. Interessa-nos, ainda, o tema da construção da identidade ancorada na diferença e na diversidade; as narrativas de testemunho, perpassadas pela representação do equívoco entre a ficção e a realidade, pela representação do silêncio, do esquecimento e da memória; as narrativas contemporâneas marcadas por um indizível escrito. O presente simpósio aceitará, portanto, contribuições que se preocupem com as condições de existência fronteiriça, representadas esteticamente nas narrativas contemporâneas que priorizam redescrever, reinscrever e construir. Esses verbos sinalizam um movimento marcadamente contemporâneo e pós-moderno, pois prometem um progresso que precisa acontecer, prioritariamente, a partir da criação de uma nova linguagem, constituída pela diferença: uma linguagem que não nos remeta mais à legitimação de um centro, invariavelmente perpetuado como modelo a ser seguido.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Pós-modernidade. Rasura

[1] As coordenadoras do Simpósio 13 – “Figurações pós-modernas nas literaturas portuguesa e africanas contemporâneas: rasura, redescrição e linguagem”, optaram por não enviar os resumos das comunicações para publicação neste Caderno de Resumos.

SIMPÓSIO 14

METODOLOGIAS ATIVAS EM CONTEXTOS HÍBRIDOS: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

Coordenação: Flávio Rodrigues de Oliveira – Universidade Estadual de Maringá - UEM
Thiago Silva Prado – Universidade Estadual de Maringá - UEM

Apresentação: Alinhar o currículo ao contexto de transformações experienciadas pela sociedade sempre foi uma prática polêmica e que envolveu diversos campos conceituais, políticos e ideológicos. Neste sentido, este Simpósio Temático visa promover diálogos em torno das perspectivas que envolvem a Formação de Professores no contexto da sociedade híbrida do século XXI, dentro de uma perspectiva mais ampla, que envolva o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e as abordagens ativas de aprendizagem. Desse modo, serão aceitos trabalhos e relatos de experiências que se dediquem às discussões a respeito do uso de tecnologias na formação de professores no contexto da sociedade atual. Ademais, o ST acolherá pesquisas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso das tecnologias digitais nas suas mais diversas configurações. Também são esperados trabalhos que versem sobre a legislação que envolvam a construção de políticas públicas para a formação de professores, desde a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases (LBD), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Plano Nacional de Educação (PNE) dentre outros, bem como os órgãos colegiados nos níveis de sistema de ensino, como o CNE e o CEE no bojo dos estudos referentes à formação de professores e o uso das tecnologias.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação de Professores. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

*

ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MARINGÁ/PR

Thiago Silva Prado - Universidade Estadual de Maringá – UEM
prof.thiagoprado@gmail.com
Juliana Orsini da Silva - Centro Universitário UNIFAMMA
julianaorsini@unifamma.edu.br

Resumo: Com a chegada da Pandemia do novo coronavírus, muitas instituições de Ensino Superior buscaram se adaptar ao formato remoto, sendo uma possibilidade estabelecida pelo Ministério da Educação. Dessa forma, foi necessária a formação imediata dos docentes das instituições, para que os mesmos desenvolvessem habilidades para a utilização e atualização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Mesmo parecendo uma proposta simples, a manipulação das tecnologias digitais requer um tipo de letramento específico, que demanda, além dos conhecimentos da área de formação do docente, instrumentalização técnica. Nesse sentido, a presente comunicação busca apresentar um relato de experiência de um centro universitário da cidade de Maringá no Paraná. A instituição, a partir de março de 2020, iniciou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), promovendo diversos treinamentos com seus docentes, desde processos básicos até avançados para a utilização da ferramenta CANVAS, um ambiente de ensino-aprendizagem altamente tecnológico e com funções muito didáticas. Por meio dessas formações, os docentes aprenderam a criar os ambientes das disciplinas, disponibilizar materiais, videoaulas, cadastrar testes, atividades, avaliações e acompanhar sistematicamente a trajetória de estudos dos estudantes, mediante relatórios de acompanhamento didático-pedagógico gerado pelo sistema. Evidencia-se que, nesta experiência, alguns foram mais resistentes que outros, mas, passado mais de um ano de pandemia, persistindo o ensino remoto, é notória a adaptação global da instituição frente ao novo modelo, atestando que, após o período emergencial, pretende-se dar continuidade ao uso deste recurso educacional garantido pelo avanço da tecnologia na esfera pedagógica.

Palavras-chave: Atuação Docente. Ensino Remoto. Relato de Experiência.

*

O ENGAJAMENTO DISCENTE NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS: A GAMIFICAÇÃO COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Gustavo Vinicius Ferreira - Universidade Estadual de Maringá – UEM

Resumo: É objetivo deste projeto traçar um estudo sobre como as metodologias ativas podem contribuir para o engajamento discente no século XXI. Mais especificamente, dentre as abordagens pertencentes às metodologias ativas, analisaremos como a Gamificação têm se tornado uma proposta didático-pedagógica recorrente no cenário educacional brasileiro para tornar as aulas mais atrativas e interativas. Diante do proposto, cabe-nos num primeiro momento, apresentar um panorama histórico de como os games deixam de ser meros recursos de entretenimento e tornam-se ferramentas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem. O fenômeno dos games, que vem ganhando visibilidade por sua capacidade de criar experiências significativas na vida dos jovens, quando aplicada na vida cotidiana. Com frequência, a sua aplicação vem sendo observada e analisada na educação, o que justifica a sua pesquisa aprofundada, a fim de descobrir os melhores caminhos para a sua utilização. Também, nos será caro, para a pesquisa, uma reflexão sobre os conceitos de games e gamificação, apresentando, como são distintos tanto em sua essência, quanto em sua finalidade. Nesse sentido, traremos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma política pública de Estado que visa pensar a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no cenário discente e, como a gamificação pode responder, de modo crítico, a demanda da Competência da Cultura Digital.

Palavras-chave: Políticas Públicas; BNCC; Metodologias Ativas; Gamificação; TDICs.

*

A POLÍTICA LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

Alan de Souza Prazeres – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
alan.prazeres@unir.br
Marília Lima Pimentel Cotinguiba – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
marhil@unir.br

Resumo: A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), localizada geograficamente na região central da chamada Amazônia Internacional foi criada oficialmente em 1982, mas só aprovou sua política linguística em 2020. Esse instrumento pode ser definido, entre outras possibilidades, como o responsável pela condução das reflexões em torno das línguas e das ações concretas de interesse público referentes às línguas de um povo. A aprovação da Resolução nº 190, de 27 de março de 2020, que institui e regulamenta a Política Linguística no âmbito da UNIR, representa parte dos objetivos da instituição de promover a produção intelectual institucionalizada no âmbito internacional e manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais ou internacionais, aspecto também elencado no Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2024). Esta pesquisa objetiva discutir a institucionalização dessa PL e os modos pelos quais essa e outras políticas de línguas podem colaborar para a internacionalização dessa instituição, em particular, por meio de seus programas de pós-graduação, critério de classificação na Avaliação Quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). A partir dessas discussões, pretende-se colaborar no desenvolvimento e na execução dessas ações acadêmicas, administrativas e linguísticas que visem ao desenvolvimento dessa instituição, numa perspectiva plurilíngue. Além disso, pretende-se discutir o conceito de política linguística não somente a partir da concepção tradicional, verticalizada, mas também a partir do entendimento de Diniz (2012, p. 16) que entende que “diferentes processos e instrumentalização e institucionalização de uma língua tem seus efeitos em termos de política linguística”.

Palavras-chave: Política Linguística. Internacionalização. Pós-graduação.

*

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO-PE DURANTE O ENSINO REMOTO ACARRETADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Eurico Rosa da Silva Júnior – Universidade Federal da Paraíba - UFPB
eurico.rosa@accademico.ufpb.br
Claudete Leite Siqueira – Universidade de Pernambuco – UPE
claudetesiqueira2016@gmail.com
Aluízio Moreira de Oliveira Filho - Universidade Federal da Paraíba – UFPB
aluizio.moreira@academico.ufpb.br

Resumo: A chegada de algo novo no cenário educacional provocou avaliação, reflexão e reorganização do trabalho pedagógico, sem contar com a preocupação do docente quanto sua formação para lidar com estas novas ferramentas que se apresentam no dia a dia escolar. Esse cenário foi acarretado pela chegada do Novo Coronavírus (COVID-19) trazendo muitas mudanças, principalmente, para os professores. No meio educacional, muitas foram as orientações para as escolas organizarem-se com as adaptações necessárias para o enfrentamento da pandemia, inclusive com o fechamento destas e a autorização do ensino remoto. Este estudo tem por objetivos analisar como tem ocorrido a prática docente do professor da educação básica do município de São José do Egito-PE nesse momento de Pandemia do COVID 19 e trazer contribuições teóricas significativas para a prática docente. Este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica como método de investigação e análise de questionário online, esta pesquisa será o ponto de partida para que possamos realizar uma discussão teórico prática referente a prática docente durante as aulas remotas que perdura em decorrência da Pandemia do coronavírus. Responderemos nossos objetivos fazendo uma coleta de dados baseada em autores de relevante contribuição na temática desta pesquisa. Assim, traçaremos um arcabouço teórico sobre a prática do docente e a formação docente em meio a pandemia sempre relacionando as respostas coletadas de nossos pesquisados com as devidas contribuições teóricas pertinentes. Para a montagem do estudo bibliográfico serão levadas em consideração as produções teóricas de Silva Júnior (2021), Klering *et al.* (2021), Siqueira, Almeida e Ferreira (2021), Silva Júnior e Siqueira (2020), CNTE (2020) e KERSCH *et al*. (2021).

Palavras-chave: Formação. Prática docente. Ensino Remoto.

SIMPÓSIO 15

MULTIPLICIDADE DE LINGUAGENS: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Coordenação: Maria Luisa Furlan Costa - Universidade Estadual de Maringá - UEM
Dayane Horwat Imbriani de Oliveira - Universidade Estadual de Maringá - UEM

Apresentação: O uso das tecnologias em contexto educacional é um tema recorrente nas discussões de formação inicial e continuada de professores. Com a pandemia da COVID-19, os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem precisaram considerar a adoção dessas ferramentas como possibilidade para continuidade à oferta de ensino para todos os níveis e modalidades. Nesse sentido, o Simpósio Temático: *Multiplicidade de linguagens: O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e as Tecnologias Educacionais* tem por objetivo propor discussões envolvendo pesquisadores e professores que mobilizem objetos de estudos tendo em seu bojo discussões teóricas e relatos de experiências acerca do processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Ademais, o ST acolherá pesquisas que considerem a multiplicidade de linguagens que perpassam a relação da educação com as tecnologias permitindo tecer reflexões sobre as possibilidades do ensin e do aprender em contexto pandêmico. Também serão aceitos os trabalhos que evidenciem o caráter emergencial em que o ensino remoto foi adotado nas instituições, bem como uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas perspectivas da utilização por parte dos professores, alunos e famílias, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas pedagógicas quanto no que se referem às evidências da multiplicidade de linguagens dos textos, considerando, a saber, visuais, verbais, sonoras, espaciais, digitais, entre outras.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Tecnologias. Multiplicidade de Linguagens.

*

O USO DA PLATAFORMA MOODLE E GOOGLE MEET NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO EM RIO BRANCO

Adriana Alves de Lima - Universidade Federal do Acre - UFAC

Resumo: A história da Educação profissional no Estado do Acre é marcada por ter possibilitado que inúmeras pessoas tivessem acesso ao mercado de trabalho rio-branquense, tanto com cursos técnicos, quanto com cursos de formação inicial e continuada. Todavia, somente a partir do Decreto 5.154/2004 é que a educação profissional possibilitou o debate para que a Educação Básica estivesse integrada à Educação Profissional. Desse modo, os objetivos que guiam este estudo, buscam compreender o porquê que a implantação de educação integrada à educação profissional na área da saúde não foi finalizada ao final do ano de 2019. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por escopo discutir a implantação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na área da saúde, com os cursos de Enfermagem, Estética e Saúde Bucal, na Rede Pública Estadual de Educação, no município de Rio Branco. Utilizamos como abordagem teórica a revisão da literatura de Moura (2007), Rehen (2009), Saviani (1987). Para tanto, a pesquisa se apresenta quanto à forma de abordagem da temática, como qualitativa, do ponto de vista de seus objetivos, como exploratória e com relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica e pesquisa de campo na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, na qual utilizamos com *corpus* o ensino integrado, na qual foi possível coletar os dados aqui apresentados. Constatou-se, que para a integração profissional à educação básica ser executada com êxito, não basta apenas uma decisão política de um decreto, é necessário um trabalho pedagógico coletivo na escola, no qual os docentes, possam ter formação continuada para conseguir desenvolver as competências e habilidades necessárias, além de terem a oportunidade de serem efetivados no cargo, tendo em vista que a rotatividade prejudica muito o trabalho, além do financiamento público para o pagamento dos profissionais, assim como a aquisição de insumos para os estágios supervisionados.

Palavras-chave: Acre, Educação Profissional, Ensino Médio, Formação de Professores, Integração.

*

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO EDUCATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO VIVIDO NO ENSINO MÉDIO

Gicelma Cláudia da Costa Xavier - Universidade Federal de Rondônia – Unir
José Lucas Pedreira Bueno - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
Elizângela de Souza Bernaldino - Universidade Federal de Rondônia - Unir

Resumo: O ato de educar tem se revelado desafiador ao docente que se vê diante de uma metamorfose educacional potencializada pela pandemia da Covid-19. Além disso, as transformações radicais no modo de viver e ser da população no Brasil e no Mundo corrobora com o trabalho educativo pautado conforme a realidade e necessidades do estudante. Este trabalho se propõe a refletir os desafios postos ao trabalho educativo frente à Covid-19 e seu impacto na rotina diária do docente do Ensino Médio. Para tanto, buscou-se fundamentação metodológica na pesquisa narrativa em relação à experiência vivida na condição de docente do Ensino Médio no Estado de Rondônia. O aporte teórico para discussões e reflexões se baseia em estudiosos como Tânia Porto, Nelson Preto, Pérez Gómez, José Moran, que auxiliam no desvelamento dos principais desafios do cotidiano escolar potencializado com a Covid-19. Como resultados, além do uso dos recursos tecnológicos, plataformas e aplicativos, revelou-se desafiador: a adequação e (re) significação do espaço residencial do docente e do estudante transformado em sala de aula; o tempo relógio ensino e aprendizagem no novo espaço como parte indissociável a rotina diária do docente, estudante e família; a (re) invenção do fazer docente, alinhadas ao trabalho educativo conforme a diversidade social, econômica, cultural, tecnológica de cada estudante; as condições de acessibilidade a equipamentos, internet e o conhecimento quanto ao manuseio dos recursos tecnológicos pelo estudante e docente. Em suma, o trabalho educativo no pós-pandemia reforça a urgência de capacitação docente e acessibilidade para o uso de tecnologias.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino Médio. Trabalho Educativo. Tecnologias Digitais.

*

DA SALA DE AULA PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Adel Malek Hanna - Universidade Federal do Acre – UFAC
Alessandra de Menezes Gomes - Universidade Federal do Acre – UFAC

Resumo: O artigo tem por objetivo apresentar, em virtude da COVID-19, as adaptações percorridas pelos professores em virtude do ensino remoto emergencial. Para isso, utilizou-se o método dedutivo, com pesquisa exploratória em materiais bibliográficos e documentais e a quantitativa, passando pela pesquisa descritiva e analítica quanto à seleção do material e dados levantados, para então, apresentar a explicativa, refletindo uma explanação de temáticas que vincula-se a compreensão dessa nova realidade docente. Durante o desenvolvimento da pesquisa, levantou-se uma reflexão quanto ao ensino presencial e à distância, o remoto emergencial e suas peculiaridades, a transição da sala de aula para as plataformas digitais - *Microsoft Teams* e *G Suite for Education* -, suas ferramentas e usabilidades. Também, os resultados da pesquisa de campo quantitativo, feita no G*oogle forms*. O resultado obtido foi de que os docentes tiveram que evoluir sobre o ensino presencial, não se limitando apenas as quatro paredes, mas, às ferramentas que eles tiveram contato, descobrindo-se em uma nova realidade e oportunidade de ensino, utilizando-os como acessórios de sua prática, como um mecanismo que promove maior aderência dos discentes quanto ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Plataformas Digitais. Ensino à Distância. Ensino Presencial.

*

DIÁLOGOS NA REDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MEDIADA PELAS TDICs NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Joseane Bispo Oliveira Marques - Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA
Valéria Rios Oliveira Alves - Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA

Resumo: O contexto pandêmico da COVID-19 que assolou o mundo em 2020 convidou a todos nós professores para o redimensionamento de nossas práticas de ensino e para a adaptação de metodologias ativas utilizadas no ensino presencial para os meios virtuais na modalidade do Ensino Remoto Emergencial. Improvisadamente, com escassos recursos disponíveis, professores e professoras fizeram as necessárias e possíveis adaptações de seus planos de aula e de suas rotinas para ajustar-se ao caos educacional agravado pela crise sanitária. Mesmo diante do ciclo da precariedade imposto à educação brasileira, conforme exposto em Ribeiro (2021), muitas são as experiências docentes exitosas nesse período conturbado que temos vivenciado. Desse modo, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma experiência interdisciplinar de ensino levada a efeito em uma escola pública estadual no interior da Bahia durante o ano de 2020, que buscou a construção de diálogos entre Literatura e História, por meio da mediação das diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e da leitura e produção de gêneros multimodais em interações nas redes sociais *Whatsapp* e *Instagram*, plataformas de videoconferência como o *Google Meet* e o *Zoom* entre outras ferramentas digitais para a produção de conteúdos educacionais e produções dos estudantes. Nossa discussão encontra seu lastro teórico em pesquisadores como Bunzen e Mendonça (2013) acerca das múltiplas linguagens em sala de aula; Rojo (2013; 2020) nas discussões em torno do uso das tecnologias na educação e dos multiletramentos; dentre outros autores que discutem a interdisciplinaridade e o ensino.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias. Educação Básica.

SIMPÓSIO 16

"O SABER-VAGALUME": DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Coordenação: Luciana Lino Ferreira Adams – Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/RO

Nidiane Aparecida Latocheski – Secretaria de Estado da Educação de SEDUC/RO

Apresentação: Segundo Silviano Santiago, no ensaio intitulado *Uma revoada de vagalumes*, "O saber-vagalume é, muitas vezes, um não-saber, e é sempre um saber clandestino, intempestivo, incômodo e hieroglífico" (2017, on-line). A ideia de "um não-saber" faz sentido quando relacionada à educação, ao ensino e à docência. De modo geral, são campos do conhecimento em que as pessoas envolvidas carregam consigo o olhar da descoberta. Certamente, esse olhar de descoberta se faz presente nas mais diversas atividades desenvolvidas ao longo da licenciatura, sobretudo, naquelas relacionadas ao Estágio Supervisionado. Assim, tendo em vista essas premissas e outras no entorno das questões próprias dos cursos de licenciatura, este simpósio receberá propostas de comunicação que discutam a formação inicial docente no âmbito de políticas públicas como o Programa Residência Pedagógica, o Pibid e o Estágio Supervisionado. O objetivo é fazer com que o diálogo crie um fórum de debate e promova o intercâmbio de experiências.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente. Licenciaturas. Estágio Supervisionado.

*

A BNC-FORMAÇÃO E A BNCC: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE POR COMPETÊNCIAS E DAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula de Almeida – Universidade Federal de Goiás – UFG

Resumo: Muitos estudos que investigam a proposta de formação por competências presentem na Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação

Básica (BNC-Formação) se atêm a apontar o alinhamento da educação brasileira com os princípios e propósitos do capitalismo global, com a lógica do neoliberalismo e com a estreita relação entre currículo, avaliação e formação docente para o mercado de trabalho (ALBINO; SILVA, 2019; LIMA; SENA, 2020; MACEDO, 2002). Sem desconsiderar esses estudos, o objetivo deste trabalho é analisar a BNC-Formação, com o fito de apresentar uma compreensão que se apropria dos documentos pela perspectiva de um ideal de formação humana/docente mais cidadã, crítica, ética e criativa, ainda que organizada na lógica das competências. Para a análise da BNC-Formação, evoca-se a concepção de competência discutida em Rios (2010) e a concepção de documento-monumento proposta por Le Goff (1997). Esta pesquisa se situa no campo da Linguística Aplicada, faz um diálogo com o campo da Educação, e a metodologia utilizada é a pesquisa documental (CELLARD, 2012; LE GOFF, 1997; LÜDKE; ANDRÉ, 1986) com abordagem qualitativa (ALVES, 1991). A análise desvela e aponta um caminho possível para a apropriação da BNC-Formação pelo ideal de formação humana/docente que buscamos fazer emergir. Ademais, a investigação e interpretação dos documentos possibilitam apontar também as implicações dessa apropriação para a formação inicial do professor da Educação Básica.

Palavras-chave: Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Formação docente. Competências.

*

A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Detimar Pereira de Lima – Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Resumo: A pesquisa visa verificar de que forma o ensino de literatura contribui para o ensino de língua portuguesa, como também a formação integral do educando na concepção contemporânea de ensino de literatura na educação brasileira. Pretende-se, também, identificar e analisar a proposição e o conteúdo de literatura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino fundamental, e compará-la com as sugestões pedagógicas de especialistas baseadas em pesquisas recentes sobre o assunto. O estudo

consiste na leitura da BNCC, na catalogação da palavra literatura e termos a ela relacionados, na sua categorização e na interpretação de trechos, com a finalidade de buscar certa coerência, de fazer o levantamento de regularidades com o intuito de interpretar os dados e obter respostas para a seguinte pergunta: que importância a BNCC dá à literatura para a formação do leitor literário no Ensino Fundamental? A análise da concepção de ensino de literatura voltada para o Ensino Fundamental na BNCC, considerando os estudos recentes sobre o ensino de literatura e a formação literária do leitor, permite chegar à conclusão de que há uma tentativa de silenciar as estratégias estilísticas, discursivas e simbólicas da literatura nesse documento por não contemplá-la como objeto estético digno de ser apreciado com maior profundidade de análise, de reflexão e de interpretação, mas apenas como gênero textual sem relevância suficiente no ensino da língua portuguesa. A leitura do texto literário desperta o aluno para o encontro da literatura e estimula a imaginação e o conhecimento de si, do outro e do mundo.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Ensino Fundamental. BNCC.

*

ADAPTAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: *O LIVRO DAS VIRTUDES PARA CRIANÇAS*

Anazete de Sousa Pompeu – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
Katia Moura Hashimoto – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Resumo: A partir das discussões do projeto de pesquisa que fazemos parte como voluntárias PIVID (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), objetivamos apresentar a adaptação de *O Livro das Virtudes para Crianças*, de William Bennett e ilustração de Michael Hague para o público infantil. Quando ouvimos a palavra adaptação, vem à mente uma reflexão acerca do papel do tradutor, e do novo texto criado, à medida que se pode manipular o texto a fim de torná-lo mais acessível ao leitor. Assim, a proposta deste trabalho aborda a obra a partir de Bordini e Aguiar (1993) e Oliveira (2002), no intuito de apresentar os temas da obra. Desse modo, far-se-á uma incursão na origem da literatura, à medida que inicialmente a literatura tinha o objetivo de transmitir aos leitores o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Já no final do século XVIII,

a literatura infantil com caráter pedagógico começou a transitar no Brasil, com obras adaptadas de Portugal e assim as traduções começaram a ter mais espaço no mercado. Dada a relevância do tema, este trabalho se justifica pelo fato de observamos a grande quantidade de adaptações para o público infantil e a falta de estudos nesta área, observando que as traduções e adaptação, responsáveis pela a divulgação das obras em outras línguas têm também uma história relacionada em seu contexto e que adaptação é um processo que, mais que a tradução, dá liberdade para quem o faz de transformá-la, de acordo com sua época, com os interesses mercadológicos, de acordo com o público que tem em mente e também de acordo a sua leitura do texto.

Palavras-chaves: Tradução. Literatura infantil. Adaptação.

*

TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL: O CASO DAS VIAGENS DE GULLIVER

Jacyellen Maciel da Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
Thaís Fernandes de Amorim – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Resumo: A partir das discussões do projeto de pesquisa de que faço parte como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), irei abordar a obra *As Viagens de Gulliver*, do autor irlandês Jonathan Swift (1735), traduzida e adaptada por Monteiro Lobato (1937), apontando o tratamento dado às questões político-econômicas tão presentes nos textos de Swift. A obra traz muitas questões moralizantes, consideradas abusivas para a Inglaterra do séc. XVIII; a contradição de, em pleno desenvolvimento intelectual e científico do Iluminismo, os governantes não saberem governar, apontados na obra como a cidade onde tudo era disforme, dada a natureza geométrica de tudo, dentre outros temas sociais tratados com bastante ironia e sarcasmo. Este trabalho se justifica pelo fato de observarmos a grande quantidade de adaptações da obra de Swift para o público infantojuvenil e a falta de estudos nesta área, observando que as traduções e adaptações, responsáveis pela divulgação das obras em outras línguas, têm também uma história relacionada em seu contexto e que a adaptação é um processo que, mais do que a tradução, dá liberdade para quem o faz de transformá-la, de acordo com sua época, com

os interesses mercadológicos, de acordo com o público que tem em mente e também de acordo com a sua leitura do texto. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o texto de Monteiro Lobato, observando o tratamento dado à linguagem e às ilustrações (recurso recorrente em textos destinados ao público infantojuvenil) e que ajudam o leitor na interpretação da narrativa. Este trabalho configura-se em uma pesquisa bibliográfica e documental com base teórica em: Vieira (2018), Rezende (2002), dentre outros que discutem a tradução infantojuvenil e o papel das ilustrações nos textos infantojuvenis.

Palavras chave: Tradução. Adaptação. Ilustrações.

*

O PEQUENO PRÍNCIPE, DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY, E *O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO*, DE RODRIGO FRANÇA: A INTERTEXTUALIDADE E O RACISMO EM QUESTÃO

Patrícia Chaves Ribeiro - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Vitória Cristina Souza da Silva - Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo discutir acerca da relevância do ensino da língua portuguesa e da literatura de modo interdisciplinar. Para tanto, desenvolvemos um projeto com alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, localizada em Vilhena-RO, no primeiro semestre de 2021. Esse projeto se concentrou nas relações de intertextualidade entre os livros *O Pequeno Príncipe, de Antoine* de Saint-Exupéry, e *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. A proposta também levou em consideração questões raciais presentes, sobretudo no livro de Rodrigo França, ao abordar a importância de se reconhecer e valorizar as origens, a ancestralidade e a amizade. Um trabalho assim faz com que a língua portuguesa e a literatura se constituam em espaço propício à discussão acerca de temas que estão na pauta do dia.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Literatura. Intertextualidade.

*

O USO DAS OFICINAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO REMOTO: "ESCREVIVÊNCIAS" SOB O OLHAR DISCENTE

Luciana Lino Ferreira Adams – Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/RO
Nidiane Aparecida Latocheski – Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/RO

Resumo: Tem-se como proposta de comunicação oral a apresentação das "escrevivências" experimentadas pelos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, durante o desenvolvimento das oficinas pedagógicas ministradas aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, pelos residentes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Fedaral de Rondônia (UNIR)/*Campus* de Vilhena, no primeiro semestre deste ano de 2021. Objetiva-se, ainda, fazer uma análise qualitativa da eficiência das oficinas como metodologia de ensino sob a perspectiva dos alunos participantes. Ademais, pretende-se discutir os impactos alcançados pela metodologia adotada, sobretudo, frente ao enorme desafio pedagógico vivido por professores e alunos ao longo desse período de isolamento social: ensinar e aprender a despeito das adversidades.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Oficinas. "Escrevivências".

*

A EVASÃO ESCOLAR: UM PROBLEMA PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

José Inildo Alencar – Instituto Federal de Rondônia - IFRO

Resumo: Este trabalho, um recorte da dissertação de mestrado intitulada *A relação entre a evasão e as condições pessoais, acadêmicas e as expectativas profissionais dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/Campus Vilhena*, pretende analisar algumas causas da evasão escolar no referido curso. Norteados pela hipótese de que existem fatores individuais, como adaptação à vida acadêmica e qualidade da formação escolar anterior

à graduação; fatores internos às instituições, como estrutura e flexibilidade escolar; e fatores externos às instituições, como a conjuntura econômica e social, que interferem diretamente na evasão escolar, percebemos que cursos de licenciatura tendem a ser menos atrativos para uma grande parcela dos estudantes que ingressa na universidade. Essa situação-problema exige do poder público a criação de que valorizem a docência tanto do ponto de vista da carreira como da formação. Por outro lado, também exige das instituições de ensino que formam professores atenção especial para a constituição de um currículo pautado pelas urgências de uma sociedade em constantes transformações. Do ponto de vista teórico, as discussões ora propostas são norteadas, entre outros, pelos estudos de Émile Durkheim, presentes no livro *Educação e sociologia*, e de Pierre Bourdieu que podem ser encontradas no livro *Escritos de educação*.

Palavras-chave: Evasão escolar. Docência. Curso de Licenciatura em Matemática.

*

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA: POESIA E *RAP*

Dara Fernanda Saturi - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Larissa Kailane Coutinho – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Ao executar a regência no *Subprojeto de Letras — língua portuguesa e literatura na educação básica*: proposta de mediação, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, percebe-se uma maior autonomia de trabalho quando comparada ao estágio supervisionado convencional. A busca de uma proposta de trabalho interdisciplinar e a escolha de um diálogo incomum foi certeira e possibilitou discussões além das que se esperava. Assim, a oficina intitulada *POERAP:* põe *rap* na mesa, põe poesia na cabeça foi criada e conduzida a partir de grandes nomes da poesia e do *rap*. O foco voltou-se para as produções do *rapper* Emicida que, através da arte e da música, traz discussões importantes na busca de transformações sociais no Brasil. Nessa busca incansável por democracia, respeito e liberdade dos negros, Emicida também discursa por união, amor e resistência. A ponte criada foi entre seus *rap's* e os poemas de Noémia de Sousa, uma poeta moçambicana que é a representatividade dos negros com sua poesia feita de dor, de

lágrima, de sofrimento e de escravidão. Foi trabalhada também a inversão de poemas cantados e músicas recitadas como *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, nas vozes de Caetano Veloso e Maria Bethânia e *Negro drama*, música dos Racionais Mc's, recitada por Seu Jorge, para demonstrar a linha tênue entre a música e a poesia. Essa oficina serve para reafirmar a importância de discutir a naturalização da dor do negro e seu apagamento diante de uma sociedade que tem como base uma cultura afrodescendente.

Palavras-chave: Poesia. *Rap*. Interdisciplinaridade.

*

RACISMO E *RAP*: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Inara Francieli Cerezoli de Oliveira – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Miriam Cardozo Medeiros Scheer – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Esta comunicação pretende relatar experiências vividas no período de realização da regência escolar, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, e desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, localizada em Vilhena-RO. O relato apresentado se concentra na oficina intitulada "ComunicAR-TE" e foi realizada com alunos dos 1º's anos A, B e C do Ensino Médio. Tendo por objetivo trabalhar com questões atinentes ao racismo e outros temas que estão nesse entorno, entre outras produções artísticas, foi apresentada a letra do *Rap* "Eu não sou racista", de Nego Max. Sendo assim, neste trabalho partilhamos resultados oriundos da experiência citada acima, como também discutimos implicações relacionadas ao ensino remoto emergencial adotado em decorrência da necessidade de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Racismo. *Rap*. Ensino remoto emergencial.

*

A DOCÊNCIA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Danieli Lima de Assis – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Keyla Nauany Flauzino Mendes – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Este trabalho tem se concentra nas experiências de ensino-aprendizagem realizadas nas turmas de 8° ano do Ensino Fundamental e 1° ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, localizada em Vilhena, no estado de Rondônia. A experiência pedagógica foi desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica. O objetivo deste trabalho é discutir as mudanças ocorridas no cenário educacional durante a pandemia da Covid-19, as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes no cenário que se instaurou desde março de 2020 e as implicações dessas mudanças para a formação acadêmica nas licenciaturas. Os dados obtidos para este relato são resultantes da aplicação de duas ações. A primeira diz respeito à realização do projeto intitulado *Rap*: a voz da comunidade com as turmas de 8° ano do Ensino Fundamental. Já a segunda concentra-se no estudo da intertextualidade com os alunos do 1° ano do Ensino Médio. Para além disso, temos por finalidade discutir acerca de metodologias propícias para contornar os desafios do ensino remoto. Como resultado dessas experiências pedagógicas, apontamos a relevância do trabalho docente articulado às tecnologias de educação, como também a interação entre alunos e professores quando os conteúdos estudados contribuem para discussões de temas que estão na ordem do dia. Esse foi o caso do *rap* que propiciou o estudo de questões que estão no entorno da discriminação racial

Palavras-chave: Docência. Ensino remoto. *Rap*

*

O USO DA CRIATIVIDADE NO MODO DE ENSINAR: METAMORFOSE CRIATIVA

Ana Paula de Souza Almeida – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Jéssica Andrade dos Santos – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Esta comunicação, em forma de relato de experiência, tem por objetivo discutir a importância de se trabalhar a criatividade na sala de aula, como também apresenta os resultados da oficina intitulada *Metamorfose criativa,* em que trabalhamos os gêneros textuais de maneira a explorar a criatividade dos alunos participantes. A oficina foi realizada, no período de 08/05/2021 a 19/06/2021 com alunos do 8° ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, localizada em Vilhena-RO, e fez parte das atividades do *Subprojeto de Letras- língua portuguesa e literatura na educação básica: proposta de mediação,* do Programa Residência Pedagógica. Marchioni, no livro *Escrita criativa:* da ideia ao texto, denomina a escrita criativa como "A arte de expressar ideias de maneira original, sem o ranço do lugar comum" (MARCHIONI, 2018, p. 09). Sendo assim, a escrita criativa, explorada em sala de aula, possibilita ao aluno interagir com um mundo que, em princípio, apresenta-se como exclusivo, ou seja, não acolhedor das diversidades. Ao valorizar a criatividade do ponto de vista da escrita, percebemos que os alunos que participaram da oficina se sentiram mais confiantes para escrever textos como poesia, por exemplo.

Palavras-chave: Criatividade. Gêneros textuais. Programa Residência Pedagógica.

*

REDAÇÃO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA PARA *SAIR DO VERMELHO*

Bianca de Oliveira Santos – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Janaína Carvalho de Lima – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Este relato se concentra numa experiência de ensino-aprendizagem realizada nas turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Arlete Toledo, localizada em Vilhena, Estado de Rondônia. As tipologias de pesquisa adotadas, levando-se em conta como os dados foram coletados e/ou gerados, foram a Bibliográfica e a Pesquisa-ação. Naquelas turmas, colocou-se em prática uma oficina preparatória de redação para o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), intitulada "RedAÇÃO: saindo do vermelho", por meio da exposição e discussão dos documentos oficiais sobre redação, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(Inep). Para tanto, foram utilizadas aulas síncronas e assíncronas, que totalizaram 90 horas de trabalho pedagógico. Os resultados produzidos por essa atividade são visualizados na evolução das notas dos alunos quanto à escrita do texto dissertativo-argumentativo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Redação. Enem.

*

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO

Cleber Damacini - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Cristiane Kelly Schmitka - Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Resumo: À medida em que o sistema educacional brasileiro segue em constante mudança, e agora está em seu segundo ciclo de reforma, um número crescente de professores busca novas abordagens pedagógicas. Essa evolução é espelhada pelo aumento no uso de ambientes virtuais de aprendizagem para o ensino. A introdução da tecnologia não foi considerada levianamente no sistema educacional brasileiro, uma vez que abriu muitas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. Também participam desse processo estagiários do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, que estão no Programa Residência Pedagógica. Em razão da pandemia ocasionada pela Covid-19, a instituição de ensino em que realizamos a residência pedagógica, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, adotou a modalidade de ensino remoto. Diante disso, foi necessário nos adequar a essa nova forma de ensino e, ao fazer isso, percebemos a importância das tecnologias da educação aliadas aos projetos de ensino. Essas são algumas das questões que pretendemos discutir neste trabalho.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Docência. Ensino Remoto.

SIMPÓSIO 17

LITERATURAS DO NORTE: PRODUÇÃO, RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Coordenação: Marcos Paulo Torres Pereira - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
marcosptorres1@gmail.com
Valdiney Valente Lobato de Castro - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
valdineyvalente@hotmail.com

Apresentação: Por mais que as discussões sobre a literatura na e sobre a região norte tenham se ampliado no último século, a imagem de exotismo e atraso ainda caracteriza a representação nacional que se construiu sobre a região. As diversidades culturais, fruto dos diferentes tipos de imigrantes; as relações sociais impactadas pela rica e singular fisiografia; e o imaginário construído por meio de crenças e lendas possibilitam a produção de composições literárias múltiplas, marcadas por traços sociais e culturais que, simultaneamente, revelam e contribuem para a construção da(s) identidade(s) do homem do norte do país. Diante dessa riqueza, se entrechocam e se entrecruzam, no processo de produção e recepção, a opulência dessa literatura múltipla e o complexo cenário por ela retratado e por onde ela circula. O intuito principal deste simpósio repousa exatamente nessa necessidade: proporcionar visibilidade a essas obras literárias, portanto serão acolhidos trabalhos na seara da literatura comparada, da teoria da literatura, da história da literatura, da circulação literária, dos estudos culturais, das relações entre literatura e outras artes, desde que relacionados ao contexto da região norte, nas suas literaturas **escritas, orais, indígenas e ribeirinhas.**

Palavras-chave: Literatura. Norte. Produção.

*

CRÔNICAS NO JORNAL *AMAPÁ*: ENTRE O POÉTICO E O COTIDIANO

Raylane Maciel Benjo - UNIFAP

Resumo: O presente estudo é inserido no contexto do Território Federal do Amapá (1945-1968), e traz reflexões a respeito do gênero crônica produzido nesse recorte temporal. Para tanto, usa como fonte o jornal *Amapá* (1945-1968), importante veículo para a circulação literária no Amapá no século XX. Tendo em vista que o acervo de crônicas publicadas no periódico é numeroso, foram selecionadas crônicas das seções literárias Bazar (1951-1953), Presença literária (1957-1960), Estórias do dia a dia (1964) e Letras em coluna (1965-1968). À luz do estudo de Candido (1992) sobre a multiplicidade do formato do gênero crônica, as análises apontaram crônicas que versam sobre moralidade, cotidiano do autor, regionalidade e questões ligadas às relações humanas. Conclui-se que as temáticas e estrutura das crônicas estão ligadas ao estilo de escrita de seus autores. Além disso, sugere-se que na diversidade de escrita há possibilidade de alcançar o leitor, pois usando diálogos, ironia ou a narração poética a crônica leva o leitor ao seu próprio cotidiano e, possivelmente à reflexão.

Palavras-chave: Jornal Amapá. Gênero crônica. Literatura no Amapá.

*

A LITERATURA AMAPAENSE NA VIRADA DO SÉCULO XX POR MEIO DOS IMPRESSOS

Valdiney Valente Lobato de Castro - UNIFAP

Resumo: A disputa entre o Brasil e a França pelas terras amapaenses foi assunto de diversos jornais brasileiros no final do século XIX, o que despertou o interesse dos leitores de diferentes partes do país pelo Amapá. Quando, em 1943, o Amapá foi elevado à condição de território, as mudanças instauradas pelo governo recém implantado proporcionaram com que as condições de acesso à literatura se aperfeiçoassem. Incide nesse aspecto o objetivo principal deste texto: analisar, a partir de publicações principalmente literárias, como se desenharam, de 1900 a 1945, o acesso à leitura e a produção e circulação dos textos literários. Para tanto, foram coligidas publicações literárias e notas relativas ao desenvolvimento do território, as quais podem ajudar

também a compor um cenário sobre as condições de leitura. Assim, a partir da pesquisa, será possível relacionar a evolução do Amapá com as produções literárias saídas nos jornais, bem como ampliar o entendimento sobre a relação que o Amapá, desde a virada do século XX, mantinha com os demais estados do país por meio da circulação dos impressos.

Palavras-chave: Literatura. Jornal. Século XX. Amapá.

*

A BOA NOVA E *O PELICANO*: QUERELAS LITERÁRIAS NA BELÉM OITOCENTISTA

Jeniffer Yara Jesus da Silva - UFPA - CAPES

Resumo: Durante a segunda metade do século XIX, em Belém do Pará, debates acalorados foram presentes nos periódicos circulantes da cidade. Mais especificamente, durante a década de 1870, enquanto a Questão Religiosa encontrava-se em seu auge, jornais de caráter religioso ou doutrinário mantinham discussões entre si acerca dos pensamentos e posicionamentos contrários um ao outro. *A Boa Nova* (1771 – 1883), de ordem católica, comandada por Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará, e *O Pelicano* (1872 – 1874), de ordem maçônica, fundado por Joaquim José de Assis, foram impressos divergentes, os quais mantiveram a divulgação de seus preceitos em artigos e, também, críticas a práticas de leitura e narrativas ficcionais, divergentes entre eles. Concomitantemente, o romance encontrava-se em ascensão. Publicado em jornais, sob o formato folhetim, o novo gênero causou posicionamentos diversos sobre a realização de sua leitura, como também se apresentava como um gênero indefinido. Nesse contexto, ao depararmos com a publicação de críticas e narrativas nos jornais doutrinários *A Boa Nova* e *O Pelicano*, pretendemos verificar de que forma o romance esteve presente nos impressos, por meio da compilação e catalogação dos dados, conjuntamente a leituras pertinentes ao contexto histórico, social e político do período, bem como no exame de estudos sobre o romance e sua circulação em Belém do Pará, na tentativa de identificar e relacionar as possíveis motivações na divulgação do romance nos periódicos.

Palavras-chave: Romance. Belém oitocentista. Jornais religiosos.

*

O BENZEDOR DE ESPINGARDA: UM OLHAR SOBRE A CULTURA AMAZÔNICA

Marcos Paulo Torres Pereira - UNIFAP
Hozana de Araújo Alves - UNIFAP

Resumo: Esta comunicação se dedica à análise do conto de Paulo Tarso Barros "O Benzedor de Espingarda", a fim de compreender como sinais religiosos, culturais, de tradição e de memória forem empregados à tecitura de uma identidade narrativa que cristaliza a mentalidade do homem amazônico. Para tanto, municiamo-nos dos escritos os escritos de Clifford Geertz (1997; 2008), Stuart Hall (2000), Homi K. Bhabha (2013) e Paul Ricoeur (1997; 2006; 2014), entre outros, seguindo o fio de que o fato narrado pelo autor, capturado pela efabulação, fora ressignificado em imaginário e em intriga narrativa, numa enunciação responsável por tornar a prática de benzedura numa releitura do que há de humano nessa tradição, constituindo relações e significados do sujeito em contextos religiosos e culturais que legitimam e difundem não somente a prática, mas todo o campo simbólico que esta coaduna.

Palavras-chave: Benzedores. Catolicismo Popular. Religião e Religiosidade. Identidade Narrativa.

*

O ESPAÇO AMAZÔNICO NA POESIA DE ELIAKIN RUFINO

Carla Patrícia Ribeiro Nobre - UNIFAP
Tainara Cavalcante Pinto - UEAP
Yurgel Pantoja Caldas - UNIFAP

Resumo: Pensar na Amazônia como um lugar que pertence às pessoas é considerar esse espaço como um cenário de vivências diversas, tanto quanto os grupos que a habitam, tecendo a cultura do local, em um vai-e-vem constante que traça a história da ocupação da Floresta. Portanto, não apenas questionar as representações colonizadoras do povo amazônico, mas compreender suas mudanças e suas interações no espaço da floresta, trata-se de uma necessidade urgente em estudos pós-coloniais. O espaço amazônico na poesia de Eliakin Rufino tem como objetivo compreender de que forma a poesia do autor atravessa o espaço amazônico para referenciar o lugar do eu lírico. Como recorte, foram escolhidos poemas que estão na obra *Cavalo Selvagem* (2011). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de análise literária e caráter imanente. Para nossas referências temos Massey (2008), Benchimol (1999), Eliade (1972), Bhabha (1998) e Loureiro (1995), Paz (2012), Bachelard (2005), Moisés (2003) e Caldas (2007). O estudo analisou os poemas, caracterizando os diálogos que eles possuem em relação ao espaço que referenciam, observando as metáforas e as incompletudes dos textos, que apontam para uma universalização do local e uma profunda vivência pessoal acerca das problemáticas da Amazônia. Dessa forma, o estudo é relevante, pois os poemas de autores da Amazônia apresentam também reflexões pertinentes e relevantes, em seu papel social, na medida em que delineiam a forma de viver e encarar a vida dos povos da floresta. Nesse sentido, a pesquisa deseja contribuir com os interessados, ampliando a discussão sobre o tema.

Palavras-chave: Eliakin Rufino. Espaço poético. Cultura amazônica

*

NARRATIVAS DE ESCRIVIVÊNCIA NO QUILOMBO DO CURIAÚ EM MACAPÁ/AP

Franck Wirlen Quadros dos Santos - UNIFAP

Resumo: O trabalho versa sobre a comunidade do Curiaú, onde teve como objetivo a organização de informações com base nas narrativas escritas pela voz do excluídos da literatura brasileira/amapaense, sabendo que a prática da narrativa oral é tão antiga quanto a escrita, logo, a história contada através da oralidade permite a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na

aceleração da vida moderna. Mas percebe-se que a comunidade faz uso da prática denominada por Evaristo (2007) de escrevivência, onde toda e qualquer prática oral ou escrita que contem a sua história tenham essa denominação. A fundamentação teórica apresenta autores que discorrem sobre a arte de contar, escrever histórias e a prática da escrevivência, contribuições para o processo da prática da escrita e valorização da cultura afro bem como para permitir a reflexão sobre as situações do cotidiano, representadas nos enredos das histórias.

Palavras-chave: Escrevivência. Curiaú. Cultura. Quilombo

*

LITERATURA E DIREITO À DIFERENÇA CULTURAL NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DOMINGAS E ZANA, NA OBRA *DOIS IRMÃOS*, DE MILTON HATOUM

Maria da Conceição Luiz dos Santos Carneiro - SEDUC-RO
Fernanda Ellen Klein Nordt - UNIR
Patrícia Helena dos Santos Carneiro - UNIR

Resumo: A diversidade cultural pode ser defendida a partir de uma perspectiva jurídica em diálogo com a Literatura, como uma garantia em que seja previsível uma análise histórica, sem que qualquer "marco temporal" seja empecilho para edificar uma axiologia para a sua proteção. Através da relação entre Domingas, de origem indígena, e Zana, matriarca da família libanesa, personagens da obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, percebe-se o contato de culturas em uma Amazônia da metade do século XX. Empregou-se a abordagem dialógica do Direito e Literatura, seguindo a metodologia político-cultural. Compreendeu-se a existência de dinâmicas da diferença cultural representada por estas duas personagens. Teóricos como Homi Bhabha e Fábio Comparato fundamentam o debate sobre a negociação cultural e a necessidade de afirmação da igualdade perante a concepção nuclear dos Diretos Humanos. Complementam-se aspectos da Filologia Política de Júlio Rocha e da contribuição de Antônio Cândido, destacando-se o permanente interesse do papel da Literatura e Sociedade. A contextualização histórica e social de narrativas é dada por Márcio Souza na sua *História*

da Amazônia, permitindo constatar culturas em embate, em processo de resistência e de luta. Há o perigo de retrocesso em direitos conquistados e a ameaça de uma pacificação em que perdas nunca foram compensadas. Se a Literatura permite visualizar os matizes da diversidade cultural amazônica, logra, ao mesmo tempo, exigir um engajamento ético na defesa da dignidade da pessoa humana como princípio máximo, constitucionalmente garantido, mas que deve ser estendido a todas as coletividades envolvidas.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Amazônia. Filologia Política.

*

A SUBALTERNIDADE INDÍGENA RETRATADA ENTRE DOIS SÉCULOS NA VISÃO DE MARIA GRAHAM E MILTON HATOUM, NOS ANOS DE 1821 E 2002

Maria Teresa Pinto de Sousa - IFRO
Eulisson Nogueira de Sousa - SEDUC- RO

Resumo: Desde a época da colonização do Brasil, a figura indígena é concebida como um ser subalterno, preguiçoso, marginalizado, sem identidade e sem direitos de expressar as suas ideologias e os seus costumes. O presente trabalho busca através das obras *Diário de uma viagem ao Brasil* de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821,1822 e 1823 de Maria Graham e *Dois Irmão* (2006) de Milton Hatoum, discutir a visão colonizadora do relato e da personagem no romance como seres sem cultura, sem terra e sem identidade. As obras, apesar de terem sido escritas em épocas distinta retratam a figura do indígena como sendo um ser sem voz, sem vez, sem espaço, sem cultura e/ou identidade, marginalizados em função do bem-estar de quem lhe ordena. Nesta perspectiva, através da literatura comparada e à luz de teóricos como Gayari Spivak, Hommi Bhaba , Albert Memmi , Edward Said ,Stuart Hall, entre outros, analisaremos o papel subalterno dos povos tradicionais apresentados no relato de viagem de Maria Graham e no romance de Milton Hatoum.

Palavras-chave: Identidade. Subalternidade. Colonização.

.

*

A AMAZÔNIA NA PERCEPÇÃO DO VIAJANTE INGLÊS NA OBRA *O MAR E A SELVA:* IMAGENS DO MARAVILHOSO E DO (IN)SÓLITO

Edilene Teixeira da Silva Santos - UNIR
Hélio Rodrigues da Rocha - UNIR

Resumo: A motivação para a escrita deste artigo surgiu no contexto de estudos literários, do Programa de Pós Graduação - Mestrado Acadêmico em Estudos Literários - PPGMEL, ofertado pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Nesta produção, buscou-se relacionar as possíveis teorias que apresentam as imagens do insólito e do maravilhoso com uma produção literária que lança um olhar de fora sobre o lugar e as culturas amazônicas, apresentando uma visão conduzida por construções estereotipadas sobre o lugar. A análise foi pautada na obra *O Mar e a Selva, relato de um inglês na Amazônia*, do inglês Henry Major Tomlinson (1912), com tradução de Hélio Rocha (2014). A temática explorada foi adaptada para apresentação no *XXVI SELL*, no Simpósio 17: *Literaturas do Norte: Produção, Recepção, Representação.* Os recortes selecionados apresentam a percepção do estrangeiro sobre as imagens do (in)sólito e do maravilhoso pelo olhar do viajante inglês, reflexo do seu imaginário que, ao se deparar com a região, mergulha nesses elementos encantatórios e oníricos proporcionados pelas histórias ouvidas, pelas paisagens e pelo devaneio. Além da contextualização da obra, a base teórica para essa viagem analítica se reporta a diferentes conceitos, dentre os quais se destacam: as imagens do insólito, do fantástico, do maravilhoso e do real maravilhoso e seus desdobramentos. Além dessas concepções, buscou-se correlacionar também os conceitos de zonas de contato, espelhamento, medo e outros, considerados pertinentes ao processo de escrita deste texto.

Palavras-chave: Amazônia. Maravilhoso. Estrangeiro.

*

GEOPOESIA DA BOCA DA NOITE: LEVEZA AMAZÔNIDA EM WAPICHANA

Augusto Rodrigues Silva Junior - UNB
Sara Gonçalves Rabelo - IFGoiano

Resumo: A partir da necessidade de revisitar os contares da história, em mapas de brasis liminares, surgiu a geopoesia (SILVA JUNIOR, 2013; 2015). É nesse limiar dos estudos literários e culturais que objetivamos retomar navegantes e passantes do Norte. Em perspectiva analítica, abordaremos o livro *A boca da Noite* (2016), de Cristino Wapichana, autor indígena nascido em Boa Vista-RR. Na narrativa, os amigos Kupai e Dum, entre histórias ouvidas e andanças, indagam e admiram o mergulho do sol no rio... Nessa passagem vesperal (RABELO, 2021) do dia para a escuridão a noite abre-se *bocalmente* para o sonhar, para a espiritualidade e para a identidade. Nas descobertas de crianças Wapichana a geopoesia se constitui entre ilustrações, contadores de histórias e narradores. Na implementação de ferramentas que repensam a arte no centroeste-norte (BOLLE, 2021; KRENAK, 2020) buscamos analisar essa obra que percorre a *floresta* pela palavra e, com base no enfronteiramento, traçamos metas paras bocas do rio, da noite e da geopoesia. Colhendo sementes pensamentais e reflorestando margens, a crítica polifônica percorre espaços e retoma metáforas diante do ecocídio histórico do Cerrado e da Floresta Amazônica. O geopoeta (*Der Erzahler*; Walter Benjamin, 1936) canta e encanta ao percorrer e levar o leitor/ouvinte pelas águas e vozes amazônidas. Diante de uma geopoesia flúvia e arvoreal buscamos a sabedoria na leveza sustentável para enfrentar séculos de ecocídio, genocídio e silenciamentos.

Palavras-chave: Geopoesia. *A Boca da Noite*. Wapichana.

SIMPÓSIO 18

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID: (COM)PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Coordenação: Enilde Rocha Vieira da Costa – Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/RO

Rosana Nunes Alencar - Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Apresentação: Este simpósio temático tem por objetivo acolher experiências realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Estágio Supervisionado. A partir dos relatos de experiência apresentados, este simpósio visa mobilizar conhecimentos, metodologias e ações relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Em tempos em que ensino remoto e ensino híbrido exigem dos professores posturas desafiadoras, a formação inicial docente, chancelada por políticas públicas como o PRP e o Pibid, pode ser fortalecida pelas parcerias efetivadas entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. Isso porque a formação de professores é uma área complexa e, por ser assim, coloca o sistema educativo em situação de enfrentamentos. Sendo assim, um simpósio que se propõe a discutir os mais diversos enfrentamentos presentes na formação inicial docente possibilita encontrar respostas para as questões mais urgentes.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Pibid. Estágio Supervisionado.

*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “ENGLISH CLUB”

Wellington Dias Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

RESUMO: Este trabalho visa compartilhar experiências dentro do programada “Residência Pedagógica” ofertado pela CAPES e vivenciado entre discentes da

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* de Tangará da Serra – e alunos de uma escola da zona periférica do mesmo município. O projeto era de Língua Inglesa e este trabalho se propõe a relatar as experiências vividas no "English Club" – um clube para aprender inglês – por alunos e professores em formação. Utilizávamos jogos e atividades diferenciadas, como piquenique e passeios para despertar nos alunos a vontade de aprender inglês. O clube era semanal e atendia alunos no contraturno. As aulas eram preparadas e observadas com a orientação da professora da IES e da professora efetiva da turma. Vamos apresentar algumas atividades elaboradas e alguns resultados obtidos ao longo do ano, como a elevação da autoestima dos alunos, aquisição de vocabulário em Língua Inglesa e a compreensão da importância do estudo de língua estrangeira em qualquer âmbito.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Projeto. Inglês.

*

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA E A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE E/LE

Guilherme Tardelli Fujikawa – Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquista Filho" – FCL UNESP/Assis

Ariadne Beatriz Avila – Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquista Filho" – FCT UNESP/Presidente Prudente

Rozana Aparecida Lopes Messias – Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquista Filho" – FCT UNESP/Presidente Prudente

Resumo: O propósito deste trabalho é relatar uma sequência didática confeccionada no contexto de uma oficina intitulada "Formação Inicial de Professores de Língua: práticas e teorias em debate," realizada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica; projeto integrante da Política Nacional de Formação de Professores (Brasil, 2020), desenvolvido na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", *Campus* de Assis. A oficina foi aplicada a 16 bolsistas, licenciandos do curso de graduação em Letras com habilitação em língua e literatura portuguesa e espanhola, e teve por objetivo inserir os discentes a contextos de prática docente, a partir de discussões sobre a formação teórica, a elaboração

de materiais didáticos, até o momento da prática em sala de aula. Nesse sentido, nossos pressupostos teóricos para a formação de professores partem da BNC-Formação (Brasil, 2020) e para a prática docente partimos de Pimenta e Lima (2005/2006). Diante de tal cenário, foram realizadas discussões teóricas sobre a formação inicial de professores de línguas e, posteriormente, nosso enfoque foi a discussão acerca de uma prática docente que considerasse, para além de conteúdos gramaticais, conteúdos de cunho cultural, político e sócio-histórico. Assim, apresentamos uma proposta didática que tem por foco propiciar uma reflexão crítica acerca de questões sociais e culturais, no tocante às identidades sul-americanas, em especial a argentina e a brasileira articulado ao trabalho das competências linguísticas, comunicativas e leitoras através de contextos de uso da língua. As considerações finais apresentam a experiência no projeto, as discussões do processo de formação docente e o material didático para o ensino de espanhol língua estrangeira.

Palavras-chave: Formação inicial de professores de idioma. Ensino de língua espanhola. Programa de Residência Pedagógica.

*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO INGLÊS PARA HOTELARIA

Clécio Ferreira Nunes – Universidade Federal do Acre – UFAC
Elke Lima dos Santos – Universidade Federal do Acre – UFAC
Luiz Eduardo Guedes – Universidade Federal do Acre – UFAC

Resumo: Neste trabalho, partimos de uma experiência existente entre o processo de criação de um curso de extensão voltado para a área hoteleira e o inglês para fins específicos ou como também é chamado, inglês instrumental, e sua aplicabilidade durante a vigência do projeto, nas aulas ministradas por bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de licenciatura em letras inglês da Universidade Federal do Acre. O curso foi realizado no primeiro semestre de 2021 e de forma remota. Para tanto, objetiva-se relatar e descrever como ocorreu a construção do curso de extensão, desde os procedimentos de levantamento de dados para

análise de necessidades; a elaboração do plano de ensino e a prática, isto é, a ministração das aulas pelos graduandos com a supervisão e o acompanhamento do professor orientador. Rahman (2015), Hutchinson e Waters (1996), Goulart e Maestro (2017) aportam teoricamente o trabalho. Como resultados, constata-se que foi possível estruturar o curso em algumas semanas e, para tal, pesquisamos o livro que seria utilizado com os cursistas no decorrer das aulas; pensamos e debatemos como estariam divididas as unidades do livro escolhido para o projeto e como os conteúdos poderiam ser trabalhados. Outrossim, foi fundamental considerar a preparação dos universitários para a prática docente, isto é, por se tratar de um curso que envolve a área de hotelaria em específico, os acadêmicos tinham que conhecer como a língua inglesa é utilizada nesse campo e, por conseguinte, como ensinar o inglês desse/nesse espaço.

Palavras-chave: Inglês instrumental. Curso de extensão. Hotelaria.

*

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Débora Thais Santana da Silva – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Reny Gomes Maldonado – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Patrícia Helena dos Santos Carneiro – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Trata-se de apresentar uma experiência oriunda do Estágio Supervisionado em Língua Espanhola durante a pandemia, no contexto do Programa Residência Pedagógica, vinculado ao Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia. A metodologia utilizada foi a dialética, com ênfase na pesquisa-ação, apoiada na pesquisa bibliográfica específica, do processo de ensino/ aprendizagem das línguas estrangeiras modernas na concepção de Almeida Filho (2008), tendo como aporte os fundamentos teóricos da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996). Durante a experiência como residente na Escola Marechal Castelo Branco, instituição pública em Porto Velho-RO, houve a ministração compartilhada das aulas na modalidade remota à luz das abordagens de ensino de línguas (SILVEIRA, 1999). A elaboração de vídeo como material

complementar ao conteúdo específico estudado permitiu (re)pensar tanto a construção do material didático como a transformação da prática docente em tempos de educação virtualizada. O ato de aprender e de ensinar foi ressignificado, em perspectiva freireana, enquanto se pesquisava, fortalecia-se o papel do docente em ação na renovação pedagógica visando transformar a realidade social pela prática de uma educação libertadora que valoriza o saber do estudante.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Estágio Supervisionado. Espanhol LE.

*

A AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE PROJETOS INSTITUCIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio César Albuquerque da Rocha – Universidade Federal de Catalão – UFCAT
Antônio Fernandes Júnior – Universidade Federal de Catalão – UFCAT

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever um relato de experiência de um professor em formação, diante das restrições advindas após a incidência da Covid-19 que modificou a forma de ensino nas escolas de ensino básico do país e do mundo, assim como das universidades. O relato descritivo explana indagações e reflexões do discente em Letras - Português e Inglês acerca da afetividade observada durante sua regência em salas de aula durante o primeiro trimestre de 2021, a partir do Estágio obrigatório em Literatura, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (RP), projetos em que o aluno atua como voluntário. Utilizando da teoria Walloniana (Wallon (1995), sobre afetividade na educação e da teoria, Vigotskyana (Vigotsky (2007), sobre a aprendizagem a partir da interação com o meio, o aluno se coloca na posição de refletir suas práticas neste período de formação e se prepara para atuar em breve no ensino básico de ensino visando uma relação afetiva com seus futuros alunos. Acrescenta-se a esta pesquisa as contribuições de Leite (2012) e Leite e Tagliaferro (2012), pelo vasto trabalho sobre a afetividade na educação. Conclui-se que os projetos e o estágio, nos quais o aluno esteve envolvido, possibilitaram experiências construtivas à formação do licenciando e às interações em sala de aula que, embora não registradas, puderam marcar a constituição docente do graduando.

Palavras-chave: Formação docente. Afetividade. Relato de experiência.

*

O ENSINO DE LITERATURA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, À LUZ DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Francisco Breno dos Santos Sousa – Universidade Federal do Ceará – UFC

Resumo: O presente trabalho é resultado das atividades realizadas no PIBID/IFCE, *campus* Umirim, e tem por objetivo mostrar a importância do ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa, como também destacar que através do letramento literário é possível explorar métodos de ensino baseados na relação entre a literatura e outras artes, como o teatro, o cinema, a música e objetos artísticos criados pelos próprios alunos. A proposta visa a uma aprendizagem transdisciplinar e prazerosa, com o intuito de formar indivíduos críticos e atentos às discussões do seu tempo. Para tanto, tomamos como pressuposto teórico as concepções de Rildo Cosson (2008) que, através da teoria do letramento literário, defende a adoção do referido modelo de letramento como meio de ensino de literatura, leitura e outros aspectos da língua portuguesa. Segundo Cosson, essa abordagem já está presente em nosso cotidiano desde as cantigas de ninar cantadas pelas mães.

Palavras-chaves: Letramento literário. Literatura. PIBID.

*

PIBID 2019: O MULTILETRAMENTO POR MEIO CINEMATÓGRAFICO

Fabiano Matheus Pinheiro Rosa - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

Alfredo de Souza Maués – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a produção evolutiva de escrita e leitura dos alunos da escola E.E.F.M Lauro Sodré, em Belém, por meio da construção dos gêneros: resumo, sinopse e roteiro. Esses gêneros foram trabalhados a partir das produções cinematográficas reproduzidas nas aulas, como uma perspectiva de ensino híbrido de língua, ou seja, foram apresentados filmes envolvendo temáticas debatidas para as confecções das atividades. Nosso olhar para essas produções tem por base os fundamentos teóricos do Letramento, abordados por Ângela Kleiman em seus estudos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quantitativa e exploratória, pois visa à aproximação dos investigadores ao tema proposto, com o intuito de contribuir com o trabalho de professores da Educação Básica através de novas práticas de ensino para leitura e escrita. Em termos de organização do trabalho, o primeiro momento introduz o projeto, posteriormente a problemática e justificativas. Em seguida, a análise, com o desenvolvimento de cada etapa das atividades desenvolvidas e os recursos metodológicos e por fim a conclusão dos resultados esperados culminando para a construção de um *blog* para postagens dos trabalhos construídos e revisados pelos alunos.

Palavras-chave: Multiletramento. Produção textual. Cinema.

*

REGÊNCIA E LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Lilian Stefani Miranda dos Santos – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Ueslaine Peres Ferreira – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Vilhena. O trabalho foi realizado com alunos dos 6º anos “A” e “B” do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Genival Nunes da Costa, localizada em Vilhena-RO. A proposta pedagógica se concentra na criação de um clube de leitura que tem encontros quinzenais na modalide remota. Reconhecendo a importância de leitura, relataremos nossas experiências acerca do trabalho realizado a partir de textos de literatura infantojuvenil dos mais diversos gêneros. E nessa perspectiva, propomos a

leitura dos seguintes livros: *Amoras*, escrito por Emicida e ilustrado por Aldo Fabrini (2018); *Chico Juba*, escrito por Gustavo Gaivota e ilustrado por Rubem Filho (2011); *O Tupi que você fala*, de Claudio Fragata e ilustração de Mauricio Negro (2018); *Tem tupi na oca e em quase tudo que se toca*, escrito e ilustrado por Walther Moreira Santos (2019) e *Desastre na Mata*, de Pedro Bandeira e ilustrado por Rogério Soud (2018). Para nortear os objetivos propostos, valemo-nos do aporte teórico de autores como Paulo Freire (2011), Aline Luiza da Silva (2009), Lidyane Cristina Galdino Leal (2014), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007).

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Clube de leitura. Literatura infantojuvenil.

*

CLUBE DE LEITURA: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA

Daniela Aparecida de Oliveira Neres Fagundes – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Rosana Nunes Alencar – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Este relato se concentra em uma experiência realizada nas turmas do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Genival Nunes Costa, localizada em Vilhena-RO. A criação do "Clube de leitura através do espelho" surgiu da necessisade que a referida escola tinha em propiciar um espaço, mesmo que na modalidade virtual, propício para a leitura de livros de literatura infantojuvenil. Assim, quinzenalmente, alunos dos sextos anos da referida escola, reúnem-se e, sob a mediação de estagiárias do Programa Residêrncia Pedagógica, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Vilhena, leem e colocam em discussão livros escolhidos pelo próprio grupo. Nessa perspectictiva, houve encontros dos membros do "Clube de leitura através do espelho" para ler livros de literatura infantojuvenil indígena. Um dos livros escolhidos é do autor Pedro Bandeira e tem por título *Desastre na mata.* Nesse encontro, estava presente a indígena Mariana Aikanã que além comentar a história lida, foi entrevistada pelos alunos. Em outro encontro, foi lido o livro *O tupi que você fala*, de Cláudio Fragata, autor que esteve presente nesse dia e também foi entrevistado pelo alunos. Como

resultado dessa experiência, é possível destacar o interesse e a interação dos alunos com a leitura, além do conhecimento sobre a literatura e a cultura indígena.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Clube de leitura. Literatura infantojuvenil indígena.

*

A BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS NA SALA DE AULA: LEITURA DO POEMA "CONVITE", DE JOSÉ PAULO PAES

Darlene Fernandes de Souza – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Esta comunicação é resultado de uma das atividades de regência realizada a partir do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena. O objetivo da comunicação é relatar a experiência realizada nas turmas dos sétimos anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, localizada no município de Vilhena-RO. Tendo por ponto de partida a leitura do poema "Convite", de José Paulo Paes, procuramos conversar com os alunos sobre a relação entre o ludismo da linguagem poética e o ato de brincar. A proposta tinha por objetivo aproximar os alunos do poema e, ao mesmo tempo, trabalhar algumas noções básicas desse gênero literário, como por exemplo, o conceito de poema, a estrutura, a construção das rimas e do ritmo. Essa experiência nos permitiu perceber a importância de colocar os alunos em contato com o poema desde cedo, pois além de desenvolver a sensibilidade para a poesia, podem perceber que a linguagem artística acolhe a brincadeira verbal como forma de expressão.

Palavras-chave: Relado de experiência. Poema. Leitura.

*

OFICINA DE LEITURA E LITRATURA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Elayne Barbosa da Silva – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Alfeu Carmo e Silva – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Este trabalho relata uma experiência de ensino realizada com alunos dos oitavos e nonos anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Depetudado Genival Nunes da Costa. Desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, a experiência se concentrou no trabalho com a leitura literária ao mesmo tempo em que se discutia aspectos relacionados à língua portuguesa. Um dos livros selecionados para trabalhar, *Que Cabelo é Esse, Bela* de Simone Mota, discute a construção da identidade negra a partir do cabelo. Nessa história, a protagonista, Bela (que pelo nome já é possível estabelecer uma relação com o conto de fadas *A Bela Adormecida*) passa pelo processo de autoconhecimento e, posteriormente, a afirmação da identidade negra. Essa questão e outras que estão nesse entorno serviram de mote para estudos acerca do racismo e outras formas de preconceito nas turmas acima citadas. Para tanto, utilizou-se o planejamento didático-pedagógico com base na taxonomia de Bloom, tendo por objetivo apresentar para os alunos singularidades das literaturas e culturas africanas, particularidades das relações étnico-raciais, como também aspectos linguísticos que contribuem para o conhecimento da linguagem literária.

Palavras Chave: Leitura. Literatura. Língua Portuguesa.

*

QUANDO EU ME DESCOBRI NEGRA, DE BIANCA SANTANA: A HORA E A VEZ DE FALAR DE RACISMO NA SALA DE AULA

Márcia Oliveira Gomes – Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Luana Satil - – Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo relatar resultados obtidos durante a realização de um projeto de ensino. A ação, desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Vilhena, desenvolveu um trabalho a partir do livro *Quando eu me descobri negra*, de

Bianca Santana, com as turmas do nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Genival Nunes, localizada em Vilhena-RO. No decorrer da leitura das crônicas intituladas “Livros para quem”, “Posso te fazer um pedido” e “A Patroa”, presentes no livro citado acima, colocou-se em prática a reflexão acerca de algumas temáticas, a saber, a discriminação racial, o preconceito, o estereótipo, como também houve destaque para as particularidades do gênero textual crônica. A leitura e a discussão das crônicas de Bianca Santana mostraram que é preciso tratar, sim, do racismo em sala de aula. Esse tema é de interesse dos alunos e discuti-lo cria condições para a formação de uma consciência crítica em relação às injutiças presentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Crônica. Racismo.

*

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO COMBATE DO RACISMO E SUAS RAÍZES

Eliane Selau – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Enilde Rocha Vieira da Costa – Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/RO

Resumo: Este relato de experiência se concentra em uma experiência realizada nas turmas dos 9º anos da Escola Estadual de Ensino Medio Deputado Genival Nunes da Costa, localizada em Vilhena-RO. A regência pedagógica foi norteada por atividades de leitura, interpretação e produção textual a partir da temática da discriminação racial, como também discussão acerda do preconceito e de seus estereótipos. Para tanto estudamos as crônicas “Livros para quem”, “Posso te fazer um pedido” e “A Patroa”, presentes no Livro *Quando me Descobri Negra*, de Bianca Santana e o livro *Uma Cidade - Dois Mundos*, do escritor Eduardo Bomfiglio. Em razão da pandemia provocada pela Covid-19, regência padagógica foi realizada de forma virtual, o que nos proporcionou algumas reflexões sobre o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Antecipadamente, do ponto de vista dos resultados, ressaltamos a necessidade de trabalhar com a temática do racismo em sala de aula, pois assim se cria um espaço de interloculação para tratar de uma das mazelas que aflinge muitos brasileiros. Já do ponto de vista do ensino remoto,

percebemos que, muitas vezes, a tencologia inibe os alunos e os torma apáticos diante das câmeras do *google-meet*.

Palavras-chave: Literatura. Racismo. Residência Pedagógica.

*

OFICINA DE LEITURA: LEITURA DE *MALALA, UMA MENINA QUE QUERIA IR À ESCOLA*

Edivani Rodrigues de Souza – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo: Neste trabalho temos por objetivo destacar aspectos relevantes a respeito de Malala Yousafzai, pois foi com ela que realizamos uma oficina de leitura e, consequentemente, a experiência que aqui relatamos. Frisamos que não se trata exatamente da autobiografia *Eu sou Malala*, de Malala Yousafzai, mas, sim, *Malala, uma menina que queria ir à escola*, uma reescrita infantojuvenil feita por Adriana Carranca. A proposta teve por objetivo, entre outros, promover a leitura e, ao mesmo tempo, discutir questões temáticas presentes no livro, tais como a proibição severa à educação para mulheres paquistanesas e a luta de Malala para romper com esse paradigma. Sabemos o quanto é extremamente importante apresentarmos aos alunos os livros literários, para que, a partir deles, passem a se interessem pela leitura desde cedo. Ressaltamos que a experiência foi realizada nas turmas dos 7º anos A e B da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, localizada em Vilhena, Estado de Rondônia, durante a vigência do Programa Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Leitura. Biografia. *Malala, a menina que queria ir para a escola*.

*

OFICINA DE LEITURA: A INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA

Bianca Sousa – Universidade Federa de Rondônia – UNIR
Pricila Aline de Souza – Universidade Federa de Rondônia – UNIR

Resumo: Este relato de experiência se concentra em uma experiência realizada na oficina de leitura com as turmas de 7°, 8°e 9° anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Genival Nunes da Costa, localizada em Vilhena-RO. As tipologias de pesquisa adotadas, levando-se em conta como os dados foram coletados, foram a bibliográfica e a pesquisa-ação. Colocou-se em prática a interpretação textual e a interdisciplinaridade, por meio da leitura e discussão do romance-reportagem infantojuvenil *Malala, a menina que queria ir para a escola*, da jornalista Adriana Carranca e com ilustrações de Bruna Assis Brasil. Para tanto, foram utilizadas aulas síncronas, mediadas pelo *google-meet* e realizadas quinzenalmente com o intuito de ler o livro acima citado e, a partir dessa leitura, criar um espaço de discussão acerca da biografia de Malala Yousafzai e de singularidades linguísticas presentes no livro. Como resultados obtidos pela realização dessa atividade podemos citar um maior interesse dos alunos pela leitura de livros infantojuvenis, confirmando a importância da literatura em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantojuvenil. Interdisciplinaridade.

SIMPÓSIO 19

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE PEDAGOGIAS ANTIRRACISTAS

Coordenação: Dr.ª Assunção de Maria Sousa e Silva - Universidade Estadual do Piauí - UESPI asmaria06@gmail.com

Dr.ª Franciane Conceição da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB francyebano14@hotmail.com

Dr. Wellington Marçal de Carvalho - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG marcalwellington@yahoo.com.br

Apresentação: Há algumas décadas tem sido um esforço de parte da crítica no Brasil desvelar a dimensão eurocêntrica e excludente do projeto de constituição do cânone literário nacional e visibilizar um extenso arquivo de obras de autoria negra que permaneceram à margem desse cânone. A contraparte desse trabalho teórico, ancorada na lei 10.639/03, realiza-se no desafio de incluir a produção literária afro-brasileira nos currículos escolares e, mais do que isso, tê-la efetivamente dentro das salas de aula nas situações cotidianas de ensino-aprendizagem. Sublinhando a urgência e relevância de práticas pedagógicas antirracistas e a presença ainda restrita da discussão étnico-racial nos programas de formação docente, o presente simpósio apresenta-se como um espaço de partilha e reflexão acerca dos desafios que encontramos ao mobilizar esse repertório literário na sala de aula, bem como das estratégias adotadas para enfrentá-los. Nesse sentido, serão bem-vindos para a composição deste espaço de discussão: relatos de experiência, projetos de ações pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão (concluídas ou em andamento) de estudantes, professores/as e pesquisadores/as, comprometidos com o estudo da produção literária negra-brasileira e o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira. Formação docente. Lei n. 10639/2003.

*

TERTÚLIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES ACERCA DO PATRIARCALISMO E ETNOCENTRISMO PRESENTES NO CONTO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Aparecida Dias Terras Gomes - CEEFMTI "Manoel Duarte da Cunha"
cidaterras@hotmail.com
Roselita Soares de Faria - E. M. "Gracy Vianna Lage"
rfroselita36@gmail.com

Resumo: Historicamente, as sociedades se construíram permeadas por um sistema de representação patriarcal e etnocêntrico em que estabeleceu a hegemonia do homem branco, idealizou-o como sujeito superior e padronizou todas as práticas culturais e sociais sob uma identidade unitária e estável, negando qualquer representação diferente que pudesse ameaçar essa visão idealizadora. Assim, neste trabalho, pretende-se discutir essas questões tendo como ponto de partida o conto "Shirley Paixão", presente no livro *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), de Conceição Evaristo, a fim de promover debates com vistas a desconstruir os discursos tradicionais dominadores referentes ao patriarcalismo e etnocentrismo, tendo como metodologia de formação de leitores, a tertúlia literária, desenvolvida na 1ª série do Ensino Médio, com estudantes entre 15 e 17 anos de idade, em uma escola pública. Em função disso, esse relato, mostrar-se-á uma prática na qual os objetivos são: a) promover um processo de leitura dialógica e colaborativa como estratégia para desconstrução de pensamentos machistas e preconceituosos, b) tentar desconstruir estereótipos tradicionais impostos pela sociedade machista e racista, c) revelar uma identidade feminina diferente da tradicional, isto é, uma identidade de uma mulher afro-brasileira, protagonista, ativa, heroína, que constrói atitudes que eram conferidas apenas ao homem branco. Nesse sentido, atividade como tertúlia pode desenvolver a habilidade leitora e as reflexões nos estudantes, a fim de favorecer a superação de pensamentos machistas e, consequentemente, construir visões mais conscientes para as questões étnico-raciais.

Palavras-Chave: Tertúlia Literária. Literatura Afro-Brasileira. Patriarcalismo.

*

ALÉM DAS MARGENS: A POÉTICA TRANSGRESSORA ELIZANDRA SOUZA E DE JENYFFER NASCIMENTO

Bárbara Morgana de Oliveira Batista - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
barbaramorganaoliveirabatista@gmail.com
Franciane Conceição da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
francyebano14@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo abordar a importância da literatura, no âmbito social, compreendendo-a como uma manifestação artística que pode promover a afirmação, o empoderamento e a emancipação da mulher, em especial, das mulheres negras. Os textos a serem analisados durante a pesquisa serão os poemas "Antítese", extraído do livro *Terra Fértil* (2016), da escritora afro-brasileira Jenyffer Nascimento, e "Em legítima defesa", extraído do livro *Águas da Cabaça* (2012), da escritora Elizandra Souza. Para embasar teoricamente as análises, utilizaremos como suporte: Pilar Lago Lousa (2017); Joice Berth (2018); Pierre Bourdieu (2012); Franciane Conceição da Silva (2018) e Fabiana dos Santos Sousa (2019). Nesse contexto, a partir do estudo dos textos literários em diálogo com os textos teóricos, buscaremos compreender de que forma a literatura pode contribuir para a formação de pessoas mais conscientes, críticas e reflexivas em relação ao mundo. Acreditamos que os poemas das autoras Jenyffer Nascimento e Elizandra Souza, além de um artefato estético, funcionam como uma ferramenta política que podem ajudar mulheres a romperem com as barreiras impostas pelo racismo, machismo e sexismo. Assim, a partir do momento em que a mulher, especialmente a mulher negra, toma consciência de si e da sua potência, ela se emancipa, inspirando outras mulheres, antes aprisionadas pelas teias do patriarcado, a se libertarem também.

Palavras-chave: literatura de mulheres negras. Literatura marginal-periférica. Empoderamento feminino.

*

COSMOVISÕES AFRICANAS E A LEI 10.639/03: ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS PARA PRÁXIS ANTIRRACISTA NO ENSINO DE LITERATURA

Bianca Barros Viana - Universidade Federal da Paraíba – UFPB
biancabviana23@gmail.com
João Victor Silva Duarte - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
jovisidu@gmail.com
Franciane Conceição da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
francyebano14@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar práxis antirracistas no ensino de literatura a partir da cosmovisão africana de ensino, apresentada no referencial teórico-metodológico de Sandra Haydée Petit (2015) como forma de efetuar uma reflexão para a urgência na modificação da formação de professores, bem como das práticas pedagógicas que estão atreladas à uma visão paradigmática eurocêntrica de educação. A partir dos pressupostos da Pretagogia, de Sandra Petit, realizamos uma análise nas composições das oficinas pedagógicas organizadas e ministradas pelo projeto de extensão "A Literatura como estratégia de enfrentamento à violência contra a mulher" (UFPB), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, localizada no município de Santa Rita, na Paraíba, a fim de evidenciar que há experiências no ensino de literatura que partem de uma visão africana de educação e que corroboram efetivamente para a aplicabilidade na Lei 10.639/03. Para a discussão teórica desta pesquisa bibliográfica-documental, trazemos Petit (2015) como principal referência. Além disso, dialogamos com autores/as, tais como: Freire (2002), hooks (2013), e Rufino (2019). Utilizamos ainda os documentos das oficinas pedagógicas produzidas e aplicadas pela equipe do Projeto de Extensão no ano de 2020. Diante do exposto, observamos que se faz necessária uma reformulação do ensino tradicionalista de literatura com a finalidade de validar práticas antirracistas. Para tanto, um caminho possível é colocar em voga a Lei 10.639/03 na formação de professores/as, levando em consideração a cosmovisão africana nas práticas pedagógicas de leitura literária.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Cosmovisão Africana. Antirracismo.

*

ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA NAS OBRAS DE ANA CRUZ E CUTI

Bruna Carla dos Santos Pontifícia – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS
brunakarlalee@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a poética da escritora Ana Cruz e do escritor Luiz Silva, conhecido pelo pseudônimo de Cuti. Esses dois autores, com escritas alicerçadas nas memórias individuais e coletivas do povo negro, nos mostram em seus contos e poemas a exclusão da população negra. Os temas de seus textos procuram questionar os estereótipos negativos que circulam na literatura canônica em relação às personagens negras, buscando construir uma imagem positivada desses indivíduos, afirmando uma identidade afro-brasileira. De tal modo, Ana Cruz e Cuti recuperam em suas escritas os valores identitários negros, através do ato de contar histórias que fortalecem a necessidade de se pensar a preservação dos costumes e das tradições afro-brasileiras. Estes cruzamentos podem ser embasados com as percepções teórico-críticas de estudiosos/as, tais como: Eduardo de Assis Duarte (2015), Maria Nazareth Soares Fonseca (2013), Assunção de Maria Sousa e Silva (2018), entre outras e outros.

Palavras-chave: Ancestralidade. Memória. Literatura Afro-Brasileira.

*

MARILENE FELINTO E A LITERATURA COMO TRAUMA

Carolina Batista de Souza- Universidade Federal da Paraíba - UFPB
linabatista@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho busca lançar perspectivas analíticas, a partir da sociologia das emoções, sobre as formas de humilhação vividas como *"vergonha"* diante das experiências racistas e misóginas enfrentadas pelas personagens da literatura de Marilene Felinto. A ideia é traçar um marco temporal na obra da autora que abarcam dois dos seus

trabalhos, temporalmente equidistantes: me refiro aqui, ao romance *Mulheres de Tejucupapo* (1980), primeiro romance publicado por Marilene Felinto, e *Contos Reunidos* (2019), seu último trabalho. Nas duas obras analisadas, a noção de *"vergonha"* é tomada como um índice emocional-subjetivo acionado diante de experiências traumáticas da vida social em que as personagens femininas da literatura de Felinto se movem. De tal modo, ao buscar a partir da estratégia mencionada, analisar as situações dos traumas vividos pelas personagens das narrativas em estudo, tento recolocar a importância político-estética dessa literatura, que ao ampliarmos as perspectivas analíticas, também pode ser apresentada como uma pedagogia das emoções cotidianas.

Palavras-chave: Vergonha. Literatura. Sociologia das Emoções.

*

ESCREVIVÊNCIA E O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Jéssica Catharine Barbosa de Carvalho- Universidade Federal do Piauí - UFPI
jessi.catharine@hotmail.com
Cleide Silva de Oliveira – Universidade Federal do Piauí - UFPI
cleidedeoliveira@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, elaboramos uma proposta dialógica de ensino de literatura para o Ensino Médio. São articulados o conto "O caso da vara" e o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, bem como o romance histórico *Água de Barrela*, de Eliana Alves Cruz. Em um primeiro momento, analisamos as relações e cruzamentos entre os textos e seus contextos, além das possibilidades de discussões levantadas na perspectiva da autoria negra, a partir da tematização da escravização no Brasil. Em seguida, apresentamos uma proposta de ensino de literatura, considerando os usos do conceito de escrevivência no trabalho com o texto literário em sala de aula. São referências para essa pesquisa, os estudos de Willian Cereja (2004), bell hooks (2019), Eduardo de Assis Duarte (2020), Dianne Cristina Melo (2020), Conceição Evaristo (2020), entre outros. Defendemos que o estudo de literatura de autoria negra pode contemplar temas, lacunas e formas relevantes no cenário de discussão social, especialmente tendo em vista o público atendido nas instituições públicas de ensino,

jovens em situação de vulnerabilidade e que podem encontrar nas narrativas literárias a oportunidade de terem seus conhecimentos valorizados, reelaborando seus cotidianos escolares a partir da leitura em articulação com suas vivências sociais.

Palavras-chave: Literatura e Ensino. Escrevivência. Abordagem Dialógica.

*

O PROJETO PALAVRA-CORPO E A PEDAGOGIA ANTIRRACISTA EM SALA DE AULA

Maria Rita Carneiro Diniz de Carvalho - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
mariarita_diniz@hotmail.com
Rayane Medeiros dos Santos Cavalcante - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
rayanelamuel@gmail.com
Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
francyebano14@hotmail.com

Resumo: Este trabalho se configura como um relato de experiência acerca das estratégias pedagógicas antirracistas utilizadas na primeira edição do projeto de extensão “Palavra-corpo: a Literatura como estratégia de enfrentamento à violência contra a mulher", ação realizada no segundo semestre de 2020 e coordenada pela professora Franciane Conceição da Silva, docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, na Universidade Federal da Paraíba. Nesse sentido, pretendemos descrever as atividades desenvolvidas pela coordenadora, bolsista, voluntários/as e colaboradores/as do projeto, que incluem: a leitura e discussão de textos literários de autoria negra feminina, a formação pedagógica da equipe, a criação e moderação do Instagram do projeto, além do desenvolvimento e ministração das oficinas literárias para os/as estudantes do Ensino Médio da escola parceira da ação extensionista. Para tanto, utilizamos como base teórica deste trabalho: Conceição Evaristo (2009), Miriam Alves (2011), bell hooks (2017), Franciane Silva (2018), entre outras/os. Nessa perspectiva, o projeto busca oferecer ferramentas que contribuam para o processo de formação dos/das estudantes do Ensino Médio e Superior, bem como se propõe a desenvolver estratégias pedagógicas de ensino que incluam obras e autoras afro-brasileiras, ainda pouco evidenciadas na educação

básica, com o objetivo de romper com as estruturas de verticalização e a dimensão eurocêntrica, predominantemente masculina e branca, em que ainda está pautado o ensino de literatura nas escolas brasileiras.

Palavras-Chave: Literatura Afro-Brasileira. Oficinas Literárias. Escritoras Negras.

*

DO SILÊNCIO AO GRITO POÉTICO: TRABALHO COM TEXTOS DE AUTORIA NEGRA PARA PROMOVER UMA EDUCAÇÃO LIVRE DE PRECONCEITOS

Nubiana Salazar - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
nubiana-salazar@uergs.edu.br
Márcio Zambone Neske - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
marcio-neske@uergs.edu.br

Resumo: As normativas e legislações brasileiras de educação (Lei nº. 10.639/2003; BNCC, 2018), em seus textos, trazem a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", nesse sentido, com este trabalho, objetiva-se discorrer acerca da importância do conhecimento da literatura de autoria negra e do trabalho com tais textos nas aulas de Língua Portuguesa, de modo a contribuir para a construção de saberes históricos e, também, como instrumentos na luta constante contra as práticas de racismo. Para tanto, realizar-se-á uma revisão bibliográfica com suporte nas teorias pedagógicas decolonias, e em seguida, apresentar-se-á uma sequência didática baseada em textos poéticos de autoria negra, que será utilizada com o intuito de trabalhar as escritas diversas e plurais, bem como fornecer o contato com outros tipos de textos e de identidades aos educandos, visando promover uma educação consciente e livre de preconceitos. O trabalho com textos poéticos de autoria negra nas aulas de Língua Portuguesa constitui em um importante instrumento para a criação – e a consciência da necessidade – de uma educação antirracista no Brasil contemporâneo.

Palavras-Chave: Pedagogia Decolonial. Poética Negra. Sequência Didática.

*

ÚRSULA: UMA PERSPECTIVA DA HUMANIZAÇÃO DO MARGINALIZADO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Rafaela de Souza Viana - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
rafaela_viana_2009@hotmail.com
Franciane Conceição da Silva - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
francyebano14@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é uma reflexão acerca do papel humanizador do romance *Úrsula*, publicado por Maria Firmina dos Reis, em 1859. Com base no universo trazido à baila pelo enredo do romance, observamos como essa obra apresenta uma perspectiva contra-hegemônica, refutando as concepções da sociedade brasileira oitocentista ao possibilitar espaço de fala para grupos marginalizados como homens e mulheres negros(as) escravizados(as). Maria Firmina traz para o cenário da literatura nacional do século XIX uma visão que difere da forma como era abordada a temática da escravidão pelos escritores da época, que, geralmente, disseminavam os ideais elitistas, ou seja, a literatura oitocentista, quase sempre, reproduzia a perspectiva do homem branco dono de escravos. Nesse sentido, a autora faz uso de sua pena para expor as condições desumanas a que estavam submetidos os escravizados. De tal modo, este trabalho tem por objetivo sinalizar as temáticas que constituem o fio narrativo de *Úrsula* e que concedem ao leitor a possibilidade de construir um novo olhar sobre os escravizados e o sistema escravocrata. Dessa forma, observamos como se configura a constituição de um fio narrativo cuja intenção é promover a humanização de personagens marginalizados. Assim, tendo como base a teoria sociológica de Candido (2004, 2010), Facina (2004) e os estudos de Duarte (2018), pretende-se sinalizar o papel contundente da escrita de autoria feminina afro-brasileira ao denunciar as mazelas que afligiam os grupos oprimidos pelo sistema patriarcal escravocrata no século XIX.

Palavras-Chave: *Úrsula*. Maria Firmina Dos Reis. Literatura Afro-Brasileira.

*

ENEGRECENDO OS MUROS COM CAROLINA MARIA DE JESUS: O *GRAFFIT* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA CONTRA O RACISMO

Tuwilê Jorge kin Braga - Núcleo de Pesquisadoras e Estudantes Negras da Geografia - NEPEN- USP
tuwile@hotmail.com

Resumo: Em 2016, tive a oportunidade de criar um *graffit* de Carolina Maria de Jesus, em uma ocupação vertical urbana que recebia o nome da escritora. Essa ocupação, localizada na cidade de São Paulo, destacava-se por estar fora do eixo central da cidade, re-existindo em um bairro de alto padrão da zona oeste da capital. O *graffit*, sendo uma linguagem artística que origina da cultura negra norte americana, o *hip hop*, foi, no processo de grafia da Carolina, utilizado a partir de conceitos materiais e subjetivos que atrelaram a ação de territorializar a imagem, a uma pedagogia antirracista, a qual, dialogava, os/as sujeitos que ocupavam o prédio a um movimento de enegrecimento do muro. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo trazer o processo criativo e geográfico de enegrecimento do muro com a imagem de uma das maiores escritoras negras brasileiras e, também, aproximar essa linguagem das ruas, o *graffit*, como uma possibilidade didática de enfrentamento do racismo em suas diferentes esferas.

Palavras -Chave: Carolina Maria de Jesus. Graffit. Enegrecer.

*

UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM OBRAS DE MIRIAM ALVES

Taliana Mariane Dantas de Sousa Alves - Universidade Federal da Paraíba-UFPB
talimdantas@hotmail.com
Franciane Conceição da Silva - Universidade Federal da Paraíba-UFPB
francyebano14@hotmail.com

Resumo: No âmbito da Literatura Brasileira, percebemos duas grandes problemáticas pouco discutidas, mas que não devemos deixar de confrontá-las: a invisibilidade da escrita

feminina e a limitação de espaços para a produção afro-brasileira. É fato que,como resultado da luta constante de movimentos sociais, sobretudo, o Movimento Negro, podemos ver, discutir e, apesar de todas as dificuldades que ainda perduram e imperam na nossa conjuntura social, podemos apreciar a conquista do reconhecimento e da divulgação de alguns/mas escritores/as negros/as brasileiros/as. Ademais, quando se trata da escrita de autoras afro-brasileiras, muitas vezes, ouvimos um "grito" de denúncia acerca das múltiplas violências contra a mulher, principalmente, mulheres negras. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da violência contra a mulher nas obras *Mulher Mat(r)iz* (2011) e *Juntar Pedaços* (2020), de Miriam Alves. Para tanto, utilizamos como fundamentação teórica: Del Priore (2014), Bourdieu (2012) e Saffioti (2011). Embasamo-nos, ainda, em Conceição Evaristo (2009) e Franciane Silva (2018). Neste trabalho, portanto, procuramos aprofundar o nosso olhar ao refletir sobre a encenação da violência contra personagens negras em contos de Miriam Alves. Ao final, salientamos a importância de discutir essa temática, ainda pouco estudada, e de criar estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher, sendo a escola, um importante espaço para divulgação e ampliação desse debate.

Palavras-Chave: Literatura Afro-Brasileira. Miriam Alves. Violência Contra A Mulher.

*

A LITERATURA INDÍGENA DE AUTORIA FEMININA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Jairo da Silva e Silva - Instituto Federal do Pará - IFPA / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
jairodasilvaesilva@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva lançar luz à potência pedagógica da Literatura Indígena brasileira na contemporaneidade (GRAÚNA, 2013; DORRICO, 2018) frente às constantes práticas de silenciamento de vozes dos povos originários na sala de aula. Para tanto, enfatizou-se a escrita de mulheres indígenas que buscam na literatura o meio para contar/registrar suas próprias narrativas que expõem as marcas da ancestralidade, memória, saberes e resistências ante ao sistema de opressões do colonialismo, racismo, misoginia e demais desigualdades sociais. Para isto, direcionou-se tal produção às

práticas pedagógicas de formação inicial e continuada no âmbito do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba) por meio da oferta de oficinas pedagógicas e minicursos sobre distintas temáticas indígenas. Assim, este trabalho discorre acerca de alguns desdobramentos de um projeto que culminou em ações pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão sobre a produção literária de mulheres indígenas e sua potencialidade pedagógica no espaço escolar (SILVA, 2019; 2020). Sob a perspectiva qualitativa (SMITH, 2018), ancorou-se teoricamente em estudos filiados ao pensamento Decolonial (QUIJANO, 1992; MIGNOLO, 2008). Em relação aos resultados, constatou-se que no âmbito escolar há certo grau de desconhecimento da produção literária indígena, que, por sua vez, implica apagamento e silenciamento de vozes indígenas em outros circuitos educacionais e sociais, tal como se evidenciou a ausência da Literatura Indígena em provas do Enem, por exemplo [desde o advento da Lei 11.645/2008 até o exame de 2020, entre as 400 questões de literatura presentes nas 24 provas de "Linguagens, Códigos e Tecnologias", apenas 1 aborda a literatura indígena] (SILVA, 2020).

Palavras-Chave: Literatura Indígena. Autoria Feminina Indígena. Lei 11.645.